

Futebol Formação: Análise comparativa entre o Modelo de Gestão do CTFD Olival com o Projeto Elites do FC Porto

Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo em Gestão Desportiva, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto.

Orientador: Thiago Santos

Coorientador: Luís Machado

Gonçalo Moutinho Basto

Porto, 2025

Basto, Gonçalo (2025). Relatório de estágio profissionalizante no Futebol Clube do Porto. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Índice de Figuras

Figura 1 - 1º Emblema do Clube	22
Figura 2 – CTFD Olival.....	24
Figura 3 - Elite Braga FC Porto	24
Figura 4 - Inscrição Jogadores.....	26
Figura 5 - Inscrição Treinadores.....	27
Figura 6 - Carta Desvinculação.....	28
Figura 7 - Ficha de Jogo 1.....	30
Figura 8 - Ficha de Jogo 2.....	31
Figura 9 - Ficha de Jogo 3.....	32
Figura 10 - Organograma Formação Olival.....	34
Figura 11 - Organograma Formação Elite Braga.....	34

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Plano de Estágio.	13
Tabela 2 - Plano de Elaboração do Relatório de Estágio.	14
Tabela 3 - Objetivos e Técnica de Recolha de Dados.....	38
Tabela 4 - Categorias de Análise	43

Índice

Índice de Figuras.....	4
Índice de Tabelas	5
Lista de Abreviaturas	7
Resumo	9
Abstract.....	10
Agradecimentos	11
Introdução	12
Plano de Estágio Curricular	13
I. Revisão Literata.....	15
II. Enquadramento Institucional	22
2.1 História do Clube	22
2.2 Instalações do Clube	23
2.3 Palmarés	25
2.4 Futebol de Formação	25
III. Caraterização Geral do Contexto de Estágio	26
3.1. Competições AF Braga	29
3.2. Planeamento de Torneios.....	33
3.2.1.Organograma Formação FC Porto – Olival.....	34
3.2.2. Organograma Formação FC Porto - Elite Braga.....	34
IV. Estudo de Caso	35
V. Enquadramento Metodológico	36
5.1. Tipo de Metodologia e Justificação.....	37
5.2. Técnica de Recolha de Dados.....	38
5.3. Critérios de seleção	39
VI. Estrutura Entrevista Semiestruturada.....	40
VII. Resultados Obtidos e Análise	44
7.1. Considerações Finais e Sugestões	64
VIII. Reflexão Crítica e Competências Adquiridas	68
IX. Considerações Finais e Perspetivas Futuras	70
Referências Bibliográficas	71
Anexos	74

Lista de Abreviaturas

CTFD – Centro de Treinos e Formação Desportiva

TM – *Team Manager*

FADEUP - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

FCP – Futebol Clube do Porto

FFP – Financial *Fair Play*

FPF – Federação Portuguesa de Futebol

INE – Instituto Nacional de Estatística

UEFA - *Union of European Football Associations*

Resumo

A formação de jovens talentos deixou de ser um mero complemento para se tornar algo cada vez mais preponderante para os clubes. Com a crescente competitividade do mercado e das limitações financeiras, investir na formação tornou-se uma estratégia de sobrevivência e crescimento para os clubes portugueses. Assim, a cultura de revelar jovens talentos, que está enraizada no futebol português, ganha cada vez mais força, impulsionada pela necessidade de formar jogadores de qualidade para fortalecer as equipas para depois gerar receita através das suas transferências. Todavia, este é um caminho com bastantes obstáculos dado que existe uma grande concorrência por talentos e a adaptação ao futebol profissional exige cuidados especiais. Assim sendo, as academias de futebol desempenham um papel crucial na formação destes atletas ainda que a gestão eficaz dessas estruturas seja ainda um desafio para muitos clubes. Este trabalho tem o objetivo de compreender como o FC Porto, que é um dos principais clubes em Portugal e no mundo, organiza e gere as suas academias de futebol e perceber os diferentes contextos das mesmas. A criação do Projeto Elites permitiu expandir a rede de formação para além da sede da formação do clube no Porto – CTFD (Centro de Treinos e Formação Desportiva) Olival. Foram assim estabelecidos centros de treino em Braga, Aveiro e Algarve, com o propósito de identificar e desenvolver ainda mais jovens promessas. Este estudo aprofunda a análise dos modelos de gestão implementados pelo FC Porto, comparando o Projeto Elites com o tradicional Centro de Treinos e Formação Desportiva do Olival, analisando as infraestruturas, contextos e metodologias e de que forma isso tem influência no desenvolvimento dos atletas. Ao investigar as especificidades de cada modelo, este trabalho pretende identificar as melhores práticas, desafios enfrentados e as oportunidades de melhorias. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o debate sobre a gestão de centros de formação de jovens atletas no futebol, oferecendo informações valiosas para o FC Porto e para outros clubes que procuram otimizar os seus processos de formação e alcançar a excelência no desenvolvimento de talentos.

Abstract

The training of young talent is no longer a mere supplement, but something that is becoming increasingly important for clubs. With the growing competitiveness of the market and financial constraints, investing in training has become a survival and growth strategy for portuguese clubs. Thus, the culture of revealing young talent, which is ingrained in portuguese football, is gaining more and more strength, driven by the need to train quality players to strengthen teams and then generate revenue through their transfers. However, this path is fraught with obstacles as there is great competition for talent and adaptation to professional football requires special care. Football academies therefore play a crucial role in the training of these players, although the effective management of these structures is still a challenge for many clubs. The aim of this study is to understand how FC Porto, one of the leading clubs in Portugal and the world, organises and manages its football academies and to understand their different contexts. The creation of the Elites Project made it possible to expand the training network beyond the club's training centre in Porto - CTFD Olival. Training centres were set up in Braga, Aveiro and the Algarve with the aim of identifying and developing even more promising young players. This study takes a deeper look at the management models implemented by FC Porto, comparing the Elites Project with the traditional Olival Sports Training Centre, analysing the infrastructures, contexts and methodologies and how this influences the development of athletes. By investigating the specificities of each model, this work aims to identify best practices, challenges faced and opportunities for improvement. It is hoped that the results of this research will contribute to the debate on the management of youth football training centres, offering valuable information for FC Porto and other clubs looking to optimise their training processes and achieve excellence in talent development.

Agradecimentos

Antes de mais, gostaria de dedicar este relatório, em jeito de agradecimento, a todos aqueles que me proporcionaram esta oportunidade única de poder fazer um estágio profissionalizante dentro de uma área de trabalho que me fascina, a Gestão Desportiva.

Gostaria de agradecer ao Futebol Clube do Porto, que me acolheu bem desde o primeiro dia, pela oportunidade.

À Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, em especial ao professor Doutor Thiago Santos, por aceitar orientar-me neste estágio profissionalizante, assim como na elaboração do presente relatório.

À minha família e amigos, em especial ao Diogo Ferreira, por acreditarem em mim e me motivarem a concluir esta etapa de grande importância pessoal.

Por fim, agradecer à minha namorada com quem partilho tudo, por todo o apoio e por estar ao meu lado em todos os momentos.

Introdução

Este relatório foi realizado no âmbito do estágio realizado no FC Porto, inserido no segundo ano do Mestrado em Gestão Desportiva da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). O objetivo deste relatório é relatar as experiências vividas ao longo do estágio, tendo sempre espírito crítico no sentido de fazer uma reflexão analítica sobre o processo em questão.

O Futebol Clube do Porto (FCP), instituição de renome no panorama futebolístico nacional e internacional, tem demonstrado uma visão estratégica na formação de jovens talentos. A criação do Projeto Elites permitiu a expansão do processo de formação para diversas regiões do país, o que representou um marco simbólico nesse meio. Com isto, o clube procura melhorar a captação de jovens talentos e fortalecer a sua marca a nível nacional.

Com isto, este estudo pretende analisar e comparar os modelos de gestão do Projeto Elites com o Centro de Treino e Formação Desportiva do Olival, com o intuito de identificar as melhores práticas, as especificidades de cada modelo e sugerir melhorias no sentido de aproximar cada vez mais o Projeto Elites com a “casa-mãe”. Assim, foi realizada uma pesquisa aprofundada assente na compreensão das diferenças e semelhanças entre os vários modelos praticados, com base em fatores como infraestruturas, a cultura local, competitividade e gestão dos treinos.

A relevância deste trabalho reside na contribuição para o debate sobre a gestão de centros de formação de jovens atletas no futebol, oferecendo insights valiosos para o FC Porto e para outros clubes que buscam otimizar seus processos de formação. Ao analisar as experiências do Projeto Elites e do Olival, este estudo contribui para a construção de um conhecimento mais aprofundado sobre os fatores que influenciam o sucesso na formação de atletas de alto nível.

Plano de Estágio Curricular

O estágio curricular teve início em setembro e findou em junho, correspondendo assim a uma época desportiva num total de 10 meses. O número total de horas foi de 1000 (500 em cada semestre).

O estágio desenvolveu-se no FC Porto, mais concretamente na função de Team Manager da formação, no polo da Elite Braga do clube. A atividade foi supervisionada pelo Luís Machado, que desde cedo permitiu e possibilitou que mesmo fazendo parte da Elite Braga pudesse estar também presente nos treinos da formação do Olival, participar também em alguns jogos dos escalões de formação do Olival na AF Porto e estar presente em torneios nacionais e internacionais.

Esta oportunidade proporcionou um maior envolvimento no clube, permitiu alargar a rede de contactos e aprofundar o conhecimento da dinâmica interna do clube

As atividades de Team Manager decorreram ao longo de toda a época desportiva, conforme mostra o seguinte quadro.

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Conhecimento das Instalações										
Funções de Team Manager										
Recolha de dados dos atletas										
Recolha de dados do staff										
Realização de jogos										
Planeamento e participação em Torneios										

Tabela 1 - Plano de Estágio.

Fonte: Elaboração própria

O seguinte quadro mostra de que forma foi organizado e elaborado este relatório de estágio, realizado durante o período do mesmo.

	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Introdução													
Plano de Estágio Curricular													
Caraterização da Entidade													
Descrição da Atividade													
Revisão de Literatura													
Elaboração das Entrevistas													
Identificação de Problemas													
Análise às Entrevistas													
Conclusões													

Tabela 2 - Plano de Elaboração do Relatório de Estágio.

Fonte: Elaboração própria

I. Revisão Literatura

Neste capítulo será explorado mais aprofundadamente todos os aspetos que serão objeto de estudo, apresentando a base teórica e científica que os sustenta.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, o futebol é a modalidade com mais praticantes inscritos nas federações desportivas em Portugal. (INE, 2024).

A aposta na formação desportiva por parte dos clubes portugueses tem vindo a mudar nos últimos anos, passando de um tema sem importância para uma necessidade. Um dos principais impulsionadores foi, sem dúvida, as dificuldades económicas sentidas pelos clubes que limitavam a compra de jogadores profissionais.

A UEFA (*Union of European Football Associations*) aprovou o regulamento “Fair Play Financeiro” em 2010 e, de acordo com este regulamento, todos os clubes tinham de equilibrar a sua situação financeira (Dima, 2015). Após este regulamento, todas as equipas de futebol se reestruturaram e criaram um novo plano de negócios. As equipas de futebol tinham de obter receitas elevadas com sucesso e criar um bom plantel para o efeito.

Além disso, as equipas de futebol pretendem criar valor utilizando os seus ativos (academia de jovens, sistema de olheiros, instalações) de forma eficiente com o modelo de negócio. Osterwalder & Pigneur (2011) afirmam que o modelo de negócio é como o esboço de uma estratégia a ser implementada com estruturas, processos e sistemas organizacionais. Atualmente, as academias de jovens tornaram-se um recurso importante para as equipas de futebol e uma ferramenta importante para reforçar a economia a longo prazo (Söderman, 2013).

Embora as equipas de futebol queiram criar a melhor equipa, gastando uma grande quantidade de dinheiro, as suas receitas e despesas devem ser equilibradas, devido aos regulamentos do FFP (*Financial Fair Play*). Para além deste regulamento, uma equipa de futebol tem o direito de transferir tanto quanto o lucro que recebe de um jogador que vende (Union of European Football Associations, 2020). Esta obrigação faz com que as equipas de futebol se voltem para os jogadores menos dispendiosos que ainda não foram descobertos. Assim,

as academias de jovens e o *scouting* tornam-se estratégicos para as equipas de futebol.

De facto, os clubes (ou os seus dirigentes) são levados a utilizar os seus recursos de forma eficiente e a criar valor a partir daí. Esta abordagem faz com que o espírito empresarial seja uma opção para os clubes. Assim, o empreendedorismo é adotado pelos executivos das equipas de futebol para resolver os seus problemas financeiros e aumentar os seus rendimentos. (Radaelli et al., 2018).

Nesta altura, os jogadores ocupam um lugar importante na organização do futebol, porque o desenvolvimento e a exploração dos jogadores de futebol permitem que os clubes se diferenciem dos seus concorrentes. O desempenho das equipas de futebol e a avaliação das equipas representam o ciclo de intervenção nas organizações de futebol (Radaelli et al., 2018).

De acordo com Álvarez (2023), alguns aspetos essenciais a serem considerados na gestão de equipas de formação incluem o desenvolvimento de jogadores: a prioridade deve ser o desenvolvimento completo dos atletas, abrangendo o aprimoramento das suas capacidades técnicas, táticas, físicas e mentais.

Esse desenvolvimento e preparação dos atletas ocorre em academias de futebol. Estas são um espaço de alguma complexidade visto englobar diversos setores, entre elas, a manutenção, o alojamento, o *scouting*, o treino, etc., o seu processo de gestão é complexo, sendo necessário haver um modelo de gestão definido e eficaz que melhor se enquadre nos objetivos de cada clube.

Assim, as academias são essenciais para cultivar o talento e fomentar o desenvolvimento dos jogadores, o que é crucial para os clubes profissionais que pretendem criar vantagens competitivas sustentáveis. Estudos indicam que um modelo de gestão de academias robusto melhora não só as capacidades técnicas, mas também a compreensão tática e a resiliência psicológica dos jogadores (Fenyő & Rábai, 2020).

Além disso, os clubes que integram os jovens da formação nas suas equipas principais apresentam frequentemente melhores métricas de desempenho, tais

como rácios de vitórias melhorados e maior coesão do plantel, o que sublinha a importância estratégica das academias (Bańbuła, 2024). Segundo o autor, atuais jogadores profissionais que fizeram parte de uma boa academia de formação, apresentam um maior valor de mercado.

Outro fator essencial nas academias é o capital humano. Este representa a contribuição dos indivíduos para as organizações através de conhecimentos, competências, educação e experiência pessoal (Dimov & Shepherd, 2005). Além disso, o capital humano pode aumentar a produtividade através do investimento em recursos humanos, e os custos desse investimento são fornecidos para uso futuro (Pasban & Nojede, 2016).

Os recursos humanos podem criar planos estratégicos e definir objetivos para motivar e formar os seus colaboradores de acordo com esses planos. No contexto de estágio verifica-se a presença dos diversos departamentos do clube transversais ao treino e à parte técnica (como a psicologia, pedagogia e nutrição) e que contribuem para aprimorar ainda mais o desenvolvimento e a evolução dos atletas (Pasban & Nojede, 2016).

A visão empreendedora para as organizações de futebol é a descoberta e a implantação de novos jogadores. O capital humano para as organizações de futebol inclui a descoberta e a implantação de novos jogadores. Além disso, a descoberta e o recrutamento de jogadores talentosos representam para as equipas a obtenção de um nicho de mercado desportivo melhor (Radaelli et al., 2018). As organizações podem empregar pessoal mais qualificado para obter vantagens competitivas e superar a concorrência. As competências dos trabalhadores, como o bom desempenho e a criatividade, proporcionam uma vantagem competitiva na organização (Pasban & Nojede, 2016).

Dentro do capital humano de uma academia destacam-se os treinadores, que são um outro recurso para as equipas de futebol. Desempenham um papel importante no processamento e desenvolvimento do recurso-chave mais importante (jogadores) para uma equipa de futebol. De acordo com a gestão das academias de futebol é um processo multifacetado que envolve diferentes intervenientes influentes. Os treinadores, enquanto intervenientes fundamentais,

contribuem significativamente para moldar o ambiente das academias e desempenham um papel crucial no êxito e na eficácia globais do sistema de academias (Bozkurt G. et al., 2025).

Ainda assim, a principal fonte das equipas de futebol são os jogadores de futebol, mas os seus treinadores desenvolvem-nos e profissionalizam-nos. Todos os anos, jogadores inexperientes e jovens começam o seu percurso nas academias de formação das equipas de futebol, e os treinadores contribuem para o desenvolvimento tático e técnico desses mesmos jogadores. O treino de jovens jogadores numa academia de futebol requer conhecimentos e experiência especializados devido à idade específica e às fases de desenvolvimento dos atletas envolvidos.

No contexto analisado observa-se que o clube dá preponderância em ter treinadores competentes, com boa capacidade de relacionamento com crianças e que se conseguem adaptar aos diferentes momentos.

A formação pessoal acontece sempre em determinados espaços ou locais e no caso específico do futebol, o clube desportivo é um dos locais tradicionais onde a formação acontece, pelo que importa entendê-lo como “entidade cultural insubstituível no papel de agregador das diferenças, como local de cultivo de valores humanos e sociais, educativa e pedagogicamente relevantes.” (Bento et al., 1999).

De acordo com esta perspetiva alguns clubes foram além da formação de jogadores enquanto complemento de uma estratégia mais abrangente do clube, tendo optado pelo investimento na criação de estruturas próprias, designadas por academias, sinónimo de espaço de instrução, conhecimento, valores e saberes desenvolvidos ao longo de vários anos por um conjunto de colaboradores e praticantes. Estas academias estão preparadas para maximizar ao limite a deteção, a formação ao nível pessoal e profissional e a integração harmoniosa de jovens talentos na equipa principal capazes de competir ao mais alto nível.

Vários estudos apontam que o propósito principal de uma academia de futebol de formação é a formação e o desenvolvimento de jogadores de alta qualidade para a equipa profissional. Por outras palavras, a verdadeira intenção de uma academia

de futebol é produzir jogadores de topo que possam alcançar vitórias para os seus clubes (Xiang et al., 2023).

Assim, o ambiente de apoio e as operações do clube (por exemplo, a manutenção das instalações) são outros fatores determinantes da qualidade da academia (Double Pass, 2020). Samuel (2012) citado por (Balliau et al., 2022) salienta a importância de atrair o pessoal adequado, além dos treinadores, como médicos e psicólogos, a fim de moldar os jovens de acordo com os valores da academia.

Para além disso, as infraestruturas são cruciais para oferecer todas as facilidades necessárias aos jogadores. Trata-se de campos, material de treino, um complexo desportivo, etc., mas também, em certos casos, um dormitório e uma cantina/refeitório em alguns exemplos.

Uma infraestrutura bem organizada e bem estabelecida fornece os recursos necessários para uma formação de alto nível, prevenção de lesões e recuperação, tudo isto necessário para o desenvolvimento bem-sucedido dos jovens atletas. O compromisso de um clube com o desenvolvimento dos jovens pode ser constatado através de um ambiente criado por estas instalações (Raya-Castellano & Uriondo, 2015).

Entende-se que as crianças precisam de render o máximo, quase como profissionais. No entanto devido a isso podem sofrer problemas psíquicos como ansiedade, depressão, crise de pânico, baixa autoestima, assim como problemas físicos, as chamadas lesões. Diante deste panorama, a atuação de um psicólogo junto a estes jovens, pais e técnicos que estão neste ambiente é de suma importância (Corrêa, 2014). Neste sentido, de acordo com (Frades et al., 2020), a Psicologia no desporto é de suma importância e traz grandes contribuições para a otimização da performance de atletas e equipas.

Com o nível de exigência, é importante elucidar que estes atletas necessitam de cuidados para a manutenção do seu nível de desempenho no desporto. Tais cuidados devem estar envoltos numa rotina de estudos de técnicas de desempenho, alimentação nutricional, preparação física e desenvolvimento psicológico saudável (Andrade et al., 2024). O que exige destes atletas dedicação

exclusiva e constante. Há uma cobrança na busca do limite de esforços destes atletas para o alcance de determinados objetivos e são requeridos grandes estímulos físicos e psicológicos.

No contexto do desenvolvimento integral de jovens atletas, além da parte psicológica e alimentar, a monitorização do desempenho escolar é também um aspeto fundamental para o clube. Esta prática visa apurar a capacidade do atleta em conciliar as exigências académicas com os compromissos da vida desportiva.

Um desempenho escolar que revele dificuldades ou que não corresponda ao potencial do atleta pode despoletar a intervenção da equipa do Departamento de Pedagogia do clube. O objetivo primordial deste acompanhamento é apoiar o atleta na melhoria dos seus resultados académicos, fornecendo-lhe as ferramentas e estratégias necessárias para uma gestão mais eficaz da sua rotina e organização pessoal. Este suporte contribui não só para o sucesso educativo, mas também para o desenvolvimento de competências transferíveis que beneficiarão o atleta em todas as áreas da sua vida.

Por último, a deteção de talentos para a academia numa idade precoce exige um departamento de *scouting* bem desenvolvido, incluindo uma filosofia, ferramentas de *scouting* e, claro, olheiros.

Um exemplo de um bom clube formador é o Ajax. Segundo (Larsen et al., 2020), a academia do clube holandês tem a vantagem de todo o ambiente ser unificado para dar prioridade ao desenvolvimento dos jovens jogadores. Isto significa que as pessoas que trabalham com as instalações, os treinadores e os professores se esforçaram por criar um ambiente que respondesse a todas as necessidades possíveis no sentido de proporcionar o ambiente ideal para os jogadores do Ajax. A Academia teve também a oportunidade de recrutar um grande número de jogadores, uma vez que se situava na zona mais concorrida dos Países Baixos, com cerca de 40 clubes que cooperavam com o Ajax e 60 olheiros voluntários.

As instalações do complexo eram da mais alta qualidade e são coerentes com o profissionalismo e a atenção aos pormenores que transcendem o resto da Academia. Cada balneário recebeu o nome de um antigo jogador do Ajax, criado na Academia. Isto foi feito para enfatizar a história do Ajax como sendo um lugar

onde se pode entrar na história clube. Os treinadores partilham gabinetes, onde podem coordenar os treinos diários ou ter reuniões com os jogadores.

II. Enquadramento Institucional

Este capítulo apresenta uma contextualização institucional do Futebol Clube do Porto, entidade na qual foi realizado o estágio curricular. Serão abordados aspetos relevantes sobre a história, estrutura organizacional e valores do clube, de forma a enquadrar o ambiente em que decorreu a experiência profissional.

2.1 História do Clube

O Futebol Clube do Porto foi fundado a 28 de setembro de 1893 e a sua longa história perdura até aos dias de hoje. Tudo isto fruto das viagens de António Nicolau d'Almeida, um desportista e exímio comerciante de Vinho do Porto, a Inglaterra onde se apaixonou pelo futebol e fez com que juntasse um grupo capaz de praticar essa modalidade assim que regressou ao seu país. A 25 de outubro de 1894 realizou o primeiro jogo do clube contra o Clube Lisbonense, sob o olhar do Rei D. Carlos I e da Rainha D. Amélia, onde o clube do Norte saiu vitorioso (1-0).

Posteriormente o clube atravessou um período de menor atividade, regressando em 1906 pelas mãos de José Monteiro da Costa que criou a associação “Grupo Destino”, reativando assim a prática do futebol ainda que sem a ajuda do seu amigo António Nicolau d'Almeida, que se afastara.

Nesta altura foram também escolhidas as cores azul e branco, cores da bandeira nacional da época, e foi criado o primeiro símbolo do clube, uma bola com as letras FCP, como mostra a imagem abaixo.



Figura 1 - 1º Emblema do Clube

Em 1922 o FC Porto torna-se o primeiro campeão português, após derrotar o Sporting, na finalíssima do Campeonato de Portugal que foi a primeira prova oficial de futebol. Foi também nesse ano que foi adotado o símbolo que perdura até aos dias de hoje, após o futebolista Simplício, que também era artista gráfico, conjugar o símbolo de então com as armas da cidade.

A 17 de abril de 1982 Pinto da Costa é eleito presidente do clube e inicia-se um novo ciclo, marcado por diversas conquistas.

Assim, seguiu-se um era de grandes conquistas a nível nacional e internacional, onde se destaca a vitória sobre o Arsenal em 1948, que era na época a melhor equipa do mundo, a conquista do primeiro título europeu em 1987 contra o grande Bayern de Munique (Taça dos Campeões Europeus) e em 1999 quando se tornou o primeiro clube pentacampeão nacional de futebol

A 27 de abril de 2024, na votação mais participada de sempre, 26.876 sócios elegeram André Villas-Boas e Jorge Nuno Pinto da Costa despediu-se do cargo que ocupou durante 42 anos, vencendo mais de 3000 títulos em todas as modalidades, tornando-se assim o Presidente mais titulado do mundo (Futebol Clube do Porto, 2024).

2.2 Instalações do Clube

No que toca às Infraestruturas, o FC Porto dispõe de condições de elevado nível, para todas as modalidades, onde se destacam o Estádio do Dragão e o Dragão Arena. No entanto, no contexto deste estágio, importa sublinhar o CTFD e os polos das Elites, que foram os locais onde o estágio se desenvolveu e que são o objeto deste estudo. O Olival é considerado a “casa-mãe” do clube, concentrando recursos técnicos e humanos altamente especializados.

Por sua vez, as Elites estão distribuídas por diferentes zonas do país (Braga, Aveiro e Algarve). Estes polos focam-se na preparação e evolução dos atletas até aos Sub12, ou Sub 13 (no caso da Elite do Algarve), antes de uma eventual transição para o Olival, reduzindo o impacto de grandes viagens às famílias (Futebol Clube do Porto, 2024).

Do ponto de vista institucional, o estágio decorreu num clube que alia a tradição vencedora a uma estrutura organizacional complexa e exigente. Destacam-se vários aspetos, entre os quais, os Recursos Humanos qualificados com equipas multidisciplinares que permitem a formação a todos os níveis aos atletas, as

infraestruturas de excelência que reforçam a qualidade do treino e uma visão estratégica clara, com a descentralização do clube com a criação do Projeto Elites.



Figura 2 – CTFD Olival



Figura 3 - Elite Braga FC Porto
Fonte própria

2.3 Palmarés

O palmarés do Futebol Sénior Masculino conta com os seguintes troféus (FC Porto (n.d.)):

- Supertaça – 24
- Taça de Portugal – 20
- Taça da Liga – 1
- Primeira Liga – 30
- UEFA Europa League – 2
- Campeonato do Mundo de Clubes – 2
- UEFA Champions League – 2
- Supertaça Europeia – 1
- Campeonato de Portugal – 30

2.4 Futebol de Formação

A formação do FC Porto conta também com alguns títulos, entre os quais (ZeroZero. (n.d.)):

Segundo

- Campeonato Nacional de Juniores A (Sub 19) – 23;
- Campeonato Nacional de Juniores B (Sub 17) – 20;
- Campeonato Nacional de Juniores C (Sub 14) – 1
- UEFA Youth League - 1

III. Caraterização Geral do Contexto de Estágio

O estágio teve início na primeira semana de setembro, altura que se iniciou a preparação da época desportiva com a realização dos tradicionais exames médicos aos atletas da formação do clube, quer das Elites, quer do Olival (desde os Sub7 até aos Sub 12) que têm o objetivo de apurar se os mesmos estão totalmente aptos para a prática desportiva.

Aquando da realização dos exames foi feita também a entrega dos diferentes equipamentos (equipamento de treino, fato treino, kispo e mochila) aos atletas pois é também nessa semana que iniciam os primeiros treinos da época no CTFD Olival para todos os escalões dos diferentes polos.

É nesta altura que também se prepara a época desportiva na Elite Braga, com a requisição de todo o material desportivo necessário bem como a requisição dos equipamentos para os diferentes elementos do staff.

Com o aproximar do início das competições e já com os treinos a decorrer na Elite, foi recolhida informação dos atletas e staff, desde cartões de cidadão, exames médicos, documento Modelo 2, registos criminais e cédulas de treinador, para a inscrição dos mesmos, numa plataforma da FPF, a Score, como podemos verificar nas imagens que se seguem.

☆ Nova revalidação de amadores (FUTEBOL)

1 Escolha do clube 2 Inscrição dos jogadores 3 Documentos 4 Resumo e Dados Complementares

Clube: *
Associação: * A.F. BRAGA
Modalidade: * Futebol
Sexo da inscrição: * Masculino
Data de inscrição na associação:
Nº ordem
Seguro: * Associação
Companhia de seguros: *
Apólice: *

* Campos obrigatórios

Figura 4 - Inscrição Jogadores.

Fonte: Fonte FPF Score

☆ Nova inscrição de treinador

1

Pesquisa

2

Dados pessoais treinador

3

Inscrição

4

Documentos

5

Resumo

☆ Dados treinador



Identificação:

Validade:

Sexo:

Data de nascimento:

País de nascimento:

Nacionalidade:

Licença:

Critério pesquisa:

Identificação

Pesquisa

Procurar

Figura 5 - Inscrição Treinadores.

Fonte: Fonte FPF Score

Este processo é um processo crucial para um clube federado, pois permite validar a elegibilidade dos atletas e staff para participarem nas competições organizadas pela Associação de Futebol de Braga. Além de ser feito no início da época com a inscrição de novos jogadores e com a renovação de outros, foi também necessário ao longo da época inserir na plataforma novos jogadores que se juntaram ao clube. Para isso, além dos documentos já acima mencionados foi também requerida a apresentação da carta de desvinculação. Este processo ocorreu durante os meses de outubro, novembro, janeiro e fevereiro.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assinados na qualidade de diretores do Neves Futebol Clube, declaram para os devidos efeitos que deliberaram dispensar a colaboração do seu jogador inscrito por este clube na época 2024/2025, definitivamente.

Neves, 06 de fevereiro de 2025

Pela direção do Neves F C

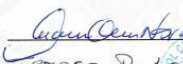
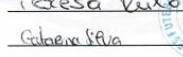

Teresa Duroto

Gabriela Silva

Figura 6 - Carta Desvinculação.

Fonte: FC Porto

Além das tarefas de carácter mais burocrático, o Team Manager assume também um papel operacional, responsável por nos dias dos treinos, sendo o primeiro a chegar ao local, de verificar e assegurar o bom estado dos materiais (bolas, balizas, coletes, cones, etc) e das infraestruturas (balneários, campo) de forma a garantir que estão reunidas todas as condições para a realização dos treinos. Após isto, e após a chegada dos diferentes elementos do staff, o Team Manager é também responsável por receber todos os atletas e as respetivas famílias.

Além da receção dos atletas do clube, cabe também ao Team Manager receber os atletas que vem treinar à experiência, os *trials*, fornecendo-lhes equipamentos de treino e encaminhando-os depois ao grupo de treino em que irão estar inseridos. A informação referente à presença de *trials* é partilhada semanalmente pelo departamento de *scouting* para todos os elementos do staff terem essa informação e se organizarem da melhor forma. No final do treino, é dado apoio logístico nos balneários quando necessário e depois os atletas são entregues aos respetivos encarregados de educação.

O Team Manager desempenha também um papel de mediação entre os vários intervenientes: treinadores, famílias, coordenadores, Associação, sendo o principal

ponto de contacto para a transmissão das informações, via email ou *Whatsapp*. Sendo responsável por 5 escalões de formação na Elite Braga do FC Porto, o TM é o elo de ligação dos pais e encarregados de educação com o clube, passando por ele informações relacionadas com ausências, atrasos ou outras situações pertinentes envolvendo os atletas.

Acresce a isto a função da elaboração e partilha das convocatórias para os jogos e torneios, bem como a comunicação de outras iniciativas organizadas pelos diferentes departamentos do clube (como, por exemplo, ações formativas ou newsletters), de forma a garantir que a informação circula de forma clara e célere.

3.1. Competições AF Braga

As competições iniciaram no mês de outubro e havendo um Team Manager por cada Elite do FC Porto este faz o acompanhamento de todas as competições, acordando juntamente com o coordenador técnico que jogos irá acompanhar semanalmente.

A marcação dos jogos está a cargo do Team Manager, que faz a gestão do campo tendo em conta a sua disponibilidade e tendo também sempre a informação das marcações dos jogos fora pois existem escalões que competem em mais que uma série e não é apropriado que os 2 jogos coincidam no mesmo dia.

Existem vários processos que são realizados durante a semana para a preparação dos jogos no fim de semana. Um dos passos é a elaboração das convocatórias que são depois partilhadas no último treino da semana, geralmente à sexta feira com as famílias dos atletas de todos os escalões via *Whatsapp* e email.

As convocatórias contemplam todas as informações relativas ao jogo em questão como os atletas convocados, a data do jogo, a hora de início, a hora e o local de concentração entre outras informações. Além disto, é também da responsabilidade do Team Manager a preparação dos sacos dos equipamentos para os jogos que as equipas vão disputar tendo sempre em atenção as informações que estão mencionadas nas convocatórias e as cores com que a equipa adversária irá equipar.

Para além destes processos é também necessário elaborar as fichas de jogo, que são feitas na plataforma Score, e tem as informações dos jogadores e do staff destacado para o mesmo, como podemos ver na seguinte imagem.

Nos dias dos jogos estas fichas são entregues ao respetivo árbitro antes do início da partida e são depois assinadas no fim pelos delegados ao jogo (geralmente Team Managers) apontando o devido resultado. Além destas fichas, é também necessário entregar um caderno próprio onde estão inseridos os vários cartões de federados na AF Braga de todos os elementos presentes na ficha (jogadores e staff).



**ASSOCIAÇÃO
DE FUTEBOL DE
BRAGA**

FUTEBOL

Prova CAMPEONATO DISTRITAL DE BENJAMINS
Clube Visitado
Data 25-05-2025 15:00
Clube Adc Aveleda

Jogo nº 702.01.053.0
Clube Visitante
Campo CP.JOGOS MORREIRA
Código 2150

Jorn./Elim. nº 14
Localidade MORREIRA - BRAGA

Nº 1	Licença nº _____ Nome _____ ☒ Glt ☒ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☒ Suplente	Nº 5	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☐ Titular ☒ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☒ Suplente
Nº 6	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☒ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Nº	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente
Nº 7	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☒ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Nº	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente
Nº 8	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☒ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Nº	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente
Nº 9	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☒ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Nº	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente
Nº 10	Licença nº 1312875 Nome _____ ☐ Glt ☒ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Nº	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente
Nº 11	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☒ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Nº	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente
Nº 12	Licença nº _____ Nome _____ ☒ Glt ☐ Titular ☒ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Nº	Licença nº _____ Nome _____ ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente	Substituído pelo nº _____ aos ____ min. ☐ Glt ☐ Titular ☐ Suplente

Valor do(s) Arbitro(s) _____
 Ch _____
 Substituição(s) de Equipes Jogadoras (a)s _____
 Capitão(s) da Equipes Jogadoras (a)s _____

10

Figura 7 - Ficha de Jogo 1.

Fonte: FC Porto



ASSOCIAÇÃO
DE FUTEBOL DE
BRAGA

FUTEBOL

Banco de Supelentes (outros agentes desportivos)

TREINADOR PRINCIPAL	1º DELEGADO	ENFERMEIRO
(Letras) Doc. NIC Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. NIC Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. NIC Nº documento de identificação Nome
(Letras) Doc. NIC Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome
(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome

Banco Suplementar

(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome
(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome	(Letras) Doc. Nº documento de identificação Nome

Figura 8 - Ficha de Jogo 2.

Fonte: FC Porto



ASSOCIAÇÃO
DE FUTEBOL DE
BRAGA

FUTEBOL

Observações do(a) árbitro(a)	Resultado Final	Visitado	☐	/	☐	Visitante
Nº de espetadores:						

Observações do(a) delegado(a) ao jogo:

Tomei conhecimento

o(a) delegado(a)

Nota: Este modelo deve ser entregue ao(a) árbitro(a), devidamente preenchido e em duplicado, sem rasuras ou abreviações, juntamente com a restante documentação, sessenta minutos antes do início do jogo.

Figura 9 - Ficha de Jogo 3.

Fonte: FC Porto

Nos dias de jogos em casa existem algumas tarefas a realizar. O Team Manager deve ser o primeiro a chegar ao local para fazer a verificação do estado de todo o recinto desportivo, como os balneários, o campo, dos respetivos materiais como as bolas, balizas, coletes, entre outros, de forma a garantir que tudo está nas condições ideais. Após isto é feita a preparação do balneário da equipa do FC Porto, separando os equipamentos dos jogadores pelo balneário para depois os receber e informar do número que irão equipar.

É feita também a receção da equipa adversária e do árbitro, acompanhando-os aos respetivos balneários. Nos jogos em casa estão também presentes elementos de segurança e de equipa médica que são também recebidos pelo Team Manager que lhes fornece todas as informações pertinentes sobre o jogo. No fim do jogo, após os atletas terem tomado banho e estarem todos vestidos de igual forma, são entregues às respetivas famílias também pelo Team Manager.

3.2. Planeamento de Torneios

Existe outro momento competitivo que ocorre ao longo da época além das competições distritais que são os torneios, nacionais e internacionais. O planeamento e organização deste processo é também da responsabilidade do TM que primeiramente entra em contacto com o organizador do torneio para ter acesso a todas as informações do mesmo desde o quadro competitivo, o regulamento, datas, locais, alimentação, transporte e estadia se for o caso.

O próximo passo passa por elaborar a respetiva convocatória, previamente escolhida pela coordenação técnica que será depois partilhada quer com as famílias dos atletas, quer com a organização do torneio, tendo sempre em consideração os prazos pedidos. Além destas tarefas e tendo em posse toda a informação, o TM elabora 3 briefings, o de secretaria, o de staff, e o de atletas, cada um deles para diferentes destinos. Estes documentos contemplam toda a informação referente ao respetivo torneio necessária para ser partilhada quer com o clube, o staff que irá acompanhar a equipa e com as famílias e encarregados de educação.

Por fim, a nível mais logístico, é necessário fazer também a requisição dos equipamentos, brindes, galhardetes e fundo de maneo (se for necessário) bem como a preparação de uma capa que deverá incluir informações sobre os atletas e staff (como por exemplo cartões de cidadão), o regulamento do torneio, e um briefing. Em torneios internacionais que seja necessário a autorização de saída do país, essa mesma documentação terá que ser também incluída na capa para ser mostrada quando solicitada.

3.2.1. Organograma Formação FC Porto – Olival

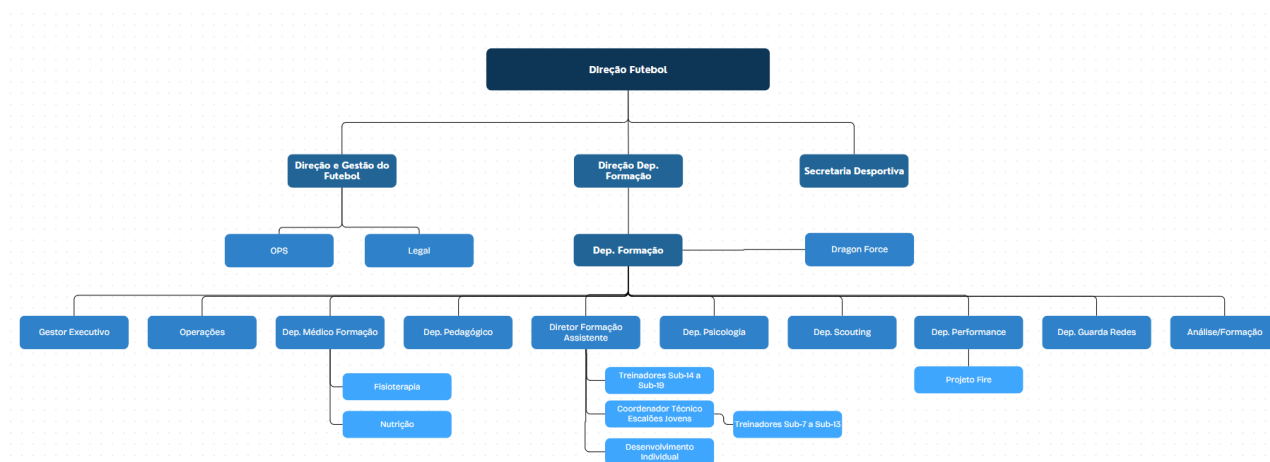


Figura 10 - Organograma Formação Olival.

Fonte: Elaboração própria

3.2.2. Organograma Formação FC Porto - Elite Braga

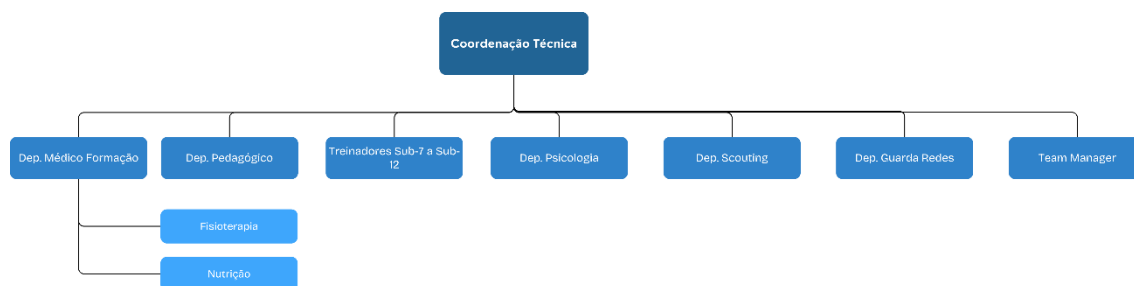


Figura 11 - Organograma Formação Elite Braga.

Fonte: Elaboração própria

IV. Estudo de Caso

O FC Porto, reconhecido pela sua tradição e excelência no futebol português e mundial, tem demonstrado um compromisso contínuo com a formação de jovens talentos. A criação do Projeto Elites representa um avanço significativo na estratégia do clube para identificar e desenvolver jovens promessas a nível nacional.

Este projeto teve início em 2017 quando foram estabelecidas parcerias com equipas locais de Braga Aveiro e Algarve para que a utilização do espaço desses clubes fosse partilhada com equipas de formação do Futebol clube do Porto.

Assim, em Braga estabeleceu-se a parceria com o clube Mikaelense, sendo o Campo da Morreira usado pelos jovens talentos do FC Porto. Em Aveiro criou-se uma parceria com o Clube A.M.A.R. (Academia de Música e Artes de Rio Meão) e no Algarve com o clube SR 1º de janeiro (Sociedade Recreativa 1º de janeiro).

A descentralização da formação através do Projeto Elites permite o aumento do alcance do FC Porto a nível nacional otimizando assim a captação de talentos, que por razões geográficas ou outras, não teriam acesso às oportunidades oferecidas pelo clube se apenas contasse com o CTFD Olival.

Com a criação de centros de treinos em diferentes regiões do país, o clube aprimorou a deteção de talentos, reduziu custos associados à deslocação de atletas e fortaleceu a sua marca a nível nacional.

No entanto, como se trata de um projeto recente existe ainda um caminho a percorrer para que sejam proporcionadas as melhores condições possíveis quer aos atletas como ao Staff. Embora ambos os modelos (Elites e Olival) tenham o mesmo objetivo (a formação de atletas), existem algumas diferenças na forma como são aplicados.

Assim, o objetivo deste estudo é comparar o Projeto Elites do Futebol Clube do Porto com a casa-mãe, o CTFD Olival, procurando identificar pontos positivos e negativos em cada uma destas academias com o intuito de potenciar e aproximar ainda mais todos os modelos.

V. Enquadramento Metodológico

Deste modo, para a comparação dos diferentes centros de treinos das Elites com o CTFD Olival, foram definidas algumas categorias de análise, tais como:

- **Projeto Elites FC Porto:** Compreender o Projeto e identificar quais foram as principais motivações, os objetivos e os desafios na implementação do mesmo;
- **Infraestrutural:** Perceber se as instalações dos centros das Elites oferecem as mesmas condições que o Olival, e qual a influência que as diferenças infraestruturais têm no desenvolvimento dos atletas;
- **Cultural:** Perceber se existe uma boa relação com os clubes e associação do distrito. Aferir de que forma a cultura da cidade pode influenciar a mentalidade, a motivação e a adaptação dos jovens jogadores e o relacionamento entre os diversos intervenientes;
- **Competitividade:** Qual o nível de competitividade nas zonas onde estão estabelecidas as Elites em comparação com a zona do Porto? As equipas das Elites enfrentam o mesmo nível de desafio e pressão para alcançar resultados?;
- **Acompanhamento-** Perceber se os atletas das Elites são acompanhados pelos diferentes departamentos do clube, se existem diferenças para com os atletas do Olival e a existirem de que forma essas diferenças são amenizadas;
- **Gestão dos treinos:** Analisar a organização e a gestão dos treinos e perceber se existem diferenças nas metodologias do mesmo, bem como na avaliação do desempenho dos atletas;
- **Transição para o Olival** – Perceber como é feito o acompanhamento ao atleta na transição para o Olival (escola, transporte, casa);
- **Projeção do Projeto Elites no futuro e diferenças com o Olival** – Compreender como o entrevistado prevê a evolução do Projeto Elites nos próximos anos e que mais diferenças o mesmo identifica em comparação com o CTFD Olival.

5.1. Tipo de Metodologia e Justificação

Assente no objeto de estudo identificado, o modelo conceptual de análise e os objetivos definidos, a investigação enquadra-se numa metodologia qualitativa. Segundo o (Costa Simão, 2023) realizar uma pesquisa qualitativa não é uma tarefa fácil, o ato apenas de observar, entrevistar e transcrever os relatos e experiências dos participantes e do lócus de pesquisa requer rigor e exige do pesquisador um nível de cientificidade e rigor metodológico elevado, seja no planeamento e estruturação da entrevista, como é o caso, como também na definição das estratégias e técnicas de pesquisa, e ainda durante a recolha e análise dos dados.

De acordo com (Schmidt Godoy, 1995) a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem utiliza processos estatísticos na análise dos dados, envolve dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, compreendendo os seus fenómenos. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente natural e o mundo empírico, utilizando-se equipamentos como câmaras de filmar, gravadores ou cadernos. Todavia, o instrumento mais confiável é o pesquisador durante a observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

Alves-Mazzotti & Gewandsznajder (2002) explicam que o planeamento de estudos qualitativos, ao contrário do que ocorre com as pesquisas quantitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, mas sim aspetos que podem ser definidos durante a entrevista.

Assim, tendo em conta as características do estudo em causa foi considerado que o método qualitativo oferecia maiores possibilidades de atingir os objetivos propostos.

5.2. Técnica de Recolha de Dados

Em função da revisão de literatura, o contexto do estudo e os objetivos propostos, o método escolhido foi o qualitativo. Para o efeito, a técnica de recolha de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada.

A escolha recaiu sobre esta técnica pelo facto da entrevista semiestruturada permitir obter informação rica e uma análise profunda, através do contacto direto com intervenientes na criação e gestão do Projeto Elites do FC Porto.

Objetivo Específico	Técnica de Recolha
Compreender o Projeto Elites do FC Porto	Entrevista Semiestruturada
Perceber as principais diferenças com o CTFD Olival	
Identificar aspetos a melhorar	

Tabela 3 - Objetivos e Técnica de Recolha de Dados

As entrevistas são um modo específico de diálogo em que o conhecimento é gerado através da interação entre o investigador e o informador (Kvale, 2008).

Os informadores podem ser abordados individualmente ou em conjunto na mesma entrevista, como acontece nos focus group ou nas entrevistas de casal na investigação qualitativa. É um método amplamente utilizado em muitos domínios do conhecimento, nomeadamente nas ciências sociais e nas ciências sociais aplicadas, tanto na investigação quantitativa como na qualitativa e quantitativa. Neste estudo de caso as entrevistas foram realizadas individualmente através de uma videochamada pelas plataformas Webex ou Zoom.

As entrevistas são diferentes das conversas habituais do dia a dia. Têm um objetivo específico definido por um ou mais investigadores, tendo em vista os objetivos da investigação, e o fluxo de informação pode ser gerido pelo entrevistador com diferentes níveis de distância analítica relativamente a um tema desejado (Gudkova, 2018). Assim, com estas entrevistas, o objetivo passa por perceber a fundo o Projeto Elites do FC Porto e as principais diferenças com o CTFD Olival através da interação com alguns intervenientes tendo por base as categorias de análise pré-definidas.

Na investigação qualitativa, a amostra foi definida de forma intencional, com base na relevância dos participantes para os objetivos do estudo. Foram selecionados

três elementos que fazem parte do Projeto Elites do FC Porto que desempenham diferentes funções em diferentes contextos. Esta escolha visa garantir uma diversidade de perspectivas e experiências tendo em vista a recolha de informação pertinente para a compreensão e estudo deste caso.

A abordagem e a perspectiva do entrevistador também têm impacto no entrevistado, na sua interpretação e as suas respostas, mesmo que sejam feitos esforços para minimizar esse impacto na distância analítica ou neutralidade (Gudkova, 2018). Um impacto possível e frequentemente procurado é o facto de o entrevistador usar uma abordagem cativante para ganhar a boa vontade e a paciência dos informantes, promovendo a sua cooperação como inquiridos (Hansen, 2007).

Isto é particularmente importante para entrevistas longas e para a realização de entrevistas adicionais com os mesmos informantes.

Foram seleccionados três entrevistados, seleccionados intencionalmente por serem intervenientes diretos no Projeto Elites e por desempenharem funções no terreno. Cada um deles apresenta perspectivas diferentes e de diferentes polos o que permite uma maior abrangência de informação sobre o Projeto.

5.3. Critérios de seleção

Foram seleccionados três entrevistados, escolhidos intencionalmente por serem intervenientes diretos no Projeto Elites e por desempenharem funções no terreno. Cada um deles apresenta perspectivas diferentes e de diferentes polos o que permite uma maior abrangência de informação sobre o Projeto.

Os participantes foram escolhidos com base em critérios explícitos: (i) vínculo direto ao Projeto Elites do FC Porto; (ii) responsabilidade formal na organização, coordenação ou operacionalização do polo; (iii) conhecimento acumulado sobre o processo de implementação do projeto; (iv) disponibilidade para participar na entrevista. A amostra intencional é coerente com o desenho de estudo de caso qualitativo, que privilegia profundidade sobre dimensão amostral.

VI. Estrutura Entrevista Semiestruturada

Apresenta-se, de seguida, a estrutura da entrevista utilizada no âmbito do presente estudo de caso, a qual serviu de base à recolha de dados junto dos participantes.

1. Boa tarde, desde já agradeço a disponibilidade para participar nesta entrevista. Peço que fales um pouco do teu percurso académico e profissional, e a tua relação com o FC Porto?
2. O que é o Projeto Elites do FC Porto? Quais foram as principais motivações e os objetivos para a criação deste Projeto?
3. Na tua visão, que impacto teve o Projeto Elites no clube? O clube saiu mais reforçado?
4. Quais foram os principais desafios na Implementação deste projeto e de que forma os mesmos foram superados?
5. Porque é que foram escolhidos estes locais (Braga, Aveiro e Algarve) para o estabelecimento das Elites do FC Porto?
6. Após a seleção do distrito, quais foram os principais fatores a nível infraestrutural considerados imprescindíveis para a escolha do campo/academia?
7. O facto de em Aveiro o nível ser mais baixo pode interferir na evolução dos atletas?
8. A cultura local (Porto, Aveiro e Algarve) tem alguma influência no desenvolvimento dos atletas e dos treinadores? Existe uma boa relação com os clubes e Associação do distrito?
9. O atleta das Elites dispõe do mesmo acompanhamento de todos os departamentos do clube (pedagogia, psicologia, nutrição) que os atletas do Olival? Como é feita essa gestão?
10. Relativamente ao treino, existe uma filosofia do clube que é posta em prática nas Elites e no Olival? Existe contacto assíduo entre os treinadores de todos os polos no sentido de estarem alinhados com os métodos de treino e com a evolução de cada atleta? Material?
11. Tendo em conta o cargo (treinador, coordenador, team manager) que ocupas e a tua visão do Projeto Elites e do Olival, que mais diferenças detetas nestes processos?

12. Quando um atleta termina o processo de formação nas Elites e transita para o Olival, quais são as principais preocupações do clube com o atleta em questão?

13. Existem exemplos de atletas que começaram o seu processo de formação numa Elite do FC Porto e que depois tenham tido sucesso nos restantes escalões de formação do clube?

14. Como esperas que o Projeto Elites do FC Porto evolua nos próximos 10 anos e que tipo de melhorias gostarias de ver?

Categoria de Análise	Pergunta
Projeto Elites FC Porto	O que é o Projeto Elites do FC Porto? Quais foram as principais motivações e os objetivos para a criação deste Projeto? Na tua visão, que impacto teve o Projeto Elites no clube?
Infraestruturas	Porque é que foram escolhidos estes locais (Braga, Aveiro e Algarve) para o estabelecimento das Elites do FFC Porto? Após a seleção do distrito, quais foram os principais fatores a nível infraestrutural considerados imprescindíveis para a escolha do campo/academia?
Cultura Cidade	A cultura local (Porto, Aveiro e Algarve) tem alguma influência nos atletas a nível emocional e de adaptação? Existe uma boa relação com os clubes e Associação do distrito? Como é que o clube é visto nos locais em que estão estabelecidas as Elites?
Competitividade	O nível competitivo teve também influência no processo de escolha do local? 1. As equipas das Elites tem o mesmo desafio e pressão que as do Olival para atingir os resultados propostos?
Acompanhamento	1. Os atletas das Elites dispõem do mesmo acompanhamento de todos os departamentos do clube (pedagogia, psicologia, nutrição) que os atletas do Olival? 2. Como é feita essa gestão?
Gestão dos Treinos	3. Existe uma filosofia do clube que é posta em prática nas Elites e no Olival? 4. Existe contacto assíduo entre os treinadores de todos os polos no sentido de estarem alinhados

	com os métodos de treino e com a evolução de cada atleta?
Transição Olival	5. Quando um atleta termina o processo de formação nas Elites e transita para o Olival, quais são as principais preocupações do clube com o atleta em questão? 6. Existem exemplos de atletas que começaram o seu processo de formação numa Elite do FC Porto e que depois tenham tido sucesso nos restantes escalões de formação do clube? 7.
Projeção do Projeto Elites no futuro e diferenças com o Olival	8. Como esperas que o Projeto Elites do FC Porto evolua nos próximos 10 anos e que tipo de melhorias gostarias de ver? 9. Tendo em conta o cargo (treinador, coordenador, team manager) que ocupas e a tua visão do Projeto Elites e do Olival, que mais diferenças detetas nestes processos? 10.

Tabela 4 - Categorias de Análise

Fonte: Elaboração própria

VII. Resultados Obtidos e Análise

Neste tópico será feita a análise das entrevistas realizadas tendo em consideração as categorias de análise selecionadas

Categoria: Projeto Elites FC Porto

1. O que é o Projeto Elites do FC Porto?

- Entrevistado 2 define o Projeto Elites como uma extensão territorial do FC Porto com o objetivo de captar talentos em mais zonas do país facilitando a logística familiar ao diminuir distâncias para que um atleta possa treinar no FC Porto.

- Entrevistado 3 explica que o projeto do FC Porto, iniciado em 2017, foi uma resposta direta à crescente dificuldade em recrutar jovens talentos nos distritos de Braga e Aveiro. Essa dificuldade surgiu com a proliferação de polos do SL Benfica, Sporting CP e o fortalecimento das academias de SC Braga e Vitória SC, que ofereciam opções de formação mais próximas das famílias. O objetivo principal do FC Porto com este projeto foi, assim, readquirir a capacidade de competir por estes jovens jogadores.

- Entrevistado 1 define o Projeto Elites como a expansão do FC Porto por Portugal, visando formar talentos de alto nível sob a chancela do clube. Há um esforço crescente para integrar os polos com o Olival, melhorando os recursos (Team Managers, médicos, psicólogos, nutricionistas). Nas Elites, o foco passa por reter os melhores jogadores até aos Sub-12, antes da transição para a "Casa-Mãe".

Síntese temática

Os entrevistados veem o Projeto Elites como uma extensão territorial do FC Porto, essencial para captar talentos regionais de forma a responder à concorrência de outros clubes. Esta estratégia confirma a visão de Söderman (2013) e Radaelli et al. (2018), que defendem a formação como recurso estratégico para garantir sustentabilidade e vantagem competitiva. Ao mesmo tempo, a descentralização aproxima atletas e famílias do clube, em linha com o que a Double Pass (2020) sublinha sobre a importância das condições de treino.

2. Quais foram as principais motivações e os objetivos para a criação deste Projeto?

- O Entrevistado 2 destaca a descentralização resolvendo um problema logístico: aproximar o FC Porto dos talentos espalhados pelo país, minimizando o desgaste das famílias com as longas viagens até ao Olival, especialmente para as idades mais jovens.
- O Entrevistado 3 aponta como principal motivação o crescimento dos rivais nos distritos-alvo e a necessidade de retomar a capacidade de atrair talento local.
- O Entrevistado 1 refere que o projeto visa desenvolver os melhores jogadores para o FC Porto, garantindo que o maior número possível chegue à equipa principal. A motivação é expandir o alcance do clube nacionalmente, recrutando talentos de diversas regiões desde os Sub-6/7. A ambição é dominar o recrutamento e aculturar os jovens atletas à filosofia do FC Porto, assegurando o futuro do clube com os melhores jogadores disponíveis.

Síntese temática

As motivações apontadas para a criação do Projeto Elites refletem duas dimensões centrais: por um lado, a resposta estratégica ao crescimento de academias rivais, e por outro, a necessidade de reduzir o peso logístico para famílias e atletas. Esta visão confirma a literatura que vê a formação como recurso estratégico face à concorrência (Radaelli et al., 2018) e como solução de sustentabilidade financeira (Söderman, 2013).

3. Na tua visão, que impacto teve o Projeto Elites no clube?

- O Entrevistado 2 aponta o reforço da imagem do clube nas regiões e a diminuição do desgaste dos atletas devido às viagens, o que lhes pode permitir ganhar tempo para fazerem outras atividades. Para o clube, garante que os atletas cheguem aos treinos na melhor forma, otimizando o seu desempenho e desenvolvimento.

- E3 menciona o impacto do projeto das Elites como crucial para o FC Porto voltar a ser competitivo no recrutamento de talentos em distritos como Braga e Aveiro, oferecendo às famílias uma opção do clube mais próxima de casa bem como um aumento significativo no número e qualidade dos jogadores provenientes das Elites nos em escalões mais altos da formação, sobretudo na transição de sub-13 para sub-14.

- E1 com base na sua experiência de 5 anos no clube, salienta que a expansão das Elites exigiu um aumento significativo da estrutura e do staff (Team Managers, equipa médica, treinadores). A localização estratégica dos polos é crucial para reduzir o encargo de viagens e custos para as famílias, tornando a formação no FC Porto acessível a mais jovens talentos. O objetivo final é desenvolver os melhores jogadores para que alcancem a equipa principal, como Rodrigo Mora, garantindo a sustentabilidade do clube.

Síntese temática

O impacto do Projeto Elites é percebido de forma globalmente positiva: reforço da imagem institucional, maior captação de talentos e aumento da acessibilidade para famílias. Estas dimensões confirmam a importância atribuída pela literatura à formação como recurso estratégico para sustentabilidade e competitividade (Söderman, 2013; Radaelli et al., 2018). Ao reduzir o desgaste logístico e integrar atletas em melhores condições, o projeto alinha-se também com os princípios de qualidade formativa defendidos pela Double Pass (2020).

Resumo interpretativo da categoria

A análise mostra uma unanimidade quanto à importância estratégica do Projeto Elites na manutenção e expansão da competitividade do FC Porto. A diversidade discursiva revela três perspectivas complementares:

- Institucional: foco na imagem e ligação emocional;
- Estratégica: foco na resposta à concorrência e resultados de scouting;
- Operacional: foco na articulação técnica entre polos e casa-mãe.

Categoria: Infraestruturas

1. Porque é que foram escolhidos estes locais (Braga, Aveiro e Algarve) para o estabelecimento das Elites do FC Porto?

- O E2 afirma que o clube se pretendia estar representado mais a sul teria de ser no Algarve, pelo facto de a zona de Lisboa já ser dominada por clubes rivais. O distrito de Braga foi escolhido pelo facto de ter muitas equipas com presença na primeira liga de futebol. Por sua vez, a zona de Aveiro foi escolhida para o clube estar presente numa zona mais central, no entanto admite que o polo não está numa boa localização por estar perto do Olival.

- E3 indica que foram escolhidos por serem distritos com elevada produção de talento (segundo dados das seleções nacionais e Primeira Liga). Além disso um critério de seleção passou também por escolher um local que próximo de várias cidades

- E1 reforça que a escolha foi estratégica com base na densidade populacional, tradição desportiva e histórico de talentos. Adicionalmente, destaca o facto de já existirem parcerias com Dragon Force nesses distritos, o que facilitou a instalação. Defende a importância estratégica do polo de Braga, face à sua produção de talentos e à forte concorrência. Critica a localização do polo de Aveiro por ser demasiado próxima do Olival, limitando a sua abrangência e resultando na perda de talentos para rivais. No Algarve, a distância do Porto exige uma identidade forte do FC Porto para atrair jogadores.

Síntese temática:

A escolha dos polos de Braga, Aveiro e Algarve baseou-se sobretudo na densidade de talento, concorrência regional e oportunidades logísticas (parcerias com Dragon Force). Esta opção confirma a literatura que vê a formação como recurso estratégico para competir em mercados locais de talento (Radaelli et al., 2018; Söderman, 2013). Ao mesmo tempo, responde à pressão de academias rivais, em linha com o que a Double Pass (2020) aponta sobre a importância da proximidade e acessibilidade.

2. Após a seleção do distrito, quais foram os principais fatores a nível infraestrutural considerados imprescindíveis para a escolha do campo/academia?

- E2 sugere que a principal preocupação inicial foi o estabelecimento das Elites em locais onde estavam estabelecidas Escolas Dragon Force e além disso, a prioridade parecia ser também a contratação de jogadores e a criação de uma equipa de alto nível. O orador acredita que os aspetos essenciais para a sustentabilidade do projeto estão a ser abordados de forma mais convicta agora, em vez de terem sido considerados imprescindíveis desde o início.

- E3 especifica o caso da Morreira, onde a localização central relativamente a Braga, Guimarães, Viana e Famalicão foi determinante. O critério de proximidade aos principais centros urbanos foi central, além da disponibilidade do campo e da densidade de uso por outros clubes. O clube optou por aproveitar a infraestrutura já existente da Dragon Force nesses distritos, estabelecendo parcerias para utilizar os mesmos campos. Apenas na Aveleda (Braga) houve uma mudança de local, quando a coexistência com os pais da Dragon Force começou a gerar problemas.

- E1 destaca que foi fundamental aproveitar infraestruturas já associadas à Dragon Force, o que facilitou a logística e evitou investimentos iniciais elevados. O orador defende que infraestruturas de qualidade (balneários, relvados, treinos fechados) são essenciais para os polos do FC Porto, servindo como um "bom cartão de visita". Em Aveiro, apesar de algumas limitações, o polo oferece bons apoios. Ele argumenta que o investimento nas instalações, somado à excelência do treino, é crucial para a imagem e rigor do FC Porto, diferenciando-o dos outros clubes.

Síntese temática:

A escolha das infraestruturas para os polos das Elites baseou-se sobretudo na localização estratégica, na qualidade mínima dos campos e na possibilidade de aproveitar sinergias com a rede Dragon Force. Esta lógica confirma a perspetiva da Double Pass (2020), que destaca a importância de infraestruturas funcionais e acessíveis como base para a qualidade formativa. Ao mesmo tempo, a opção de

reutilizar estruturas já existentes demonstra racionalidade financeira, em linha com a visão de Radaelli et al. (2018) sobre a otimização de recursos na gestão desportiva.

Resumo interpretativo da categoria

A análise das entrevistas mostra que a decisão sobre os locais e infraestruturas do Projeto Elites foi pautada por critérios estratégicos, logísticos e competitivos. A escolha dos distritos (Braga, Aveiro e Algarve) reflete uma lógica de reposicionamento do FC Porto em territórios de alto rendimento e histórico de formação, ao mesmo tempo que capitaliza recursos existentes (como as academias Dragon Force) para minimizar custos e acelerar a implementação.

E3 traz dados e raciocínio territorial estruturado, E2 apresenta uma perspectiva funcional e logística, e E1 oferece uma visão integradora entre estruturas já existentes e as necessidades do projeto.

Categoria: Cultura Cidade

1. A cultura local (Porto, Aveiro e Algarve) tem alguma influência nos atletas e staff a nível emocional, adaptacional e de desenvolvimento?

- E2 valoriza a contribuição de todos, independentemente da sua origem, embora admita que a distância dificulta a interação com os elementos do Algarve. Ele destaca o papel do Coordenador Técnico Henrique Pereira em quebrar a resistência inicial entre as Elites e o Olival, unindo o clube sob a identidade FC Porto. Embora reconheça que o Olival oferece mais profundidade técnica devido à maior experiência do seu staff, o orador assinala que a maior rotatividade nas Elites está a ser combatida pela estabilização de alguns treinadores, promovendo maior continuidade.

- E3 reforça a importância dos momentos de partilha entre polos (ex: torneios e eventos internos), pois permitem aos treinadores afinar a avaliação dos atletas ao comparar contextos distintos. Essa troca entre realidades culturais diferentes é vista como enriquecedora, tanto para atletas como para staff.

- E1 não aprofunda diretamente esta pergunta, mas menciona que a centralização dos polos e os momentos de intercâmbio ajudam os atletas a sentirem-se mais integrados no universo FC Porto, mitigando possíveis impactos culturais. O orador defende a integração precoce dos jovens atletas (Sub-7) para desenvolver a sua adaptabilidade e resiliência. A exposição a diversos treinadores e colegas de vários polos, através de treinos e torneios, prepara-os para competir em qualquer contexto, superando medos e desenvolvendo autoconfiança.

Síntese temática:

A influência cultural é reconhecida como um fator no processo de adaptação, sobretudo no Algarve, onde a distância e o estilo de vida local podem contrastar com o modelo de exigência do FC Porto. A literatura confirma que o contexto sociocultural pode afetar a integração e o rendimento dos atletas jovens (Bento et al., 1999; Corrêa, 2014), reforçando a importância de mecanismos de apoio emocional e pedagógico. As práticas relatadas — torneios, treinos e momentos internos — alinham-se com as recomendações de Frades et al. (2020) sobre o desenvolvimento da resiliência e da autoconfiança através da exposição a diferentes ambientes.

2. Existe uma boa relação com os clubes e a Associação do distrito?

- E2 expressa a sua preocupação com o nome da ADC Aveleda, acreditando que confunde o público, que frequentemente a associa à Dragon Force, ao contrário de outros clubes distritais como o Benfica, cujas escolas estão claramente identificadas. Ele sugere que esta questão afeta a imagem do clube e que a associação distrital, que o treinador considera antiquada e resistente a mudanças, precisa modernizar-se para acompanhar a inovação. No entanto, o treinador salienta que, apesar destas questões de imagem e da percebida relutância da associação, a maioria dos clubes adversários trata-os com respeito, como se fizessem parte do Olival, embora a confusão com a Dragon Force persista por parte de outros clubes.

- E3 expressa de forma clara que as Associações “não acham muita piada” ao projeto, sugerindo uma relação tensa ou desconfiada.

- E1 destaca que, embora haja colaboração informal, existe também competição implícita, especialmente nos processos de recrutamento. As Associações nem sempre veem os polos com bons olhos. Defende também que o clube deve privilegiar as boas relações com outras entidades (clubes/associações).

Síntese temática:

A relação com clubes e associações locais é ambígua: embora exista cooperação pontual, predomina um clima de rivalidade e resistência institucional, especialmente por parte das Associações. O FC Porto é percebido como um ator dominante e potencialmente desestabilizador no ecossistema local de formação.

3. Como é que o clube é visto nos locais em que estão estabelecidas as Elites?

- E2 diz que o clube tem uma imagem respeitada, mas polarizadora. Enquanto é uma marca admirada por muitos, também é vista com desconfiança por agentes locais.

- E3 não aborda diretamente essa pergunta, mas a sua resposta anterior sugere que o projeto não é plenamente bem-recebido pelas Associações, o que pode influenciar a percepção geral.

- E1 expressa a sensação de que o FC Porto não é "amado" por muitos, mas defende que o clube deveria privilegiar as boas relações com os clubes e as respetivas associações. Defende que uma rede de contactos positiva poderia trazer dividendos, além de facilitar a logística de jogos amigáveis e reagendamentos de jogos.

Síntese temática:

A percepção do FC Porto nos territórios das Elites revela-se ambivalente: é um clube respeitado pela sua dimensão e prestígio, mas também alvo de desconfiança por parte de agentes locais e associações. Este cenário confirma que a expansão territorial de academias pode gerar tensões políticas e competitivas, em linha com o que Söderman (2013) descreve sobre rivalidade e proteção de mercados de

talento. Embora a marca “FC Porto” tenha forte capital simbólico (Raya-Castellano & Uriondo, 2015), isso não elimina resistências locais. Resumo interpretativo da categoria

Categoria: Competitividade

1. O nível competitivo teve também influência no processo de escolha do local? As equipas das Elites têm o mesmo desafio e pressão que as do Olival para atingir os resultados propostos?

- E2, focado na sua experiência em Braga, destaca a importância de estar também presente no "polo central" (Dragão/Olival), reconhecendo a diferença de envolvimento que isso proporciona. No entanto, ele enfatiza que desde cedo procuram criar um ambiente nas Elites que dignifique o clube, focado na competitividade e na vitória. Curiosamente, o orador sugere que, em certos escalões, a competitividade em Braga é até mais elevada do que noutros polos do FC Porto, dando o exemplo dos sub-12 que enfrentaram jogos mais desafiantes regularmente que algumas segundas linhas do clube. Ele conclui que o distrito de Braga é bastante competitivo, com muitos jogos contra equipas fortes.

- E3 explica que as Elites visam equiparar-se ao Olival em exigência e recursos, incluindo o seguro de lesão, apoio nutricional o psicológico. Os melhores talentos distritais são direcionados para as Elites, aumentando a responsabilidade no seu desenvolvimento. Em termos competitivos, Braga destaca-se com mais clubes fortes (SC Braga, Vitória SC, FC Famalicão), resultando em jogos mais desafiantes ao longo do ano, apesar da presença de polos de grandes clubes em todos os distritos.

- E1 atribui a presença do FC Porto em Braga ao ambiente futebolístico dinâmico e à forte concorrência, que exigem um alto nível competitivo. Já a mais baixa competitividade de Aveiro, evidenciada pela menor representatividade de clubes de primeira liga, contrasta com a escolha do polo, que parece ter sido mais influenciada por questões logísticas e parcerias existentes (como com a Dragon Force de Rio Meão) do que pelo nível de futebol.

Síntese temática

O nível competitivo local surge como fator determinante na escolha dos polos, sobretudo em Braga, onde a presença de clubes fortes como o SC Braga, o FC Famalicão e o Vitória SC garante jogos desafiantes e aproxima a realidade das Elites à do Olival. Esta lógica está em linha com a Double Pass (2020), que sublinha a importância de contextos competitivos equilibrados para potenciar o desenvolvimento dos atletas. Contudo, casos como o de Aveiro mostram que a decisão nem sempre se baseou na qualidade competitiva, mas em critérios logísticos e de parcerias, o que pode limitar a consistência formativa.

2. As equipas das Elites têm o mesmo desafio e pressão que as do Olival para atingir os resultados propostos?

- E3 enfatiza que a exigência é intencionalmente a mesma, sobretudo porque os melhores talentos dos distritos não vão para o Olival, mas ficam nas Elites. Isso implica responsabilidade adicional. Destaca que os atletas contam com condições semelhantes (equipamento, staff, apoio multidisciplinar), o que sustenta esse nível de exigência.

- E1 concorda que o desafio competitivo é similar e que há pressão para resultados e desenvolvimento, embora reconheça que o ambiente do Olival, por estar mais centralizado e institucionalizado, ainda oferece um “desafio mais palpável”. No entanto, considera que essa diferença está a diminuir com o amadurecimento do projeto.

Síntese temática

Os entrevistados reconhecem que a pressão e a exigência nas Elites procuram replicar o ambiente do Olival, garantindo responsabilidade competitiva semelhante. Esta abordagem confirma a perspetiva de Söderman (2013) sobre a formação como recurso estratégico que deve manter padrões uniformes para sustentar a competitividade do clube. O investimento em staff e apoio multidisciplinar aproxima as condições dos polos, em consonância com as recomendações da Double Pass (2020) sobre consistência metodológica.

Resumo interpretativo da categoria

A “Competitividade” é uma dimensão-chave para o sucesso do Projeto Elites. A escolha dos locais levou em conta o nível dos adversários disponíveis nos distritos, permitindo desafios semanais à altura dos objetivos do clube. Apesar de algumas diferenças estruturais persistirem entre Olival e Elites, há um esforço sistemático para igualar a pressão e a exigência competitiva. O discurso dos três entrevistados demonstra uma visão estratégica coerente com os princípios de formação desportiva de alto rendimento.

Categoria: Acompanhamento

1. Os atletas das Elites dispõem do mesmo acompanhamento de todos os departamentos do clube (pedagogia, psicologia, nutrição) que os atletas do Olival?

- E2 refere que os recursos estão mais concentrados no Olival e que, embora exista articulação com todos os departamentos centrais, o acompanhamento nas Elites é mais limitado. Assegura que há apoio presencial, sobretudo em casos específicos que exigem intervenção, mas o mais frequente é ser à distância.
- E3 confirma que não há presença física dos profissionais desses departamentos nos polos Elites. O apoio ocorre à distância e há uma consciência interna de que este é um dos principais pontos a melhorar no futuro. Ressalta que é um “próximo passo necessário” na evolução do projeto.
- E1 reforça esta visão, os departamentos transversais não estão integrados diretamente nas Elites, mas colaboram pontualmente. A sua preocupação centra-se na abordagem reativa em vez de preventiva, o que pode atrasar o desenvolvimento dos atletas em áreas cruciais. Embora o clube reconheça a importância, a escassez de recursos dificulta uma intervenção mais eficaz.

Síntese temática

O acompanhamento multidisciplinar nas Elites é reconhecidamente mais limitado do que no Olival, funcionando sobretudo de forma pontual e à distância (via online). Esta realidade contrasta com o que a literatura aponta como essencial para o desenvolvimento integral do jovem atleta: a presença regular de psicólogos, nutricionistas e pedagogos, que contribuem não só para a performance mas também para a prevenção de problemas emocionais e sociais (Corrêa, 2014; Frades et al., 2020).

2. Como é feita essa gestão?

- O E2 explica que a gestão é feita de forma colaborativa entre o staff local e os departamentos centrais. Refere que há comunicação regular, mas as intervenções ocorrem sobretudo sob demanda. Conclui destacando que deveriam estar presentes mais vezes elementos dos diversos departamentos transversais a acompanhar os atletas das Elites pois dessa forma podem observar determinadas situações, por exemplo em treino, que possam fugir ao olhar do treinador e que mereçam intervenção
- E3 detalha que a estrutura de gestão atual depende de sinalizações feitas pelo staff local, sendo os pedidos encaminhados aos departamentos do clube. Menciona que, no futuro, espera-se uma gestão mais integrada, com presença física e partilha de responsabilidades in loco.
- E1 reforça os pontos anteriormente mencionados, acrescentando que as idas ao Olival por parte dos treinadores permitem também falar com alguns elementos dos restantes departamentos.

Síntese temática

A gestão do acompanhamento nas Elites é sobretudo centralizada e reativa, dependendo das sinalizações do staff local para acionar os departamentos do clube. Esta prática contrasta com as recomendações de academias de excelência, que defendem modelos preventivos e integrados, com presença sistemática de profissionais multidisciplinares no terreno (Double Pass, 2020; Frades et al., 2020).

Embora exista comunicação regular com o Olival, a ausência de dos departamentos transversais nas Elites limita a eficácia do acompanhamento e pode atrasar intervenções em áreas críticas do desenvolvimento.

Resumo interpretativo da categoria

A categoria “Acompanhamento” evidencia um desnível estrutural entre o Olival e os polos Elites, particularmente no que toca à presença de equipas técnicas multidisciplinares. A ausência de profissionais das áreas pedagógica, psicológica e nutricional é consensualmente vista como uma limitação atual, mas também uma oportunidade de melhoria. O projeto já garante acompanhamento remoto e colaboração com os departamentos centrais, mas o reforço da presença física local surge como um passo essencial para consolidar a identidade e a qualidade do Projeto Elites.

Categoria: Gestão dos Treinos

1. Existe uma filosofia do clube que é posta em prática nas Elites e no Olival?

- E2 afirma que há uma filosofia comum e transversal ao clube, implementada tanto no Olival como nas Elites. Esse alinhamento é mantido através da sua presença no Olival, onde acompanham as práticas e participam em reuniões, o que lhes permite estar a par das diretrizes do clube.

- E3 confirma que a metodologia do FC Porto é aplicada nas Elites, e que há um esforço contínuo para manter a coerência. Os treinadores das Elites estão em contacto permanente com o Olival, participando em reuniões, momentos internos e torneios. O orador também sublinha que não há mais desconexão metodológica como nos primeiros tempos do projeto e que apesar das Elites não terem todas as infraestruturas, como as "gaiolas" de treino do Olival, a adaptação é feita com os materiais disponíveis (balizas, bolas, cones, etc.), garantindo que os treinos, embora adaptados ao número de jogadores e ao material existente, estão alinhados com a filosofia geral do FC Porto.

- E1 reforça essa visão, indicando que a filosofia e os princípios de treino são os mesmos. A metodologia do FC Porto é uniforme em todos os polos, garantindo que

a filosofia do clube seja replicada nacionalmente através de reuniões e acesso a treinos no Olival. A prioridade é o "jogar futebol", com os atletas a desenvolverem adaptabilidade para uma transição fluida para o Olival. O objetivo é que a identidade de jogo do FC Porto seja indistinguível entre o Olival e os polos, mantendo um nível de exigência consistente em toda a formação. Reconhece, contudo, que há limitações operacionais nos polos que podem afetar a aplicação plena da filosofia (por exemplo, recursos humanos e materiais).

Síntese temática

Os entrevistados são unânimes em reconhecer que existe uma filosofia comum aplicada no Olival e nas Elites, sustentada por reuniões regulares e partilha de práticas. Esta uniformização metodológica confirma o que Bozkurt & Dias (2025) defendem sobre a importância da consistência na formação para garantir identidade de jogo. No entanto, as limitações de recursos humanos e materiais nos polos revelam que a aplicação da filosofia nem sempre é plena, o que vai ao encontro das advertências da Double Pass (2020) sobre o risco de desigualdade de condições comprometer a qualidade formativa.

2. Existe contacto assíduo entre os treinadores de todos os polos no sentido de estarem alinhados com os métodos de treino e com a evolução de cada atleta?

- E2 relata que existe um contacto regular entre treinadores, facilitado por encontros presenciais no Olival semanalmente, visando um maior alinhamento e identificação de todos com a filosofia e objetivos do clube. Além disso, quando existem bons jogos das equipas das Elites, os treinadores do Olival vão também acompanhar. Destaca também o papel do Henrique de ir fazendo a ponte entre os polos passando também informações aos treinadores. Relativamente ao treino reconhece que a menor dimensão dos polos, comparada ao Olival, leva à junção de escalões, mas vê nisso uma vantagem para o acompanhamento individualizado dos jogadores. Contudo, a replicação do modelo torna-se difícil nos Sub-12, que no Olival já praticam mais futebol de 11. Para suprir esta diferença, os Sub-12 dos polos treinam semanalmente no Olival, para acederem a melhores condições e contexto.

- E3 detalha que os treinadores principais de Braga e Aveiro passam parte da semana no polo e parte no Olival, permitindo intercâmbio direto de conhecimento. Menciona ainda os momentos internos e torneios como espaços privilegiados para observação e afinação de critérios de avaliação e treino. Isto ajuda a garantir que os treinadores estejam constantemente alinhados com as diretrizes do clube.

- E1 confirma que há comunicação fluida e frequente entre os polos, incluindo reuniões técnicas regulares, visitas ao Olival. Considera que este contacto é crucial para a monitorização da evolução dos atletas e para manter uma visão partilhada dos objetivos formativos.

Síntese temática

Os entrevistados confirmam a existência de contacto frequente entre treinadores dos polos e do Olival, através de reuniões, intercâmbios e torneios, o que garante alinhamento metodológico. Esta prática vai ao encontro da literatura, que destaca a importância da comunicação regular para assegurar coerência pedagógica e identidade de jogo (Bozkurt G. et al., 2025). No entanto, a menor dimensão dos polos e a necessidade de adaptar escalões (ex.: Sub-12) evidenciam limitações operacionais, confirmando os alertas da Double Pass (2020) sobre a influência das condições estruturais na uniformidade formativa.

Resumo interpretativo da categoria

A “Gestão dos Treinos” mostra-se como uma dimensão bastante consolidada dentro do Projeto Elites. Os três entrevistados reconhecem que a filosofia do FC Porto está presente nos polos, e que os treinadores são proativamente integrados nas dinâmicas do clube, por meio de reuniões, deslocações e momentos de observação partilhada. Apesar de algumas limitações logísticas nos polos, os mecanismos de contacto contínuo e formação técnica garantem que os métodos de treino e os critérios de avaliação dos atletas estejam alinhados com os padrões de excelência do Olival.

Categoria: Transição Olival

1. Quando um atleta termina o processo de formação nas Elites e transita para o Olival, quais são as principais preocupações do clube com o atleta em questão?

- E2 explica o processo de transição dos jovens atletas para o Olival, focando-se na logística e no impacto nas famílias. A partir dos Sub-13, o clube assume o transporte, aliviando os pais. Os atletas mantêm a escola e treinos ao final do dia até aos Sub-14, quando a opção de estudar e treinar a tempo inteiro no Porto se torna disponível. A principal preocupação é tranquilizar as famílias sobre a logística e a escola, assegurando que o clube apoiará na resolução de qualquer conflito.

- E3 acrescenta que, atualmente, a adaptação já não é um problema devido ao contacto frequente entre os atletas das Elites e do Olival ao longo do processo formativo (treinos conjuntos, torneios, momentos internos). O clube investe em serviços logísticos, como transporte em carrinhas (Rodinhas), e, a partir do sub-14, os atletas são integrados em escolas específicas com horários adaptados aos treinos. O acompanhamento pedagógico intervém em caso de necessidade de articulação com as escolas de origem.

- E1 explica que a preocupação com a família e a logística, como os transportes ("rotas"), é uma prioridade, com uma relação já estabelecida. A transição dos atletas para o Olival, é altamente suavizada, visto que os jovens já estão familiarizados com o ambiente através de treinos e competições regulares no local. Aquilo que antes era uma dificuldade — a estranheza dos atletas ao chegarem ao Olival — já não acontece, exceto no início do percurso. A principal mudança é o ambiente "à porta fechada" do Olival, que fomenta a autonomia dos atletas. Menciona a importância do acompanhamento próximo por parte do staff técnico e refere também o papel dos momentos de socialização com os colegas do Olival como facilitadores.

Síntese temática

A transição das Elites para o Olival é descrita como um processo cuidadosamente estruturado, com foco em apoio logístico, integração escolar e contacto progressivo

com o novo contexto, o Olival. Estas práticas confirmam a visão de Bento et al. (1999) sobre o papel pedagógico do clube e alinham-se com a literatura que identifica a transição como momento crítico de vulnerabilidade para os jovens atletas (Corrêa, 2014; Frades et al., 2020). Ao agir desta forma, suavizando o processo de transição, o clube demonstra preocupação pelo atleta e pelo seu desenvolvimento desportivo e escolar.

2. Existem exemplos de atletas que começaram o seu processo de formação numa Elite do FC Porto e que depois tenham tido sucesso nos restantes escalões de formação do clube?

- E2 menciona que o número de atletas que transitam das Elites para o Olival tem aumentado, e que há casos de sucesso em vários escalões, embora ainda não haja muitos exemplos na equipa principal ou no futebol profissional. Referiu um exemplo de um atleta que passou pela Elite Braga na formação e que já se estreou na primeira liga pelo Gil Vicente que é o Guilherme Beleza e o Gonçalo Oliveira, que foi o primeiro atleta a assinar contrato profissional com o FC Porto tendo passado pela Elite Braga.

- E3 confirma essa tendência: nas gerações mais recentes, como a de 2011, até 14 atletas transitaram para a casa-mãe. Embora ainda não hajam atletas internacionais, devido ao projeto ser ainda recente, a expectativa é que comecem a haver. Aponta o caso de Guilherme Beleza (Gil Vicente) como um exemplo de sucesso de um atleta que passou na Elite Braga. Salienta que a qualidade dos atletas transitados tem melhorado significativamente.

- E1 também reconhece essa evolução positiva. Embora ainda não hajam muitos exemplos de atletas consolidados no futebol profissional, a taxa de transição para o Olival tem crescido, e alguns jogadores já se destacam nas suas gerações e em seleções jovens.

Síntese temática

Apesar de recente, o Projeto Elites já apresenta exemplos de atletas que transitaram com sucesso para o Olival e até para o futebol profissional, como Guilherme Beleza ou Gonçalo Oliveira. Esta evolução confirma a ideia de que

academias descentralizadas podem reforçar a sustentabilidade desportiva e financeira dos clubes, conforme defendem Söderman (2013) e Radaelli et al. (2018).

Resumo interpretativo da categoria

A categoria “Transição Olival” revela que o FC Porto adotou uma estratégia bem estruturada e integrada para promover a continuidade formativa dos atletas entre os polos e a casa-mãe. As preocupações com adaptação emocional, integração pedagógica e apoio logístico são parte essencial da filosofia do projeto. A transição é facilitada por momentos regulares de contacto com o Olival durante os anos nas Elites. Ainda que o número de atletas com carreiras profissionais seja incipiente, os dados apontam para um forte crescimento na quantidade e qualidade dos jogadores que fazem esta passagem com sucesso.

Categoria: Projeção do Projeto Elites no futuro e diferenças com o Olival

1. Como esperas que o Projeto Elites do FC Porto evolua nos próximos 10 anos e que tipo de melhorias gostarias de ver?

- E2 acredita que o projeto deve continuar a crescer em qualidade e estrutura. Espera-se um crescimento significativo, com mais recursos, expansão de departamentos e contratação de mais pessoal. O orador antecipa uma maior aproximação das Elites ao Olival e um funcionamento global melhorado, abrangendo mais zonas do país.

- E3 partilha uma visão clara de expansão e consolidação: o objetivo é dominar o recrutamento na zona norte, garantindo que os talentos de Braga, Viana e Aveiro sejam formados pelo FC Porto. Para isso, considera essencial manter nível elevado de treino e scouting, melhorar a presença dos departamentos transversais, e reforçar a identidade visual e sonora dos espaços (decoreação, hino, ambientação). Identifica ainda a necessidade de melhoria contínua nos recursos humanos.

- E1 projeta uma evolução positiva com maior profissionalização das estruturas regionais. Ressalta a importância de reforçar o trabalho de base para aumentar o número de atletas que transita com sucesso. Enfatiza também o papel da formação

continua dos treinadores e da homogeneização metodológica entre polos e Olival como fatores-chave para a consistência do projeto.

Síntese temática

A visão dos entrevistados sobre o futuro do Projeto Elites aponta para expansão, maior integração com o Olival e reforço de recursos humanos e infraestruturais. Esta perspetiva alinha-se com a literatura que vê as academias como instrumentos de sustentabilidade e diferenciação competitiva (Söderman, 2013; Radaelli et al., 2018). A aposta em identidade institucional e profissionalização do staff confirma as recomendações da Double Pass (2020) sobre a importância de contextos consistentes para maximizar a formação.

2. Tendo em conta o cargo (treinador, coordenador, team manager) que ocupas e a tua visão do Projeto Elites e do Olival, que mais diferenças detectas nestes processos?

- E2 aponta falhas nas infraestruturas, como a ausência de "gaiolas" de treino, e na disponibilidade de material, como balizas e cones. A nível dos recursos humanos a pouca presença dos departamentos transversais. A pouca identificação do espaço com o FC Porto e o facto de o treino não ser "fechado" como no Olival são outras diferenças significativas.

- E3 reforça a diferença na questão dos recursos humanos, sublinhando que a ausência física dos técnicos dos departamentos transversais é o maior desfasamento atual entre polos e Olival. Destaca também aspetos como a decoração dos espaços e o ambiente institucional, que ainda não replicam integralmente o “espírito FC Porto”. Considera a aproximação dessas dimensões como os próximos passos estruturantes do projeto.

- E1 destaca que, embora a metodologia e filosofia sejam comuns, as condições operacionais são diferentes — especialmente no que diz respeito à gestão de treinos e envolvimento multidisciplinar. Enfatiza a necessidade de maior uniformização nos processos de treino e suporte ao atleta.

Síntese temática

As principais diferenças entre as Elites e o Olival concentram-se nos recursos humanos, nas infraestruturas e no ambiente institucional. A ausência física de técnicos dos departamentos transversais nos polos confirma uma lacuna que a literatura identifica como crítica para a formação integral do atleta (Corrêa, 2014; Frades et al., 2020). Do mesmo modo, a discrepância entre infraestruturas e identidade institucional reforça os alertas da Double Pass (2020) sobre o impacto das condições de treino na consistência metodológica.

Resumo interpretativo da categoria

A última categoria evidencia a maturidade estratégica e a ambição de desenvolvimento contínuo do Projeto Elites. A visão partilhada pelos gestores aponta para uma melhoria gradual e consistente, focada na equidade estrutural e metodológica entre os polos e o Olival. Os discursos revelam também uma consciência crítica sobre os desafios atuais, sem desconsiderar os progressos já alcançados. A trajetória desejada para os próximos anos passa por transformar as Elites em réplicas regionais da casa-mãe, mantendo a identidade, exigência e apoio integral aos atletas.

7.1. Considerações Finais e Sugestões

Primeiramente agradecer a todos os entrevistados pela participação nas entrevistas que serviram de suporte de análise para o estudo em questão, contribuindo com a sua experiência e conhecimento desde o cargo que ocupam no clube.

Após análise às entrevistas realizadas percebe-se que o Projeto Elites surgiu como uma resposta estratégica à descentralização do talento, pretendendo ampliar a presença territorial do FC Porto. Visa combater a concorrência direta de clubes rivais que contam também com polos de formação próximos das zonas residenciais dos atletas por todo o país. Com isto, o FC Porto reconheceu que a distância geográfica era um fator limitador na captação de talentos e criou uma solução para contornar isso com a intenção de manter a competitividade na captação nacional.

Assim o Projeto contribuiu para ampliar a notoriedade e prestígio da marca FC Porto em várias regiões do país, reforçando a sua imagem como um clube de formação acessível e comprometido com o talento local. O objetivo passa por reter os melhores jogadores até aos Sub-12 nos locais onde as Elites estão estabelecidas, passando depois a serem integrados no núcleo central – CTFD Olival em Sub-13.

Este processo de transição é hoje realizado com elevada eficácia, fruto de um processo progressivo de integração que minimiza o impacto logístico, emocional e técnico da mudança, tal como refere o entrevistado 3. O apoio às famílias, a estruturação do transporte e a integração escolar permitem que os jovens se concentrem maioritariamente no seu desenvolvimento desportivo neste contexto.

A motivação e os objetivos com a criação do Projeto Elites foi a descentralização, aumentando assim a base de recrutamento de talento ao longo do país, permitindo captar mais e mais cedo talentos, eliminando barreiras logísticas (viagens) que impeçam as famílias de apostar no FC Porto.

A criação do Projeto também foi uma reação à agressiva expansão dos rivais (SL Benfica, Sporting CP, SC Braga, Vitória SC) em regiões tradicionalmente férteis em talento, como Braga e Aveiro. O FC Porto quis recuperar terreno perdido e reafirmar a sua presença nacional.

Assim a sua motivação é dupla: responder à concorrência crescente e preparar, de forma coerente e descentralizada, atletas que partilhem da identidade FC Porto.

Para isso existe uma filosofia transversal ao clube, baseada na identidade desportiva do FC Porto e no modelo de jogo e treino definido, aplicada tanto no Olival como nos polos Elites, conforme mencionam os 3 entrevistados.

Os treinadores das Elites estão envolvidos em reuniões, formações e treinos conjuntos com o Olival, o que garante um alinhamento estratégico e metodológico consistente. Para consolidar ainda mais esta filosofia de treino do clube pelos diferentes polos sugere-se a criação de um Manual de Metodologia Prática com alguns modelos de treino e formas de comunicação que são aplicados pelos treinadores da formação do clube, incluindo exemplos visuais (vídeo, esquemas) para cada escalão.

Contudo, e perante as informações que foram recolhidas nas entrevistas, existem mais limitações operacionais nos polos onde estão estabelecidas as Elites que ainda afetam a aplicação plena da filosofia que é feita no Olival.

É neste ponto que este estudo se foca, na compreensão das principais diferenças entre as Elites do FC Porto com a casa-mãe, o CTFD Olival, propondo algumas soluções/melhorias de modo a minimizar estas mesmas diferenças.

Conforme referem os três entrevistados, uma das diferenças entre o Olival e as Elites é a disponibilidade de materiais em treino como cones, balizas, ou até mesmo a nível infraestrutural de gaiolas, e campo de areia como refere o entrevistado 2, espaços esses que existem no Olival mas não em nenhuma Elite.

De forma a resolver a questão da falta de materiais nas Elites, propõe-se que seja criado um Kit de Materiais Base a ser aplicado nas Elites, com o objetivo dos treinadores disporem da quantidade de material suficiente para aplicarem nos seus treinos, de forma a não só equilibrar a quantidade de materiais em cada polo do clube, reduzindo assim possíveis discrepâncias, possibilitando também um maior controlo sobre o material que é distribuído pelas diferentes academias.

A ambição do clube não é apenas captar, mas também aculturar e fidelizar os atletas ao FC Porto que provém de diferentes zonas do país. Para isso, a proposta que se sugere além das práticas que já são aplicadas passa por criar uma campanha institucional para reforçar o prestígio e a identidade do clube nos diferentes polos (ex: Ser Porto, em qualquer ponto do país) de forma a consolidar e aproximar a imagem e a identidade que o clube tem na cidade do Porto nas diferentes regiões do país.

Outra solução poderá passar por criar eventos regionais com atletas e treinadores dos escalões mais altos da formação do clube onde possam haver diversas atividades e convívios, o que pode resultar numa maior fidelização dos atletas das Elites, possibilitando o aumento do prestígio do clube nessa região, e a aproximação ainda maior da casa mãe com os diferentes polos das Elites.

Continuando no tópico da imagem do FC Porto, outra diferença referida pelos entrevistados, mais concretamente os Entrevistados 2 e 3, relativamente ao Olival refere-se à decoração das infraestruturas das Elites. Estes polos ainda não refletem qualquer imagem do clube e esse é um dos pontos a melhorar para que se viva ainda mais intensamente o espírito FC Porto.

Para garantir a longevidade e eficácia deste projeto, é essencial manter uma integração metodológica, cultural e tecnológica entre as Elites e o CTFD Olival, acompanhando os atletas de forma integral (desportiva e psicossocial) e investindo na antecipação e fidelização do talento.

A integração dos departamentos de apoio ao desenvolvimento integral do atleta (pedagogia, psicologia, nutrição) é uma das pedras angulares de qualquer projeto formativo de excelência. No entanto, os testemunhos recolhidos revelam que essa integração ainda não está plenamente consolidada nas Elites do FC Porto em comparação com o acompanhamento que é feito na casa mãe. Um exemplo disso é o facto de os atletas das Elites não terem lanche (fruta) no final dos jogos ao contrário do que acontece no Olival.

O apoio remoto e pontual não garante a continuidade nem a proatividade necessária para atuar de forma preventiva nas áreas pedagógica, emocional e

alimentar. Assim, tal como o Entrevistado 3 refere, esse será um dos próximos passos a dar no sentido de aprimorar o acompanhamento que é feito nos diferentes polos do clube, inserindo os diferentes departamentos transversais em cada Elite FC Porto.

O Projeto Elites representa uma iniciativa ambiciosa e necessária do FC Porto para manter a sua relevância e competitividade na formação de talentos em Portugal. No entanto, para atingir o seu verdadeiro potencial, é crucial que evolua de um modelo de expansão geográfica para um modelo de integração estrutural e cultural completo. A proposta passa por investir tanto em pessoas e processos, como em infraestrutura, garantindo que o selo “FC Porto” represente excelência, independentemente da localização.

VIII. Reflexão Crítica e Competências Adquiridas

A realização deste estágio revelou-se essencial para desenvolver uma compreensão aprofundada sobre o papel do Team Manager no contexto do futebol de formação, bem como para refletir sobre os diferentes modelos de organização e gestão que sustentam esta função num clube de renome a nível mundial. Esta experiência possibilitou a observação da forma como o cargo de Team Manager pode ser adaptado e valorizado consoante o contexto em que se insere.

Ao longo do estágio desenvolvido no FC Porto, concretamente no polo Elite Braga, foi possível integrar uma estrutura exigente e bem consolidada, acompanhando de perto a realidade prática do cargo, assumindo responsabilidades logísticas, administrativas e de comunicação. Esta experiência revelou-se fundamental para consolidar os conhecimentos adquiridos em contexto académico, permitiu aplicar, questionar e melhorar práticas que sustentam o funcionamento diário de um departamento de formação.

A possibilidade de participar de forma ativa na operacionalização de treinos, na gestão de competições e na organização de torneios, bem como de colaborar com diferentes áreas do clube, proporcionou-me uma visão abrangente da complexidade e interdependência que caracteriza a gestão desportiva. Além disso, o contacto com as estruturas do CTFD Olival e a articulação entre os diferentes polos de formação do clube enriqueceram significativamente a minha perceção sobre os desafios e oportunidades inerentes à descentralização da formação.

A reflexão crítica sobre estas dimensões revelou-se essencial para identificar caminhos de evolução para aproximar ainda mais o Projeto Elites do FC Porto ao CTFD Olival.

No final deste processo, o estágio contribuiu para uma preparação adicional para assumir responsabilidades no contexto da gestão desportiva, particularmente na função de Team Manager no futebol de formação. A gestão de treinos, jogos oficiais e torneios passou a fazer parte de uma rotina de forma natural e sistematizada, evidenciando maior maturidade, autonomia e capacidade crítica, o que permite

intervir com maior assertividade e propor soluções ajustadas às exigências operacionais e estratégicas das organizações desportivas.

Por fim, importa destacar a relevância do percurso formativo proporcionado pelo Mestrado em Gestão Desportiva, que se revelou determinante para a construção de uma abordagem analítica, fundamentada e estrategicamente orientada ao longo de todo o estágio. A formação académica, aliada à experiência prática, permitiu desenvolver competências transversais e uma visão holística sobre o fenómeno desportivo, que considero essenciais para uma atuação profissional consciente e eficaz no setor.

IX. Considerações Finais e Perspetivas Futuras

O presente relatório marca a conclusão de uma etapa determinante no meu percurso académico, tendo sido desenvolvido no âmbito do estágio profissionalizante realizado no Futebol Clube do Porto. Este documento constitui, assim, o culminar de dois anos de formação no Mestrado em Gestão Desportiva, cujo principal objetivo passou pelo aprofundamento de competências técnicas e estratégicas associadas à gestão no setor do desporto.

As entrevistas realizadas confirmaram a importância atribuída ao alinhamento metodológico entre as Elites e o Olival, assegurando que a filosofia de jogo e os princípios de treino se mantêm coerentes em toda a estrutura. No entanto, foram igualmente identificadas fragilidades, sobretudo na ausência de acompanhamento multidisciplinar de forma presencial nos polos, uma lacuna reconhecida pelos entrevistados e que se afigura como um desafio prioritário para o futuro.

Do ponto de vista científico, este estudo contribui para a reflexão sobre modelos de gestão de academias de futebol e destaca a relevância de integrar dimensões pedagógicas, psicológicas e sociais na formação de atletas jovens. Apesar de se tratar de um estudo de caso com número reduzido de entrevistados, os dados obtidos permitem sustentar que a consolidação de projetos regionais pode reforçar a competitividade e sustentabilidade de clubes de topo.

A confiança adquirida ao longo deste percurso reforça a motivação para continuar a investir no desenvolvimento das minhas competências e para contribuir ativamente para a evolução das estruturas em que venha a estar inserido. Para o futuro, fica o comprometimento a manter o entusiasmo, a dedicação e a ambição que permitiram alcançar este patamar, continuando a trabalhar com o objetivo de transformar uma paixão de longa data numa carreira profissional sólida e impactante no universo desportivo.

Referências Bibliográficas

- Andrade, A. J., Bastos, V., & Teixeira, D. S. (2020). The nostrums to exercise: How self-selected and imposed exercise intensity relates to affective, cognitive, and behavioral outcomes – A systematic review. *Psychology of Sport and Exercise*, 47, 101521. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.101521>
- Alvarez, F. D. (2023). *Relatório de estágio de mestrado em Gestão Desportiva* [Relatório de estágio de mestrado, Universidade do Porto]. Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/155763>
- Alves-Mazzotti, A. J., & Gewandsznajder, F. (2002). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa* (2ª ed.). São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning.
- Balliau, M., Bosmans, J., & Pauwels, D. (2024). Organizing youth football: The organization of youth academies in professional football clubs. *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, 104(1), 47–57. <https://doi.org/10.2478/pcssr-2024-0017>
- Bañbula, J. (2024). Effects of brand awareness, brand association, perceived quality, and brand loyalty on overall brand equity in sport. a case study of an amateur football sports club. *Physical Culture and Sport Studies and Research*, 104(1), 36-47. <https://doi.org/10.2478/pcssr-2024-0017>
- Bento, J., Graça, A., & Garcia, R. (1999). *O desporto e a escola: Da educação física à educação pelo desporto*. Porto: Universidade do Porto.
- Bozkurt, G., Dias, C., & Carvalho, M. J. (2025). Management of Football Academies in Turkey: The Coach Perspective. *Eurasian Journal of Sport Sciences and Education*, 7(1), 1-25. <https://doi.org/10.47778/ejsse.1542626>
- Carta Europeia do Desporto. (1992). *Carta europeia do desporto*. Conselho da Europa. <https://rm.coe.int/16804c9dbb>
- Corrêa, A. J. (2017). *Gestão do futebol: Teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- Dima, Teodor. (2015). The Business Model of European Football Club Competitions. *Procedia Economics and Finance*. 23. 1245-1252. 10.1016/S2212-5671(15)00562-6.
- Double Pass (2020). The Double Pass Framework. Retrieved from <https://www.doublepass.com/cases/> on 24 August 2020.
- FC Porto. (n.d.). Palmarés. *Futebol Clube do Porto*. Consultado em 25 de setembro de 2025, em <https://www.fcporto.pt/pt/palmares>
- Fenyő, I. and Rábai, D. (2020). A general overview of the educational programmes of the hungarian football academies. *Central European Journal of Educational Research*, 2(2), 101-110. <https://doi.org/10.37441/cejer/2020/2/2/7919>

- Ford, P., & Williams, M. (2012). The developmental activities engaged in by elite youth soccer players who progressed to professional status compared to those who did not. *Psychol. Sport Exercise*. 13, 349–352
- Futebol Clube do Porto (2024). História.Consulta, acesso em 27 de novembro de 2024, disponível em <http://www.fcporto.pt/pt/clube/historia/Pages/historia.aspx>
- Godoy, Arlida. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. 35. 57-63. 10.1590/S0034-75901995000200008.
- Gómez, S., Opazo, M., & Martí, C. (2007). *Camino del Cerro del Águila, 3 (Ctra. de Castilla, km 5,180)-28023 Madrid*.
- Gudkova, S. (2018). Interviewing in qualitative research. In *Qualitative methodologies in organization studies: Volume II: Methods and possibilities* (pp. 75-96).
- Hansen, K. M. (2007). The effects of incentives, interview length, and interviewer characteristics on response rates in a CATI-study. *International Journal of Public Opinion Research*, 19(1), 112- 121.
- Instituto Nacional de Estatística. (2025). *Desporto em números: 2024*. INE.
- Kvale, S. (2008). *Doing interviews*. London: Sage
- Larsen, C. H., Storm, L. K., Sæther, S. A., Pyrdol, N., & Henriksen, K. (2020). A world class academy in professional football: *Scandinavian Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2, 33–43. <https://doi.org/10.7146/sjsep.v2i0.119746>
- Mark McIlroy. (2010). *Creating a sustainable, competitive advantage within a “winning” football academy model in South Africa*.
- Marques, A., Tani, G. (Ed.), *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul Editora, pp. 251-264.
- Maximiano, A. C. A. (1992). *Introdução à administração* (3^a ed). São Paulo: Atlas.
- Nesti, M. & Sulley, C. (2015). *Youth development in football: Lessons from the world's best academies*. Oxon: Routledge
- Osterwalder, A., & Pigneur, Y. (2011). *Business model generation: A handbook for visionaries, game changers, and challengers*. John Wiley & Sons.
- Pasban, Mohammad Reza & Nojede, Sadegheh. (2016). A Review of the Role of Human Capital in the Organization. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 230. 10.1016/j.sbspro.2016.09.032.
- Pires, G., Colaço, C., Sacramento, J. P., & Lopes, R. (n.d.). *DESPORTO E DESENVOLVIMENTO*
- Radaelli, G., Dell’Era, C., Frattini, F., & Messeni Petruzzelli, A. (2017). Entrepreneurship and Human Capital in Professional Sport: A Longitudinal Analysis of the Italian Soccer League. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 42(1), 70-93. <https://doi.org/10.1177/1042258717732957>

- Raya-Castellano, E.P. and Uriondo, L.F., 2015. A review of the multidisciplinary approach to develop elite players at professional football academies: Applying science to a professional context. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 15(1), pp.1-19.
- Samuel, F. (2012). *Gestão do desporto em Portugal*. Universidade do Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/63521>
- Simão, Frâncio. (2023). Análise metodológica sobre coleta de dados qualitativos a partir de técnicas textuais, midiáticas e virtuais. *UFAM Business Review - UFAMBR*. 5. 42-65. 10.47357/ufambr.v5i2.12342.
- Slack, T. (1997). *Understanding sport organizations: The application of organization theory*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Söderman, S. (2013). *Football and management: Comparisons between sport and enterprise*. Palgrave Macmillan.
- Soriano, F. (2012). *The ball doesn't go in by chance*. Istanbul: NTV Yayınları
- UEFA - Union of European Football Associations. (2020). *Addendum to the UEFA Club Licensing and Financial Fair Play Regulations (Edition 2018): Other monitoring requirements – Overdue payables for the license season 2020/21; Monitoring requirements – Break-even rule for the monitoring periods 2020/21 and 2021/22*.
- Xiang, C., Dong, W., Kamalden, T.F.T., Ismail, N., Luo, H. (2023). Structural analysis of environmental factors of sports talent development. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04803-x>
- ZeroZero. (n.d.). *Títulos do FC Porto*. ZeroZero. Recuperado em 22 de setembro de 2025, de <https://www.zerozero.pt/equipa/fc-porto/titulos>

Anexos

20/05/2025

2º Entrevista - João Castro, Treinador e Sub Coordenador Elite Braga do FC Porto

P: Iniciando, eu gostava de agradecer-te novamente e gostava que te falasses um bocadinho sobre o teu percurso académico e profissional e a tua função neste momento no FC Porto de uma forma sucinta, se faz favor.

R: O meu percurso académico é mesmo distante e distinto daquilo que é o futebol. Licenciatura em gestão na Lusíada, mestrada em Economia Industrial da Universidade do Minho. Portanto, o meu percurso mesmo distinto daquilo que é o desporto, daquilo que é, pronto, tudo que é esta realidade em que neste momento estou a trabalhar. Mas pronto, eu desde muito cedo comecei a treinar a par com os estudos. Antes de entrar para a universidade já treinava. Primeiro até acompanhava o meu irmão. Ou seja, comecei muito novo porque o meu irmão já era treinador. Comecei a acompanhar o meu irmão. O meu irmão, ou seja, na altura treinava, já não sei, infantismo, no Tabuadelo. E já eu com 13 ou 14 anos ia para a bancada e tirava notas. E ele pedia-me para tirar notas daquilo que eu achava que era, pronto, que eu achava que devia melhorar. Portanto, comecei assim. Depois lá o clube começou com traquinas e petitses. Nós andávamos a fazer, ou seja, já tentava engariar miúdos. Íamos às escolas dar treinos. Ou seja, eu ia com o meu irmão. O meu irmão já era professor de Educação Física. Eu ia com o meu irmão e já era treinador. O meu irmão me dava treinos, eu estava com ele. E pronto, para tentarmos levar miúdos lá por favor dele. E depois era preciso um treinador para traquinas e petitses. E eu, como já andava a acompanhar o meu irmão, o presidente tinha muita confiança em mim. Pronto, comecei eu com os traquinas e petitses, apesar de ser muito novo. Eu andava sempre à boleia com os pais que não tinham carta, não tinha nada. Ou ia para em qualquer lugar. Era mesmo muito novo. Portanto, estive lá 4 anos a treinar traquinas e petitses. Durante 3 anos. E o último ano é Benjamins. Lá o projeto tínhamos duas equipas. Mas o meu irmão já tinha vindo para o projeto. Já estava no projeto aqui na Elite de Braga. E apareceu esta

possibilidade de vir para cá também. Eu também já tinha a ambição de melhorar um bocadinho.

De crescer, de vir para um contexto diferente. Portanto, aos 18, 19 anos, acho que tinha 18 anos. Eu ia fazer 19, em trânsito para cá. Entro para cá para treinar atletas com 7 e 8 anos.

Isto em que ano já? Ano de pandemia, portanto, 2019/2020. E é o ano em que eu entro. Temos metade do ano. E a seguir estamos a dar treinos online. Fiquei metade do ano a dar treino online. E fui crescendo a partir daí. Aproveitando sempre os momentos para subir e para ir melhorando. Eu comecei com 7, 8 anos. Sub-9, sub-9, 10. O ano passado já estava com o treino individual também. E este ano estou com o sub-9/10. A liderar estes dois escalões, no treino individual. Sou responsável pelo treino individual aqui na Elite Braga. E a sub-coordenar. Um bocadinho como o braço direito do Henrique. Portanto, é mais ou menos estas as minhas funções este ano no clube. Não sei se me escapou alguma coisa.

P: Como sei que já estás aqui há muito tempo no Projeto Elites, quase desde o início, gostaria que falasses um pouco sobre o que é o Projeto Elites, e quais foram as principais motivações e os objetivos com a criação deste projeto.

R: Pronto, acho que a primeira coisa e o principal objetivo é resolver um problema logístico. E partindo da premissa que existe talento em toda a parte do país, e que existe apenas um único polo central, neste caso no Olival. Muito talento não podes ter. E se tiveres, especialmente nestas idades mais pequenas. Sub-7, sub-8, sub-9 é um desgaste muito grande para as famílias. É uma complicação logística. Muitas horas de viagem. Acabas por não conseguir que eles estejam muitas vezes contigo. E portanto, acho que o principal objetivo é primeiro o reconhecimento desta premissa. Que existe talento em todo o lado. E resolver este problema logístico. Portanto, de distância para um polo central. E portanto, surgiu esta ideia. Acho que não é inovadora da nossa parte. Acho que outros clubes já o tinham e existe em outros países lá fora. Na Holanda eles fazem isto, por exemplo, também. E portanto, foi um bocadinho resolver este

problema.

P: Na tua perspetiva, que impacto é que teve este projeto de elites no clube? E se o clube se deu mais reforçado com este projeto?

R: Eu acho que tem muito impacto. No sentido em que existe a possibilidade, primeiro de não teres miúdos a fazer desde muito novos Viagens para o Olival o que tem um impacto depois mais à frente. No desgaste das famílias, no desgaste dos atletas mesmo. E pode ter um impacto. Portanto, até do ponto de vista da escola, de outras atividades, porque para irem ao treino no Olival têm que fazer uma hora e meia de viagem. E isto, consequentemente retira-lhes tempo para outras coisas que poderiam estar a fazer. E passam muito tempo no carro, com os pais. Passam muito tempo a deslocarem-se. E pode ter um impacto até na vida deles. Mas obviamente acho que também tem um impacto para o clube. Se nós queremos que estejam na melhor forma possível, precisam também de treinar da melhor forma possível.

P: O clube saiu mais reforçado, foi algo pensado e sustentado, ou o clube pensou neste projeto para acompanhar as outras equipas?

R: Eu acho que... E sendo o mais sincero possível, eu não tive nos primeiros dois anos mas acho que se tentou inicialmente marcar um bocadinho de posição. Um bocadinho de forma até a conseguir competir com os outros. E isto teve algum impacto até na escolha dos jogadores. Se calhar não olhando tanto para o potencial. E olhando mais um bocadinho para aqueles que tinham rendimento naquele momento. E que nos poderiam ajudar a marcar posição. A ganhar alguns estatutos no distrito. E a mostrar que também temos força. Portanto, isso também teve um bocadinho de impacto no clube. E consequentemente naqueles que vão ficando ou não ao longo do percurso. Mas acho que já está a ter. Mas pode continuar a ter. E ainda vai ter cada vez mais impacto. Nas equipas do S14, do S15, do S16, do S17. Vamos ver cada vez mais atletas dos polos quer de Braga, Aveiro, Algarve.

P: Já referiste que não estás aqui desde o início do projeto. O projeto teve início em 2017. Entraste pouco depois, em 2019. No entanto, não sei se tens conhecimento. Ou se tiveres, penso que abordas um bocado esse tema.

Que é os principais desafios na implementação deste projeto. E de que forma que os mesmos foram superados?

R: Eu acho que isto foi um bocadinho passinhos a passinhos que se foram dando. Porque inicialmente acho que isto não estava totalmente bem estruturado. Primeiro porque estava alocado ao Departamento de Scouting e não ao Departamento da Formação. Ou seja, não era exatamente a mesma coisa do que a formação no Olival. O trabalho do Scouting é mais o de identificar e de contratar os jogadores. E isto tem também impacto a nível dos recursos que o Scouting conseguia disponibilizar para recrutar treinadores, para estarmos num campo de condições e com material. Portanto, houve, principalmente nos primeiros anos. Ou seja, a escolha foi feita através dos polos que já existiam no DragonForce. Ou seja, foi ali um bocadinho uma parceria para facilitar. Porque já tinha um campo, já tinha um material. Portanto, foi só contratar os jogadores e arranjar ali uma forma de encaixar toda a gente no treino. Na altura, ou seja, aqui a parceria com a Aveleda. A Aveleda tinha o campo da Aveleda da e o campo do Vimieiro. Começou assim com algumas dificuldades. Acho que os primeiros treinadores também era a malta já que estava ali na DragonForce. E por aí. Porque antigamente, nos primeiros anos. Acho que mesmo no primeiro ano em que eu estou, isso ainda acontecia. Que é os treinadores que estavam na DragonForce, também davam treino nas Elites. Ou seja, existia esta parede de fazer umas duas coisas. Era uma forma deles conseguirem que a malta fosse um bocadinho melhor remunerada. Ou seja não eram as condições ideais. Eles foram-se apercebendo disso. Esse foi um dos grandes desafios. Era conseguir arranjar treinadores e remunerar esses treinadores para eles continuarem quando eles eram efetivamente bons. Pronto. E depois, houve aqui também, e eu acho que esta é um bocadinho mais especificada a Braga e não às outras Elites, presumo, mas nós tivemos aqui um bocadinho de conflito com as famílias da DragonForce. A malta da DragonForce, os familiares viam com algum entrave a questão de nós jogarmos com o equipamento do FC Porto. Os nossos terem outro tipo de condições que a malta da DragonForce não tinha. E, portanto, viram ali quase como uma questão da afronta. E havia ali alguns conflitos. Chegamos a ter alguns problemas também. Por isso é que também houve essa separação muito rápida do campo, nós transitarmos por um campo diferente e não estarmos

com eles. Dava alguns conflitos, especialmente com as famílias. Os pais colocavam alguns entraves. Pronto, mas acho que é muito isto assentado nos recursos, nos materiais, no número de treinadores. Acho que estava sempre encurtado e esse foi um dos grandes desafios. Ou seja, nunca se estava em condições ideais.

P: Nessa questão da DragonForce, só um pequeno aparte. Os pais sentiam que, com a criação deste projeto Elite em Braga, que a valorização da DragonForce da Aveleda poderia ficar um pouco mais enfraquecida ou desvalorizada. Seria mais por aí. Ou seja, não perceberam o sentido do clube de investir ali naquela zona, sendo que existe a DragonForce de Braga.

R: Eu não sei se aquilo foi bem explicado, mas isto acontece ali num período em que se calhar a Dragon Force não está tão bem, há muitos atletas a saírem e se calhar não estavam com as melhores condições também. E basicamente, não sei, até com alguma inveja nesse sentido, que os outros jogam com equipamentos do FC Porto, malta que tem outro tipo de treinadores. Acho que era mais nesse sentido. E vêm para aqui, ocupar-nos o campo e jogar. Pronto. Tirar-nos das condições. Acho que era mais nesse sentido. E até os jogos contra eles normalmente dava um bocado de confusão.

P: Queria perceber porque é que foram escolhidos estes locais, Braga, Aveiro e Algarve, para o estabelecimento das Elites do Foco do Porto?

R: A zona do Algarve está relacionado com o facto de haver aquela zona mais central de Lisboa e ali à volta, que já é dominada por outros clubes. E portanto, não era uma zona para nós. Portanto, se queremos estar a sul e apanhar a malta, pronto, ali no Alentejo, para baixo, tínhamos que estar lá mesmo no sul e acho que também vai um bocadinho de encontro com facto de os rivais também estarem no Algarve, portanto, nós precisamos estar aqui. E se calhar faz sentido. Não podemos estar ali mais naquela zona de Lisboa e a seguir, Setúbal porque é uma zona mais dominada por outros clubes. E portanto, se queremos estar a sul, tínhamos de estar lá em baixo. E acho que foi uma das escolhas. Braga, acho que é uma escolha também porque é um distrito, primeiro, com muitos clubes de primeira liga. Apesar de nos escalões mais altos às vezes isto não se

refletir, mas é um distrito com muitos clubes de primeira liga. É um distrito muito competitivo. Tendencialmente com muito talento. A associação de futebol de Braga, normalmente, é sempre muito competitiva em todos os escalões. Nos escalões, até que se compete contra outras associações. Neste caso, o Sub-13. Então, é um distrito muito competitivo. Portanto, bem que faz sentido estarmos lá. Existe talento, existem outras equipas competitivas. E portanto, acho que foi neste sentido. E porque Braga abrangia também de Braga para cima. Ou seja, abrangia a Viana. Abrangia, basicamente, até lá em cima. Até à fronteira. Nós chegamos a ter miúdos de muito longe de Vila Praia da Âncora. Estava a lembrar de onde era o Igor. Tínhamos miúdos mesmo de fronteira, Valença, os pais trabalhavam em Espanha. Portanto, apanhava malta muito lá de cima. E portanto, acho que também foi este o intuito. Aveiro era ali uma lógica de ficar um bocadinho mais a meio, ou seja, apanhar a malta de meio, um bocadinho para cima.

Acho que depois o polo acaba por não ser muito bem escolhido. E por isso é que vai ser rectificado. Ficou muito próximo do Olival. Próximo a ponto de não fazer sentido. Mais 20 minutos de viagem. Se fosse um filho meu, preferia que estivesse no polo central. Já que faço a viagem até aqui, mais 20 minutos estou no Olival. Portanto, acho que não faz sentido. Mas foi esta a escolha, de ficar ali com a malta mais do centro, já a chegar a Leiria e por aí fora e que ainda é muito longe para vir para cima. Acho que foi este o sentido da coisa.

P: Queria perceber também se o nível competitivo também teve influência no processo de escolha dos locais e se as equipas das elites têm o mesmo desafio e pressão que os do Olival para atingir os resultados propostos? Ou seja, se o ambiente nas Elites é o mesmo de competir, de ganhar cada jogo em que entramos.

R: Portanto, eu acho que... Aqui vou falar um bocadinho mais daquilo que me toca a mim. Acho que temos incutido sempre... Acho que é sempre estar presente. Acho que é diferente sempre estar no polo central, ou seja estar no Dragão, estar no Olival, estar ali perto da equipa A, estar ali perto de tudo. Obviamente é diferente, é uma envolvência diferente. E isso também tem impacto nos jogadores. Mas eu acho que desde muito cedo nós temos essa preocupação de criar um ambiente bom e que seja replicado daquilo que é... Que

dignifique aquilo que é o clube. Portanto, essa competição de... Nós estamos cá para entrar, para fazer o nosso melhor e para ganhar, sobre isso não há dúvidas. E, portanto, acho que nós temos essa preocupação. Acho que não há uma grande diferença. Acho que até há escalões em que cá em Braga é mais competitivo, é mais exigente, é mais difícil. Nós já tivemos anos cá em que, por exemplo, os nossos sub-12, todos tiveram muitos mais jogos difíceis e exigentes e puxavam uma competitividade deles do que, por exemplo, se calhar a malta da primeira linha não, mas a malta da segunda linha não teve nenhum jogo desses quase o ano todo. E, portanto, nós tínhamos desses todos os fins de semana e era muito exigente, era muito competitivo e emocionalmente mexia muito com eles. E, portanto, eu acho que há momentos, e é o que eu digo aqui, falo muito por Braga, acho que há momentos em que são mesmo muito competitivos. Jogamos muitas vezes contra equipas muito boas e, portanto, eu acho que é um distrito muito competitivo.

P: Uma pergunta é a nível mais cultural. Ou seja, o Projeto Elites do FC Porto está estabelecido em diferentes zonas do país, de norte a sul. Quando os atletas se juntam, se o staff que está nas respectivas Elites se junta, se sentem que há alguma diferença a nível cultural, se essa diferença se ajuda. Ou seja, o facto de termos pessoas de vários pontos do país que quando se juntam em vários momentos se ajuda na evolução do clube, na evolução dos próprios atletas, do staff. Qual é a tua opinião sobre isso?

R: Eu acho que toda a gente obviamente tem a contribuir. Eu acho que toda a gente, e isto vale para os jogadores, vale para o staff. Malta que tem valor vai contribuir sempre, seja do Algarve, seja de Braga, seja de Aveiro, seja de onde for. Portanto, eu acho que sim, que a malta pode contribuir de todo o lado e toda a gente acho que contribui. Nós passamos muito menos tempo com a malta do Algarve, portanto é mais difícil falar com eles e de estar com eles. Pronto, é muito mais distante e muito mais difícil. Mas eu acho que até determinado momento, nos primeiros anos do projeto, não havia essa partilha, havia mais resistência à malta das elites. Isto mesmo até pela malta do Olival. Ou seja, havia ali um bocadinho mais de resistência e nisso acho que o Henrique fez um bom trabalho de diminuir esta distância, de diluir estas diferenças, de fazer toda a gente no clube perceber que toda a gente é Porto, não há dúvidas, e portanto isto é para

contar da mesma forma. Portanto, acho que ele fez um bom trabalho neste sentido, porque havia alguma diferença. Acho que, obviamente, por exemplo, eu falo aqui um bocadinho em termos técnicos, táticos, acho que é mais normal ir ao Olival e absorver mais coisas e ter as conversas mais interessantes. Mas normalmente também tens mais malta que está há mais tempo no clube, que tem uma experiência diferente, que leva as coisas de uma forma diferente, e portanto nas elites nem sempre tens assim tanta malta, como é uma coisa também muito mais recente. E portanto não tens tanta malta, e eu acho que nas elites, eu sou a pessoa que está há mais tempo, e de resto é tudo malta que não está assim há tanto tempo. Também houve este trabalho da parte do Henrique, e agora há aqui alguns treinadores que estão a ser estabilizados e estão a ser levados em contas, e estão a ter mais tempo e mais oportunidade. Antigamente era mais malta que entrava, saía, estava, acabou, e era tudo muito pouco contínuo.

P: E agora a nível mais do distrito de Braga, ou seja, a nível cultural, como é que a Elite foi aceite aqui no distrito? Existe uma boa relação com os restantes clubes, com a própria associação? Ou seja, como é que o clube é visto aí nos locais em Braga?

R: Não sei se muito bem, ok? Acho que o nome não ajuda (ADC Aveleda). Acho que o nome não ajuda, acho que muita malta pensa que somos Dragon Force. A malta confunde muitas vezes, e nós, até ao dar o grito, a malta várias vezes comenta “mas isso não é Aveleda?”. A malta faz grande confusão, portanto acho que é algo que ainda temos que mudar e crescer, porque acho que poderia facilitar nessa imagem que as pessoas teriam, ou seja, ... Olha, e aí eu acho que não há problema de meter o dedo na ferida e perceber que a malta se calhar tem uma imagem diferente, por exemplo, de outros clubes cá no distrito, e eu falo, por exemplo, do Benfica, o nome deles é diferente, ou seja, a malta consegue perceber que ali é uma escola do Benfica, ok? E para nós é algo que é duvidoso e parece ali um bocadinho diferente de compreender, e portanto acho que é algo que temos que crescer. Temos que crescer, e isso dificulta também a imagem que as pessoas têm. Acho que a associação... Eu fico sempre com a sensação que não gosta muito de nós, mas tem que levar conosco, acho que essa é fundamental. Acho que... Não sei qual é a razão, acho que a associação é um

bocadinho antiquada em muitas coisas, precisa ali de uma modernização, é assim a minha opinião, um bocadinho mais política da coisa, acho que precisa de reformular, precisa de fazer uma reforma em muitas coisas, e olhar para a frente e ser cada vez mais inovadora. Tendo em conta o distrito em que está, e eu acho que nem sempre é, e às vezes tem que olhar para nós, como pensar esses gajos chatos sempre a perguntarem coisas diferentes. Pensam para aqui, vêm daqui do Porto e pensam que são bons, se calhar. Não sei se calhar é isto, pode ser outra razão qualquer. E, portanto, acho que é mais isto. Com as equipas, eu aqui vou me referir à maioria, não temos tido problemas, por norma, malta sempre, obviamente, dos clubes melhores, já com muito mais conhecimento daquilo que é o projeto, e, portanto, acho que tratam-nos como se fosse da malta do Olival. Nos outros clubes, acho que não vamos tendo problemas, acho que vamos sendo mais ou menos bem tratados, a única coisa é esta confusão que vão fazendo, que acham sempre que é a DragonForce.

P: Ao nível do acompanhamento dos atletas, sentes que os atletas das Elites dispõem de um acompanhamento de todos os Departamentos do clube, ou seja, de pedagogia, psicologia, nutrição, que os atletas do Olival? Ou seja, como é que é feita essa gestão, se é bem feita, comparativamente com o Olival? Sentes que os atletas da Elite, em Braga, têm um bom acompanhamento de todos os departamentos?

R: Pronto, acho que vamos um bocadinho cada vez. Acho que a pedagogia está bem melhor, acho que os pais já são obrigados a partilhar muito mais coisas, não sei até que ponto é feito este acompanhamento depois, igualmente à malta do Olival. Pelo que eu percebo no clube, acho que esta parte da pedagogia é mais quando eles têm más notas, e é que aqui entra, também não me parece termos alguma situação dessas para ser importante o departamento intervir, portanto aqui, se quer há com pouco conhecimento de causa, mas diria que não há imensa diferença. Psicologia, mais uma vez, bem melhor. Este ano já tivemos casos que foram reportados e que foram acompanhados, neste caso pela Carolina, que é psicóloga lá no Olival, acho que mesmo assim falta este acompanhamento de estar alguém às vezes em treino a ver e a ver algumas situações que podem estar a fugir a alguns treinadores e ter esta visão um bocadinho mais do seu departamento.

P: Ao não estar presente um elemento do departamento de psicologia nos treinos, quando vai lá um atleta da elite, ainda tem aquela questão de conhecer primeiro o atleta, perceber a sua envolvimento a nível familiar e a nível pessoal, ou seja, se tivesse lá uma pessoa presente mensalmente ou uma vez por outra nas Elites, poderia conhecer um pouco mais os atletas e esses passos serem reduzidos e tornar o acompanhamento um pouco mais eficaz.

R: E às vezes até já há coisas que nós vamos perguntando este ano e as famílias também já sentem mais à vontade e percebem que temos essa possibilidade de reportar e de resolver essas questões, mas acho que às vezes até para notar, às vezes por pequenas conversas no final em que um momento de frustração de não conseguir lidar com determinadas coisas e se tivesse lá alguém podia ver e poder ter uma abordagem diferente, acho que falta um bocadinho essa presença, mas está bem melhor. Eu não digo que precisa estar presente sempre, acho que os atletas da elite não são assim tantos, ou seja, normalmente são números curtos, acho que é mais fácil de conhecer toda a gente e, portanto, acho que é preciso um bocadinho mais de presença, mas está bem melhor ao acompanhamento que tínhamos, ou seja, acho que foi... E eu percebo, eu vou ser sincero, se eu fosse coordenador desde o dia 1, acho que o meu primeiro foco é o treino, é o campo, é jogar, é os miúdos, e depois isto que é acessório ir construindo, e obviamente que também é importante, mas primeiro é eles terem que treinar, eles têm que ter condições para treinar, para jogar e depois aqui é que vamos construir o que está à volta, que também é relevante, mas se eles não treinarem, tenho que chamar um psicólogo, se eles não conseguirem treinar, depois também não vão ser capazes de jogar. Acho que do ponto de vista nutricional, mais uma vez, é diferente não ter ninguém, acho que nós já vamos fazendo com alguma periodicidade, ou seja, os nutricionistas vêm cá, salvo erro, 3 vezes por ano, mais ou menos, e portanto eu acho que ainda o poderíamos fazer um bocadinho mais, mais no sentido de, até fazer um acompanhamento ali, se calhar de um bocadinho mais de caso, de perto. Não acontece, e é a mesma questão, acho que deste ponto de vista nutricional, não sei se tu vais perguntar a seguir, acho que também ainda existe aqui uma pequena diferença que precisa de ser colmatada que é os lanches no final dos

jogos, é um problema que ainda temos aqui. A malta do Olival tem fruta depois do jogo e nós ainda não temos, e existe muitas vezes em que os nossos atletas comem coisas que não deveriam depois dos jogos.

P: Também queria tocar aqui um bocadinho na parte do departamento médico. Sentes que é eficaz, eficiente? Como é que tem evoluído aqui nas elites? E comparativamente ao Olival?

R: Pronto, eu não sou a pessoa muito certa para falar sobre isto. Sou sempre um dos maiores críticos do departamento médico. Neste caso, na Elite, acho que estamos sempre muito curtos e sempre à espreita de que as coisas corram mal para depois resolvermos o problema. Há muitos anos que já digo que não podemos ter enfermeiros no treino, temos de ter fisioterapeutas para fazer um acompanhamento. Mas acho que a questão é mais grave que esta. Acho que muitas das vezes não temos ninguém. Não temos alguém. E, ainda por cima, o treino aberto da forma que nós temos, não ter alguém para cuidar das crianças em caso de ser necessário, não ter alguém no departamento médico para reencaminhar as crianças. Não é só grave para a criança, que às vezes não está assim tão lesionado ou não tem um problema assim tão grave. Mas as famílias, a imagem que passa, é de que é pouco acompanhamento e não funciona muito bem. Portanto, esta por vezes ausência do departamento médico, que nos acontece e seria impensável acontecer no Olival. Depois, não ter o departamento médico, ou seja, alguém da forma que deveria. Poderiam ser enfermeiros para fazer o jogo. Acho que durante a semana deveriam ser mesmo fisioterapeutas. Acontece muitas vezes que é difícil de replicar os tratamentos que os jogadores deveriam fazer. Especialmente quando tem que regressar de lesões ou tem que fazer algum tipo de reforço para regressar. E pronto, acho que a única coisa que eu diria que está a melhor é este acompanhamento no Olival. Ou seja, de ir, de fazer o tratamento até de ser visto pelo médico. Acho que está um bocadinho melhor organizado. Já não falha tantas vezes. Acho que acontecia momentos nos anos anteriores em que havia jogadores que iam ao Olival e depois não eram vistos. A situação não era muito bem comunicada. Acho que este ano já está um bocadinho melhor nisso. As situações são um bocadinho melhores comunicadas. Mas, de resto, acho que não estamos bem nesse ponto, e ainda

estamos muito distantes daquilo que é a realidade no Olival e daquilo que deveria ser a nossa realidade também.

P: Não existe ninguém presente nas Elites. Ou seja, o acompanhamento é feito mais via online, certo? Em caso necessidade. Mas, no Olival, estes departamentos de Psicologia, Psicologia e Nutrição estão presentes nos treinos, correto?

R: Sim, sim. Estão lá no Olival, sim.

P: Agora mais relativamente ao treino. Quero-te perguntar se existe uma filosofia do clube que é posta em prática nas elites e no Olival. E se existe um contacto acíduo entre os treinadores de todos os polos, elites e Olival, para estarem ali alinhados, quer sobre os métodos de treinos aplicados e sobre a evolução de cada atleta, quer elite, quer Olival?

R: Pronto, eu acho que são duas perguntas um bocadinho distintas. Acho que, pronto, em termos dessa filosofia, acho que o clube tem e, pronto, acho que os treinadores principais estão muito identificados com essas. Começa quer pela presença que vão tendo também no Olival e fazer este acompanhamento, de estar com a geração, de ver como é que as coisas são feitas e pronto, e estar por dentro. Pronto, há reuniões que vão sendo realizadas também. Mas são umas pequenas coisas, são chamadas que são feitas para os líderes do Olival. O acompanhamento, perguntar como é que correram as coisas, como é que tiveram os jogadores, como é que as coisas estão a funcionar. E, portanto, este acompanhamento é feito e os treinadores dos polos são completamente à vontade para o fazer e devem-no fazer. Devem-no fazer, ou seja, estarem nesta presença de ir perguntando e estarem para ir servindo e para alimentarem também o seu conhecimento. Portanto, é sempre feito esta de os treinadores estarem presentes uma vez por semana no Olival para estarem também com a malta do Olival, para estarmos cada vez mais identificados e para estarmos identificados todos com o mesmo. Estarmos todos ali com um pensamento mais alinhado.

Os métodos de treino são aplicados de forma idêntica, quer no Olival, quer nas Elites, correto? Exato. Ou seja, tem algumas diferenças, obviamente. Logo pelo número de jogadores, número de staff, ou seja, as coisas no Olival são divididas

de uma forma diferente. Aqui existe normalmente a junção de escalões, até pelo número de jogadores que existem. Mas nem sempre vejo isto como mau e os jogadores, ou seja, o número de jogadores ser menor eu até acho que é positivo, ou seja, menos gente para trabalhar, mais facilidade de ir de cima, mesmo aquele jogador, de estar mesmo com aquele jogador e isto também é muito positivo. Pronto, eu acho que é replicável, Sub7, Sub8, Sub9, Sub10, Sub11, acho que ali o ano de sub-12 é o único que se calhar é um bocadinho diferente. A malta no Olival, a malta no Olival já joga futebol 11 mais vezes, já tem mais campo mais vezes, acho que é ali o ano em que é difícil de replicar exatamente como é feito no Olival, pelas condições espaciais que nós temos, números que nós temos, é difícil de replicar o contexto, mas por isso é que eles vão treinando também sempre uma vez por semana no Olival, não só para fazer o acompanhamento, mas também por causa destas questões.

P: A nível de espaço, de treinadores?

R: Sim, acho que imagina, por exemplo, o sub-12 é um escalão que treina muitas vezes futebol 11, mais espaço e não é replicável aqui na Elite, é pelo espaço que é pelo número de jogadores, nós nem quiséssemos, não conseguíamos fazer futebol 11.

P: Estás a falar na Elite de Braga ou nas outras Elites acontece o mesmo problema?

R: Também não conseguem.

P: E a nível de, ou seja, este contacto, já percebi que os treinadores estão sempre em contacto, ou seja, estão abordam também esta questão da evolução de cada atleta, da evolução dos atletas ao longo da época?

R: Acho que é feita uma avaliação inicial quando a malta está toda junta no Olival, naquela primeira semana em que toda a gente está junta e depois é feito este acompanhamento contínuo de, ok, não só quando eles estão presentes em momentos como o Olival, mas, por exemplo, e eu falo aqui também mais pelo meu escalão, Sub10/9, sub-12 também aconteceu de malta, ou se suponhamos que os jogadores também têm bons jogos, a malta do Olival vem ver, vai fazendo o acompanhamento do nível, perceber, pronto, e também esta comunicação de,

que é direta muitas das vezes, com o líder do escalão no Olival, de dizer o que é que tem sentido de muitos jogadores, acho que este acompanhamento dos atletas. Obviamente depois o Henrique também tem o seu papel aqui de ir passando muita informação aos treinadores. **Ir fazendo a ponte.** Certo, mas é ligação direta muitas vezes.

P: Relativamente, e tendo em conta o teu cargo, ou seja, treinador e também sub-coordenador da Elite Braga e a tua visão sobre o projeto de Elites e do Olival, queria saber que mais diferenças detectas nos processos que existem nessas elites, ou seja, ao longo de tudo o que já falámos, falaste agora um pouco desta questão nutricional, ou seja, há algo mais que sentes que é diferente ainda no Projeto Elites comparativamente ao Olival e que precisa de ser trabalhado e melhorado?

R: Eu diria que ainda há bastantes coisas em que podemos andar para a frente, ok? Acho que há bastantes coisas que podemos andar para a frente e acho que podemos crescer ainda em praticamente todos os aspectos, ok? Acho que, sei lá, começando pelas questões de infraestruturas, nós não temos gaiolas que existem no Olival e que são um momento de desenvolvimento muito grande para os jogadores e nós ainda não temos, ok? E é um momento que nós nunca podemos ter no nosso treino porque não temos essas condições de infraestruturas. Até em termos de material, ou seja, pronto, temos menos balizas e cones, ou seja, acho que é outro aspecto que ainda podemos crescer, podemos crescer, podemos ser melhores, para nos aproximarmos e estarmos mais perto de ter as condições que são boas e que eles têm também. Podemos ir até questões mais de recursos humanos, ou seja, existem mais treinadores no Olival e mais departamentos no Olival que estão presentes e, por exemplo, este ano foi criado o Departamento de análise, ou seja, que existe o Miguel Bessa, que grava os jogos, que junta a questão dos jogos com outros, que é responsável também por não ter que fazer alguns cortes e etc. E nós não temos isto, por exemplo, não temos ninguém que consiga fazer esta junção de jogo e até de fazer um pouco de análise daquilo que são estes momentos. Portanto, ou seja, aqui em questões de recursos humanos não é só esta não presença de muitos departamentos, mas a ausência de alguns também e depois acho que, o que é que eu te posso dizer mais? Pouca identificação ainda do espaço, a questão do

nosso treino não ser fechado e no Olival ser, que também criar aqui algumas diferenças, algumas positivas, algumas negativas, como é óbvio, mas cria aqui algumas diferenças. Portanto, acho que ainda existem aqui muitos aspectos a crescer e a sermos melhores. Por exemplo, a questão do time manager também, acho que nós temos aí um senhor chamado Gonçalo Basto, que tem que levar com os escalões deste sub7 a sub-12 e pronto. Consegue fazer o seu trabalho e bem, mas é preciso mais gente, é preciso mais acompanhamento, é preciso mais malta nos jogos e eu falo aqui também um bocadinho da perspectiva de treinador, é muito mais tranquilo quando se vai com o Team Manager e está-se preocupado com aquilo que é o jogo e não preocupado com outras coisas, acessórias e à volta de tudo, fichas de jogo, equipamentos, de tudo, onde é que é isto, aquilo. Estar mesmo preocupado só onde é que é o jogo, como é que eu vou pôr estes jogadores da melhor forma possível, para eles aproveitarem, para eles se tornarem melhores, como é que eu posso intervir com eles para eles também se tornarem melhores e portanto estar mesmo preocupado com isto, estar mesmo fresquinho para isto. É muito diferente quando se vai com o Team Manager e quando não se vai e eu diria que 60% dos jogos que fiz este ano não tinham o Team Manager. É normal.

P: Agora passando para a parte de quando um atleta termina o processo de formação nas elites, porque as elites são desde o sub-6 ao sub-12, esta parte da transição, eu queria perceber quais são as principais preocupações do clube com um atleta quando ele transita para o Olival de uma Elite, por exemplo da Elite Braga. As principais preocupações sejam a nível logístico, escolar, familiar, se o clube se preocupa com isto, se o ajuda, como é que intervém?

R: Pronto, por norma. Eu não sou o maior especialista nesta parte, mas o que sucede é a malta, primeiro a malta no ano de sub-12, normalmente já vai, ou já deveria ir, ou já tem esta possibilidade de ir no ano de sub-12 ao treino olival nas rotas. Nem sempre acontece, mas é um suposto, ou seja, já existe esta possibilidade de apanharem as rotas. Serão rotas que não as mesmas, similares, às que irão apanhar no ano a seguir. No ano de sub-13, do ponto de vista logístico, transporte, pronto, os pais já não têm esta responsabilidade de os levar aos treinos, são as rotas, são as carrinhas que passam para levar os atletas,

portanto, existe normalmente esta preocupação da parte das famílias e que é resolvida, e até se tenta aproximar logo no ano de sub-12 para os pais perceberem um bocadinho também o que é a realidade depois do ano de sub-13, de ter esta questão da carrinha, da carrinha para os atletas. Mais do que isto, do ponto de vista escolar, eu acho que a maior parte deles vai continuar, ou seja, o ano vai ser mais ou menos a mesma coisa, portanto, acho que continuam a estudar. Mantêm a escola, porque o treino ainda é ao final do dia, os treinos ainda treinam ao final do dia, acho que só no ano de sub-14 é que há a possibilidade depois de irem estudar para o Porto e passarem lá o dia todo, estudam e treinam. **A competição é algo mais exigente, é a nível nacional, já são competições mais exigentes.** Sim, sub-14 é campeonato nacional, portanto, para o ano ainda é aquele ano em que transitam e mantêm-se na escola, ainda mantêm-se ali muito perto dos pais e apenas ganham esta questão das rotas, do ponto de vista logístico não muda muita coisa, muda só isto do local do treino e o local dos jogos, muda depois no ano seguinte só o de sub-14. Portanto, acho que é mais isto, esta preocupação só de explicar às famílias, estes possíveis problemas futuros da escola, do transporte, o transporte seja logo explicado para o ano de sub-13 da escola, tentar tranquilizar ao máximo para eles perceberem que, ok, este ano ainda é tranquilo, eles vão treinar ao final do dia, alguma coisa que precisem, nós estamos cá para resolver esta entrave, se tiverem aulas até x tempo, de falar com a escola para eles conseguirem estar presentes, portanto, acho que é mais estas questões, ok? Acho que é mais estas questões que se tentam nivelar ao conversar com as famílias.

P: Já estás aqui no Projeto já há alguns anos, queria saber se tens conhecimento de algum exemplo de um atleta que tenha começado o processo de formação na Elite do FC Porto e que depois tenha tido sucesso nos restantes escalões de formação do clube, ou seja, como é que foi o processo de evolução dessa atleta, se tens conhecimento sobre algum entrave, ou seja, o facto de ter passado de uma Elite para o Olival, ou seja, se tens algum exemplo de algum atleta que tenha começado o seu processo de formação na elite e que tenha continuado e tenha tido sucesso nos restantes escalões de formação?

R: Pronto, eu já lidei com vários, ok? Sim. Pronto, acho que esse é fruto de estar há muito tempo. Basicamente, para te dizer, pronto, eu não sei se tu tens conhecimento disto, mas estreou-se o primeiro jogador na primeira liga que passou pela Elite daqui de Braga, e acho que foi o primeiro a chegar, que foi o Gui Beleza, jogou pelo Gil Vicente, não jogou por nós, mas chegou à primeira liga, foi o primeiro jogador a estar, assinou agora o primeiro contrato profissional o Gonçalo Oliveira no FC Porto e é o primeiro jogador que passou também cá pela Elite de Braga a assinar o contrato. Pronto, acho que estes são assim, os que já estão mais à frente neste processo, acho que os primeiros jogadores que nós contratamos foi em 2006.

P: Sim, mas mesmo aqueles que neste momento podem estar no sub-15, sub-14, ou seja, para mim são exemplos de atletas que estão a ter sucesso nos restantes escalões porque ainda estão no clube, ainda estão a apostar no nosso clube. Mas tens algum conhecimento de alguma história ou de algum tráfico ou espaço detido, ou até não, da passagem, da transição e da restante vida aqui no clube?

R: Eu lidei com o João Diniz, por exemplo, Diogo Martins, malta que está no sub-16 neste momento, é sim o escalão mais velho e que ainda tem malta, que tem malta que eu lidei diretamente e que tiveram comigo em treino e que tiveram, pronto, tive a oportunidade de lidar bem mais de perto. Acho que assim, a grande dificuldade até foi, ainda estavam cá antes de fazer a transição, acho que ainda foi num período em que, pronto, foram nos primeiros anos do projeto em que as Elites ainda eram um bocadinho consideradas algo à parte e só quando eles tiveram o nível mesmo escandaloso e declarado é que foi visível para toda a gente no Olival que, não, esta malta tem que estar connosco, esta malta tem que estar. Ou seja, passaram aqui alguns problemas, mas depois o nível deles era muito declarado, acho que no ano que fazem a transição corre tudo muito bem. Acho que os problemas até foram mais enquanto ainda estavam cá, de haver esta distância. Acho que é tudo. Por exemplo, lembro-me também de um jogador que tinha mais dificuldades, mas acho que era provável, que é o Tomás Pereira, que é de 2010, é sub-15 neste momento. Pronto, para mim um dos jogadores mais talentosos em termos daquilo que é mexer na bola, fazer coisas diferentes, acho que é um dos jogadores mais talentosos que passou aqui pela Elite de

Braga. Pronto, acho que ainda está pouco desenvolvido, pouco maturado e ele, ou seja, vai e transita no ano sub-13 com muitas dificuldades. Ou seja, tinha bastante sucesso cá em Braga, transita no ano sub-13, muita dificuldade. Pronto, no ano a seguir foi dispensado. Está no CD Aves neste momento. Mas acho que ainda é um jogador muito talento. Acho que já se antecipava que poderia ter dificuldades por esta questão do corpo dele. Ainda está pouco desenvolvido, ainda está muito frágil. Mas pronto, acho que foi assim um jogador que passou alguns problemas. Mas acho que tem mais a ver com esta questão do físico. Ou seja, tem muitos fatores que envolvem o atleta.

P: Pronto, antes de fazer a última pergunta, vou voltar só cá em cima e voltar quase ao início. Eu só queria perceber se quando foram escolhidos estes locais, ou seja, Braga, Aveiro e Algarve, se tens conhecimento de alguns fatores que foram considerados imprescindíveis na escolha da academia, ou seja, entre aspas, da Elite. Ou seja, no início disseste que foram escolhidos mais os locais onde estavam estabelecidos também as Dragons Force para facilitar, mas entretanto as Elites já passaram para outros locais. Eu queria perceber se, por exemplo, em Braga, mudarmos de local, ou seja, eu queria perceber se foi considerado algum fator imprescindível, a nível infraestrutural, a nível local, no distrito, se tens conhecimento de alguma coisa. Por exemplo, sei que em Braga não temos a possibilidade de ter os treinos fechados, ou seja, para as famílias. Ou seja, se há alguma coisa que foi considerada imprescindível mesmo para a escolha do campo?

R: Eu acho que não. Eu acho que não. Acho que as coisas que foram mais sem tidas em conta eram esta questão de ter esta ligação à Dragons Force para facilitar as funções dos recursos e até dos treinadores. Acho que foi considerada porque aconteceu no país todo. E acho que depois a malta estava mesmo muito preocupada só com os jogadores, de começar, de contratar malta. E é o que eu te digo, como isto estava associado ao departamento de Scouting, era mais esta a preocupação deles. E se calhar, pronto, acho que era para isso também que era o trabalho deles, era contratar os jogadores, era ver os jogadores. E portanto, acho que foi mais isto que foi considerado.

Acho que, as we go, nós estamos agora a resolver estas questões, ou seja, aquilo que é mesmo essencial para o projeto funcionar bem e para nós estarmos mesmo bem sustentados. Acho que inicialmente não foi perspectivado isto de coisas que seriam imprescindíveis para estar. Acho que aquilo que era imprescindível era ter um espaço em que tivesse material e tivesse ali uma proximidade para facilitar um bocadinho as coisas e ter os jogadores de bom nível para jogar.

P: A última pergunta é perceber como é que tu esperas que o Projeto Elites do Clube evolua. Eu estipulei aqui um espaço temporal, mas não tem de te guiar por aí. Ou seja, eu queria perceber como é que tu esperas que o projeto Elite do Clube evolua nos próximos 10 anos. E que tipo de melhorias gostarias de ver na Elite?

R: Pronto, eu acho que eu vejo isto muito diferente. A 5 anos que fará 10, ou seja, eu vejo isto mesmo muito diferente. Pelos passos têm tido dados todos os anos por aquilo que, também sendo sincero, por aquilo que é a mudança na estrutura do clube em que sente-se claramente que vai haver mais aposta, e que isto é visto como um investimento e não como um custo. E, portanto, eu vejo as coisas, é o que te digo, há 5 anos a serem muito diferentes do que fará há 10. Acho que... **Mais Elites?** Não, acho que no clube no geral, acho que vejo mais investimento a entrar. E, portanto, pronto, acho que as coisas vão crescer e vão subir de patamar para aquilo que se calhar já era o nível que nós colocávamos, mas a fazer das tripas coração e muitas vezes com pouca coisa a fazer muita coisa. Vai ser um bocadinho diferente, vão ser dadas mais condições às pessoas para se desenvolver, vai ser contratada mais malta, vão-se alargar os departamentos, vai-se alargar tudo. E, portanto, eu vejo isto a crescer, vejo as Elites a aproximarem-se, vejo isto a funcionar de forma diferente e para melhor. Em mais zonas do país, pronto, acho que vejo isto a crescer.

19/05/2025

3º Entrevista - Luís Moreira, Treinador e Sub Coordenador da Elite de Aveiro do FC Porto

P: Desde já agradeço a tua disponibilidade. Gostava que tu falasses pouco do teu percurso académico e profissional e a tua relação com o com o Futebol Clube do Porto?

R: Gonçalo em primeiro lugar o prazer é meu, espero que aqui possa obter aquilo que que desejas do ponto de vista aquilo que é a concretização do trabalho, ok? Seja do ponto de vista em primeiro lugar daquilo que é fechar ciclo de estudos mas depois que este trabalho também te permita, dar continuidade àquilo que tu certamente desejas e pretendes alcançar. Ok?

Relação com o futebol golo do Porto, pronto eu não não aponte a pergunta toda eu vou por partes. Relação com o futebol golo do Porto, é 1 relação quase umbilical, ok? Não me perguntes onde é que vem, conheço-me praticamente como portista. E depois é 1 relação que é fomentada ou que foi sendo fomentada, sempre por um seio familiar também ele portista, nomeadamente através do meu pai, e através dos meus avós, ok? Dos meus avós paternos, porque não conheci os meus avós maternos.

Portanto é daí que vem essa essa relação, o meu avô de ir ao estádio, tinha lugar nas Antas, os meus avós tinham lugar nas Antas. Eu lembro-me de, ou seja, eu nasci em 1992, lembro-me de ir ao estádio salvo erro na época 2001 que é quando o Mourinho chega ao clube, portanto é esse ano em que começo a ir ao estádio, é esse ano em que vi os primeiros clássicos com o Benfica Sporting salvo erro Boavista, lembro-me de jogos contra o Paços de Ferreira, SC Braga. Portanto lembro-me de ir ver esses jogos. É uma relação que também vinha, ou seja, lembro-me das confrontações na escola com colegas meus benfiquistas e essas conversas todas que havia, pronto acho que é normal numa criança e conheço-me portista e tudo isso foi sendo alimentado. Uma relação que não se estendia que não era vinculativa unicamente ao futebol, portanto é relativamente ao clube no seu todo. Qualquer modalidade do ponto de vista desportivo e do resultado tinha um impacto muito grande sobre mim, portanto era motivo para imagina o Porto perdia agora e não falava contigo chorava e e esquece não fales comigo durante um dia. As coisas foram sempre vividas desta forma agora bocadinho mais madura.

P: Gostaria de perceber o teu percurso académico e perceber como é que culminou agora na função que estás no FC Porto e qual é essa função que tu que tu exerces neste momento?

R: Ok pronto. Vou falar também em relação com o clube, ok. Percurso académico, eu vou, começo a ter interesse sobretudo no final do 10º/11º ano, sempre fui um homem do desporto, que adorou desporto não apenas futebol, se calhar o expoente máximo era o futebol, e não era sequer praticante dessa modalidade, era de natação, mas sempre foi sempre foi através do futebol e sempre me vi no desporto. Vou para a Faculdade de Porto no para a Faculdade, ou seja, para fazer a licenciatura. Saio neste caso a partir da faculdade o início da faculdade começa a sair do universo da natação, quando tenho que optar por 1 modalidade desportiva para continuar no ciclo de estudos e opto pelo futebol.

Salvo erro no 2º ano. E depois faço estágio na Draganforce portanto a Draganforce como escola do Futebol Clube do Porto foi na Draganforce Porto que eu iniciei digamos este percurso enquanto treinador enquanto alguém que está ligado ao futebol, e que depois teve continuidade no mestrado que realizei logo após a licenciatura. Ok? Faço mestrado em treino de alto rendimento desportivo e faço sempre ou seja, o ciclo de estudos do mestrado que são 2 anos mais a licenciatura de 3 anos estão sempre ligados à DragonForce okay? Creio que depois não sei se faço mais um seguido ou seja não sei se faço um quarto ano seguido ou não.

E entretanto eu saio okay eu saio do clube, vou para o Espinho depois entro logo de seguida, estive no Espinho cerca de 2 meses e entro no Gaia okay? Estou na Dragon Force, saio da Dragon Force com um colega meu. É aí na Dragon Force que eu conheço o Henrique depois eu vou pra o para o Espinho com um colega meu, saímos ambos e integramos o projeto do Gaia que o Henrique estava a iniciar, há muito pouquíssimo tempo okay? Pronto o Henrique precisava de gente e nós vamos para o Gaia, portanto a minha relação com o Henrique inicia-se aí e na Dragon force, tem continuidade do Gaia durante vários anos, e depois não há necessariamente 1 ambição de estar no clube ou não, era 1 ambição sobretudo naquilo que nós fazíamos pelo que fazíamos, os motivos que nos levavam a estar, que era simplesmente desenvolver. Entretanto o meu percurso passado, sei lá 4/5 anos, não te sei precisar agora termina no clube, através do

convite, não através do convite do Henrique, ou seja, o Henrique Faz-me um convite. O Henrique sai do Gaia para ingressar no FC Porto. **Estamos a falar de que ano?** Ou seja, o Henrique faz-me o convite em dezembro de 2020, portanto foi por aí. Eu acabo o meu mestrado em 2015.

Portanto esse percurso eu depois entro no Gaia em 2016, 16 a 20, até meados de 20, eu estou no Gaia. O Henrique sai do Gaia ali no verão de 2020 salvo erro. Eu continuo, assumo a coordenação do Gaia e depois continuei a treinar. O Henrique por causa de 1 saída de um treinador, aborda-me para entrar no projeto da elite do Futebol Clube do Porto e é aí que eu entro no projeto do Futebol Clube do Porto em Dezembro de 2020 para a Elite de Aveiro.

Entras como treinador do FC porto, sendo essa ainda hoje a tua função?

É, eu entro como treinador, ou seja, neste caso eu estava liderava em conjunto com o Duarte Rocha, embora o Duarte com o papel principal o projeto neste caso o grupo dos U10 aos U12. No ano seguinte eu estou também apenas como treinador do grupo sub 7/8/9 que era um grupo único. O ano passado eu começo com o sub7/8 entretanto, fico ali com o sub7/8 e depois tenho que estar com os sub 9 e sub10, salvo erro. E este ano continuo como treinador, embora o Henrique me tenha confiado funções semelhantes às do João Castro, ou seja, como Subcoordenador digamos assim da Elite de Aveiro. Ou seja, eu acabo por estar bocadinho mais por dentro daquilo que são a realidade de todas as equipas neste momento. Acabo por ter 1 relação maior também com o nosso Team Manager, o Nestor.

Consigo também estar com maior relação digamos assim relativamente ao departamento de scouting portanto, e também tenho 1 relação muito direta com o Henrique embora sempre subordinado a tudo aquilo que o Henrique delibera, sempre. Aliado às minhas funções aqui em Aveiro, acho que foi o ano passado, não tenho a certeza se foi à 2 anos, fui estando sempre na Elite de Braga, o ano passado 2 dias por semana este ano 1 vez por semana, que articulo também com idas ao Olival. Okay. Portanto aqui digamos assim um histórico das minhas funções no clube

Okay, obrigado! Pronto agora as próximas questões estão ligadas ao Projeto Elites, à criação do projeto Elites, o impacto, os desafios e assim. Pronto a minha

pergunta é, o que é o projeto Elites FC Porto e quais foram as motivações e os objetivos para a criação destes projetos sob a tua experiência, sob a tua perspetiva e o que tens conhecimento?

No fundo aqui na zona de Aveiro, ou noutras zonas, seja Braga seja algarve digamos que aquilo que o Projeto é termos o FC Porto noutras zonas do país, acho que é 1 forma simpática de resumir isto, que é aquilo que se pretende, que em Aveiro, os atletas sejam em primeiro lugar do nível Futebol Clube do Porto, suportados obviamente por todo aquilo que é o processo, desde o treino desde depois do suporte logístico, outras mais diversas áreas sempre com digamos que a chancela digamos assim do FC Porto. Ou seja, isto acho que vai sentir cada vez mais desde aquilo que é a aproximação, neste caso do Polo de Aveiro com aquilo que é a estrutura da Casa Mãe do Futebol Clube do Porto ao nível daquilo que é o treino desde a relação com os treinadores desde e da relação também dos miúdos cada vez com mais frequência, a vivenciarem aquilo que é a sua relação e este com o Olival, ok? Que é a Casa Mãe digamos assim, ao nível dos recursos digamos assim também temos, temos Team Managers que antes não tínhamos temos departamento médico cada vez mais presente, temos 1 relação com outros departamentos de psicologia e nutrição que está cada vez mais aprimorada obviamente que se calhar com necessidade de 1 relação ainda mais próxima mas cada vez vamos sentindo um tratamento cada vez maior exatamente porque a preocupação é unicamente neste caso distrito de Aveiro os melhores jogadores que nós vamos selecionando que permaneçam cá connosco, até ao final percurso que é nos U12 em que transitam posteriormente para o Olival, pronto e o objetivo é ter os melhores jogadores connosco desenvolver os melhores jogadores, desenvolver nos nossos jogadores a possibilidade de serem os melhores jogadores para que possam transitar todos, obviamente podemos não conseguir isso mas esse objetivo digamos o primeiro que nós temos, pronto no fim do percurso vemos quem transita e quem não transita okay?

A motivação no fundo, acho que é abranger ou seja é fazer com que o FC Porto não tenha apenas 1 ação local, restrita ao distrito do Porto, é 1 ação que é dos mais até porque o talento eu acredito nisto honestamente que é o talento é universal obviamente estamos a falar daqui do do país não estamos a falar daqui

do mundo mas, o país tem 1 área gigantesca, não recrutar os melhores jogadores de Aveiro significa que eles podem ir para os nossos rivais e ainda vão para mais longe e portanto não faz sentido nós estando aqui tão perto não podermos ou não termos nenhuma ação sobre eles portanto eu acho que a ação é tentarmos, a expressão não é muito feliz porque acho que está associada aos nossos rivais mas seremos aqui um bocadinho como um polvo não é, tentarmos estender aqui os nossos tentáculos para tentarmos ter os melhores jogadores connosco okay? O projeto inicia-se exatamente nos sub-7 ou sub 6/7 dependendo do também daquilo que nós vamos conseguindo recrutar e daquilo que efetivamente vamos reconhecendo como talento para representar o Futebol Clube do Porto, e que faz sentido desenvolver, portanto a motivação bocadinho esta é tentarmos chegar primeiro tentarmos chegar a mais zonas para que o talento esteja no Futebol Clube do Porto, para que o Futebol Clube do Porto para haja aqui digamos o objetivo de aculturar esses atletas àquilo que é o Futebol Clube do Porto, para que o Futebol Clube do Porto mais tarde mais cedo possa obviamente dispor do melhor jogador disponível para poder obviamente darse continuidade ao seu processo de crescimento, e poder obviamente um dia quem sabe, transitar e chegar à equipa A do FC Porto, mas o objetivo está muito associado a isto a questão do recrutamento a questão do recrutamento em primeiro lugar, predominarmos neste país como é óbvio, e depois com objetivo muito claro de desenvolver para estar dentro daquilo que são os objetivos, a ambição do Futebol Clube do Porto que é ter os melhores jogadores.

P: Portanto o Projeto Elites, no caso de Aveiro que é uma Elite que trabalha no sentido de ter os melhores jogadores do distrito de Aveiro e evolui-los ao ponto de depois os transitar para o Olival, tal como em Braga. Ou seja é também desde os escalões de sub7 aos sub12 e depois no caso do jogador estar ao nível do clube e com o que o clube exige pode transitar para o Olival correto?

R: Sim, acho que é importante tocarmos aqui num outro ponto que é primeiro acho que todos os atletas do FC Porto concorrem em pé de igualdade para essa transição. Portanto não há distinção entre aquilo que é um jogador de Aveiro ou é jogador do Braga. Hoje em dia isso não existe. Não sei se existia no passado. Hoje em dia não sinto isso eu sinto que é jogador do Futebol Clube de Porto.

E, portanto, isso para ficar bem claro, não aconteceu não sei se vai acontecer ou não no futuro, há jogadores que podem terminar seu percurso mais cedo e chegar e ou seja, integrar as equipas do Olival porque é que nós falamos nisto do Olival por ser a casa mãe, é unicamente por isto. E pode ser que tenham que fazer essa transição mais cedo em virtude exatamente daquilo que for o potencial de cada geração, e, portanto, se significa ou não nós temos 1 determinada geração, neste caso em Aveiro, ou seja só para dar este exemplo, imagina a geração de sei lá de 2014 okay? Imagina que nós sentíamos que nós não temos talento suficiente ou que os jogadores que temos não estão a corresponder de todo aquilo que é o nível que nós desejamos para o clube.

Portanto o percurso dele pode ser interrompido mais cedo, okay? É algo que pode acontecer e ficando imagina com 1/2 jogadores descontextualizados mas que tenham nível necessário para estar no clube e não tendo oferta em termos do grupo de treino aqui em Aveiro, podemos enquadrá-los obviamente mais cedo, ou seja antecipar esse ingresso, em função exatamente dessa, falta de oferta em termos do grupo que é o único enquadramento que teríamos pra eles inserir no Olival, e portanto podemos fazer isso. Pronto deixar isto claro também o percurso não tem que terminar no Sub12, isso é no cenário ideal desde que haja obviamente o grupo de treino que permitam isso. O ideal aqui não é nós terminarmos no sub 12 o ideal aqui é nós termos melhores jogador disponível, se pudermos ter até ao sub 12 fantástico se não pudermos ter, é preciso perceber porquê, mas se não tivermos também não há problema nenhum, o objetivo é termos os melhores jogadores e que eles possam obviamente fazer essa transição.

P: Esta questão era mais para perceber qual o tempo máximo que um atleta pode estar nas Elites?

R: Dos Sub6 aos Sub12, portanto estamos a falar de 7 anos. 7 anos, mas lá está ou seja depende de quando é que eles iniciam, por princípio nós tivemos sempre equipas sub7, não significa não possamos ter sub6 por exemplo depende do nível dele depende se interessa ou não ao clube, terminando o percurso dele nos sub12 no máximo.

P: Na tua visão, que impacto teve o Projeto Elites no clube? O clube saiu mais reforçado?

R: Primeiro as minhas respostas são sempre, têm que ser sempre colocadas em função, ou analisadas à luz daquilo que é a minha estadia no clube. Portanto eu não posso falar eu não sei não sei exatamente quando é que iniciou o projeto. **Foi em 2017.** Pronto, eu entro 3 anos mais tarde, portanto eu só posso falar desde aquilo que senti desde 2020/21.

Eu acho que desde logo torna necessário que a estrutura seja bocadinho maior ou seja porque nós temos de criar, primeiro temos que ter campo, temos que ter pessoas para cobrir a logística dos campos, portanto, iniciando logo com Team Managers, temos que ter serviços de apoio como outros departamentos, neste caso aquilo que temos mais diretamente do departamento médico connosco, portanto é preciso gente para isso é preciso treinadores, portanto não menos do que 2 treinadores por grupo. Há toda 1 logística que envolve a necessidade, tudo que é a abertura seja de um escalão, ou seja, um escalão novo requer sempre no mínimo acho eu 2 treinadores porque é impensável pum treinador sozinho. E portanto há esse impacto no sentido do crescimento de toda a estrutura de apoio e portanto de pessoas que possam dar resposta a essas mesmas necessidades, faz com que objetivamente o número de jogadores que estão vinculados ao clube aumente okay? Isto é inegável. É inegável também que nem todos têm o mesmo nível, portanto uns que têm nível mais alto, outros têm nível mais baixo.

Mas por outro lado é preciso perceber que por exemplo nós temos aqui miúdos que são aqui de Rio Meão que é aqui a Elite de Aveiro que se calhar fazem viagens de 40/45 minutos por dia, imagina o que é terem de ir para o Olival.

Portanto, estar cá em Aveiro é premente para suavizar no fundo esse impacto de fazerem viagens muito longas. Há que dizer que os treinos não são às 6 da tarde são às 19h15/19h30, ou melhor, a hora foi ajustada nos últimos anos, 19h30, imagina o que é tu saíres às 21h15 mais fazeres uma viagem de 40/45 min ou que ainda pudesse ser mais longa porque a localização vai variando. E portanto o projeto é vital nesse sentido de permitir que o FC Porto tenha mais jogadores, melhores jogadores em diferentes zonas do país e sobretudo a questão da localização é vital porque senão estamos a falar de miúdos que tem

6 anos, 7 anos outros um bocado mais velhos a terem aqui 1 ginástica semanal fora os custos, os encargos que isso tem para os encarregados de educação, se não existisse aqui a Elite de Aveiro, se não existisse a Elite Braga, se calhar tornariam completamente incomportável a possibilidade deles estarem no clube, ou então tornariam investimento do clube, incomportável para que os pais pudessem aceitar ficar no clube. E portanto acho que o clube no fundo o projeto vem dar aqui bocadinho de resposta a tudo isto sempre com o objetivo, acho eu, pelo menos daquilo que eu vou sentindo de tentares ter os melhores jogadores connosco, de desenvolvermos ao máximo os nossos jogadores para podermos vir a colher mais tarde termos melhores jogadores que os nossos adversários e sobretudo mais do que os nossos adversários é que os jogadores possam ter o percurso de sucesso no clube e possam culminar obviamente nos Rodrigues Moras que é aquilo que nós temos como referência.

P: Quando entraste no clube o projeto já estava estabelecido 3 anos antes, mas eu queria perceber se tens conhecimento da experiência que já tens, dos principais desafios na implementação deste Projeto Elites. E de que forma estes problemas foram superados?

R: Assim aquilo que eu fui tendo conhecimento, por exemplo, os atletas das Elites não eram nem ditos nem achados, para torneios por exemplo, os atletas das elites não iam... Eu não vou dizer, espero não estar a dizer isto de forma errada, mas não havia contacto absolutamente nenhum ou praticamente nenhum com os Olival, e portanto eu imagino que depois isto tenha realmente muitas consequências naquilo que é a transição destes atletas para o Olival desde logo porque não seriam parto eu do princípio, tão bem alimentados. E tão bem alimentados desde logo com questões de torneios que é fundamental. Portanto temos um miúdo que possa ter..Quando eu iniciei imagina, nós tínhamos um miúdo no Sub8 que deve ter tido à volta de 6/7 torneios nos Sub8.. estamos a falar 6 /7 torneios alguns internacionais, agora deve ir à volta de 12/14 num ano.

Imaginando que antes pudéssemos ir a menos torneios e que os nossos já seriam nossos, a Elite Aveiro, poderiam não estar incluído, não eram sequer tidos para esse tipo de contabilidade, portanto podemos ver aqui o prejuízo do ponto de vista da alimentação do talento. E portanto isto sei que ia que existindo

e depois enquanto treinador, a verdade é que imagina, mesmo que eu levasse a torneio um atleta que eu não conheço, na hora da verdade na hora das decisões das 2 1 ou ele tem desempenho incrível e portanto ele vai colocar num desafio de ter de jogar pessoas que não conhecia, treinadores que não conhecia e ter de se manifestar a um nível no mínimo igual aos outros para nós podermos olhar, isto é a minha visão de treinador obviamente, portanto podemos olhar para ele com a mesma confiança para resolver problemas, para resolver 1 jogo. E portanto eu acho que isto é um desafio tremendo. Hoje em dia isto é desafio que só jogava contra esses jogadores não é portanto estamos a falar do miúdo que poderia cair de paraquedas num torneio com quem não nunca tinha privado.

E hoje em dia eu diria que isto é impossível desde logo porque há preocupação dos miúdos, nós iniciamos a época juntos, juntamo nos várias vezes ao longo do ano com atividades internas, mas desde logo a primeira semana é uma primeira semana em que tentamos que seja feita toda toda ela com os atletas todos juntos. Há os momentos internos, há convocatórias para torneios em que nós tentamos juntar sempre antes de cada torneios. Há atletas que vão treinar com frequência já predefinida em função obviamente daquilo que é o potencial que ou o rendimento que vão revelando, e portanto o enquadramento, ou seu posicionamento dentro da geração, e portanto vão treinando regularmente com os do olival e portanto esta questão disto ser 1 família Porto e de que toda a gente ver claramente 1 maior identificação coisa que eu acho que não existia no passado, okay? São os boatos que eu vou, que eu ia ouvindo, eu acho que isto é decisivo mas esses relatos também não eram só de fazer vento aos jogadores, eu acho mesmo a treinadores, de minha experiência tem sido, não apenas enquanto sub-coordenador mas sobretudo enquanto treinador, é 1 relação próxima, contato não vou dizer que é semanal mas que é bastante regular. Perguntar como é que eles estão como é que não estão como é que treinaram como não treinaram qual foi o desempenho em torneios, que dificuldades é que eles sentem no enquadramento, seja quando treinam seja quando estão fora, para torneios portanto, e tentarmos a partir daí, enfim estabelecer aqui 1 relação de proximidade e que nos permita trabalhar de cada menino e o talento que temos à nossa disposição de forma obviamente em que eles possam crescer e tornar se absolutamente naquilo que nós desejamos.

R: Eu mais à frente ia tocar nesse ponto de treinadores mais à frente aprofundamos bocadinho mais. Pronto a próxima questão era perceber porque é que foram escolhidos estes locais para Braga Aveiro e Algarve para o estabelecimento de das Elites do FC Porto?

R: Primeiro acho que historicamente temos de assistido ao crescimento da Associação de futebol Braga do ponto de vista do talento, eu acho que isto está a expresso inclusivamente em convocatória da seleção nacional. Acho que também está ligado ao crescimento do Braga, por exemplo Braga e Vitória, nos últimos anos mas sobretudo no Braga que culminou, basta ver o número de atletas que vão lançando e o campeonato nacional sub19 que conquistaram ou o ano passado ou há 2 anos e portanto acho que está tudo isso muito expresso, a proximidade Braga com o Porto e portanto face talento emergente lá eu acho que se torna vital esta relação, face também aquilo que é a concorrência dos nossos rivais mais ainda se torna vital e portanto eu acho que Braga é um local. Olha se reparamos bem naquilo que é por exemplo a questão da primeira liga, é a associação mais representativa do país, eu acho que isto dá-nos aqui algumas pistas sobre, quer queiramos quer não daquilo que pode ser 1 tendência digamos assim. Dos pais procurarem determinados tipos de Clubes para perfis e iniciem a sua prática no futebol.

Portanto acho que pode haver 1 procura cada vez maior desses clubes, mas pronto é 1 associação em crescimento cada vez mais isso está expresso enfim nas seleções nacionais e portanto acho que faz todo o sentido e pela proximidade com o Porto acho que faria todo o sentido o FC Porto estar aí. E acho que está e também quer queiramos quer não é 1 zona do país que o em que os nossos rivais sobretudo o Benfica têm 1 presença também bastante forte e portanto torna necessária a nossa presença.

Portanto, por 1 questão também da aculturação portanto se nós, se tão perto de nós puderem começar connosco mais cedo acho que as coisas têm tendencialmente correrão melhor do que se assim não for e sobretudo começando como nossos adversários sendo bem tratados, se se desenvolverem e se houver reconhecimento do que é feito pelos adversários mais difícil é nós podemos ir dar lá buscar esse mesmo miúdo e portanto está aqui à nossa Aveiro e podemos perdê-lo e acho que então torna-se necessário a questão de

estarmos em Braga. A questão de Aveiro, a nossa localização acho que não é privilegiada. Porque é que não é privilegiada porque nós estamos a escassos 20 e poucos minutos do Olival e portanto é quase como enfim é estar ao lado de casa portanto e quer queramos quer não vou dar-te um exemplo nós temos nossos rivais bocadinho mais a sul. Eu diria que os melhores clubes de Aveiro da zona norte, qualquer clube que o que o Porto quisesse facilmente conseguiria, enfim convida los para o Olival porque as viagens são muito curtas, são mesmo muito curtas portanto estamos a falar de santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, bons acessos, portanto as viagens são muito curtas, Espinho, espinho é pertíssimo, e portanto eu acho que isso entra no facto de não ser uma localização privilegiada no sentido de nós nos estendermos e deste braço do polvo digamos assim de poder ter aqui 1 ação um bocadinho mais abrangente. Há clubes bastante competitivos, bastante bons e há bastante talento ali na zona centro de Aveiro, vou considerar zona centro da Aveiro zona mesmo Aveiro ou seja cidade de Aveiro. Temos Beira Mar temos ali o Tabueira e outros clubes ali da zona da zona.

E portanto esses clubes têm que fazer viagens de quase meia hora só para virem à Elite de Aveiro e portanto nós poderíamos perfeitamente estar mais perto e sobretudo nós estamos praticamente em cima do Porto. Não estamos no centro do Aveiro e há 1 coisa que se torna impossível de abarcar que é a zona sul de Aveiro/Norte de Coimbra. Vou dar o exemplo o Sporting por exemplo tem polo em Ançã.

Estava a dizer que o Sporting tem uma academia em Ança, eu acho que é Ançã, acho que é a Norte de Coimbra, portanto convém vermos isso depois no mapa para depois não estarmos aqui a dizer um disparate. Mas sobretudo, se tentarmos ver, aliás, faço esta experiência que é, vou abrir aqui o Maps e ver a distância que nós estamos de Ançã, e para tu perceberes que qualquer miúdo ali da zona de Aveiro mesmo, que é 1 zona não sei quantos km, mas basta vermos aqui a distância que me parece pertinente. Portanto aqui, Aveiro vou pôr SC Beira Mar. Portanto o Beira Mar está aqui à volta, de 40 e 46, que sejam 50 quilómetros, 52 quilómetros que sejam daqui da nossa localização, se não estou aqui em erro e basta dever onde é que fica Ansa. Ansa fica, 45 minutos a 56 quilómetros de Aveiro portanto Aveiro. Portanto nós não conseguimos ter, e

acredita temos portanto temos medos que vêm por exemplo de Oliveira do Bairro treinar cá, ao aumento temos ao miúdos de Oliveira do Bairro, 1 ao outro fica, pode ficar connosco mas um ou outro já não fica connosco ok? Que é 1 proximidade, mesmo com a o polo de Aveiro do Sporting ou com o polo de Aveiro do Benfica ou com o polo de Coimbra do Sporting ok? Portanto nós nos miúdos, eles têm 1 utilização por exemplo eles tem Aveiro, centro de Aveiro mais coisa menos coisa, Norte de Coimbra sobretudo o Sporting. Nós temos Norte de Aveiro, e Algarve, Portanto, em termos geográficos em termos de cobertura de território, se calhar nós podemos não estar assim tão bem distribuídos. Que nos permita chegar ali a grandes centros urbanos porque por exemplo o Braga é centro urbano com bastante densidade populacional, aqui a zona norte de Aveiro a mesma coisa mas temos o Olival em cima.

Eu diria que por exemplo tudo o que seja ali na zona da Póvoa de Varzim, entre Braga e Olival a coisa fica meio meio. Sabemos que no futuro poderá ficar mais equilibrado.

Aqui em Aveiro nós temos zona norte de Aveiro, mas tudo que seja ali centro de Aveiro, zona sul de Aveiro, norte de Coimbra nós pelo menos a experiência e que eu vou sentindo e que vou tendo cá é 1 questão bastante pertinente para os pais e portanto estamos a falar de viagens muito mais longas. Estamos a falar de custos para os pais muitíssimo maiores, pronto e a possibilidade de perda de talento dessas zonas, que são zonas onde apanhamos clubes bastante competitivos ainda. Pronto são zonas onde nós depois não conseguimos ter se calhar 1 taxa de eficácia grande ou não conseguimos ter o talento que, o talento que que desejávamos, pronto e depois temos que levar com as consequências de não termos de não termos feito, e acho que pela localização, pode e deve privilegiar- se se calhar bocadinho isso, e se calhar no caso do Polo de Aveiro, as coisas se calhar não conseguem concretizar esse objetivo na na plenitude.

É um desafio atual e deixa-me dizer que por exemplo no Algarve, eu não sei exatamente porque o Algarve parece que não mas é muito grande portanto eu não conheço a localização dos nossos rivais mas sei que por exemplo em termos competitivos, é 1 zona de bastante talento, bastante difícil de competir, porque há efetivamente muito talento. Aliás basta ver também as últimas grandes transferências, há vários jogadores que estão associados à zona de Algarve

salvo erro. Sei que por exemplo o Sporting tem nesta zona bastante expressão, mas sei isto porque um colega meu trabalhava no sporting e falava me e quando se reuniam lá em Alcochete apanhavam miúdos lá do Algarve e miúdos com muito talento, nós também temos no Algarve mas portanto é 1 zona que está muito longe do Porto, com bastante talento e portanto temos de estar lá para podermos chegar até ele e com a agravante daquilo que é a distância e portanto com a agravante de termos de fazer com que o FC Porto lá em baixo no Algarve tenha 1 cultura muito forte, muito sólida porque a proximidade portanto estamos a falar de meio país de distância para com os nossos rivais, isso é 1 realidade que é incontornável, é 1 zona em que provavelmente o Porto também não domina do ponto de vista daquilo que o ser portista.

Quer queiramos quer não, o Benfica é o chamado clube do povo, Portanto são milhões de benfiquistas. Em Aveiro por exemplo é 1 localidade com bastante sportinguistas e eu não tenho dúvidas que isto também pode contar, se nós não tivermos a localização certa, para oferecer aqui as melhores condições em termos de distância em termos de localização, para que alguém que não seja do Sporting possa olhar para nós com 1 outra cara, para poder escolher o Futebol Clube do Porto em detrimento dos outros. E em Braga também temos 1 zona que não é predominantemente portista, pelo contrário, temos o crescimento muito grande do Braga temos 1 zona muito benfiquista e portanto é extremamente difícil estarmos lá

Mesmo no distrito Braga, ou seja aquela parte de Guimarães também é muito ligada ao clube da cidade. Ou seja é mais complicado. Acaba aqui o

P: Após a seleção do distrito, quais foram os principais fatores a nível infraestrutural considerados imprescindíveis para a escolha do campo/academia?

R: Eu não sei o que está por de trás dessas negociações. Sei que é fundamental boas infraestruturas, e quando digo as infraestruturas estamos a falar de balneários, bons relvados, estamos a falar, acho que a questão do bar não me parece pertinente, e acho que o ideal seria que os treinos fossem fechados, respondendo diretamente também aqui a este ponto. E que fossem fechados porque desde logo no Olival são fechados.

P: Em Braga eu sei que não são fechados, em Aveiro também não, correto?

R: Em Aveiro os treinos não são fechados, posso falar das condições que nós temos em Aveiro que são 1 campo de futebol de 11, nós partilhamos isto com outro clube que é a Dragon Force de Rio Meão e o clube que está lá ou melhor a parceria que a Dragon Force tem com o clube parceiro que é a Juventude Atlético de Rio Meão. Nós competimos neste caso como A.M.A.R. e estamos ligados ao Futebol Clube do Porto, fazemos esta articulação com o clube Parceiro. Nós temos campo de 11 com espaço físico, temos 3 balneários, sendo que são 40 e tal atletas e portanto, é pouco, um deles leva muito pouca gente e portanto o espaço é pequenino para tantos atletas. Temos um campo de 7 que serve de apoio também, embora o nosso espaço é negociado, nós não temos espaço inteiramente à nossa disposição. Mas sobretudo aquilo que me parece fundamental, temos 1 secretaria que serve de apoio, temos 1 departamento médico, como 1 sala equipada para o efeito, temos 1 zona para reunir, com pais se necessário, temos 1 zona para o departamento de nutrição, para quando o departamento de nutrição vai lá, portanto temos aqui várias valências. Temos um bar que os pais obviamente frequentam.

Tem tudo aquilo que é necessário, tem 1 bancada coberta, tem tudo aquilo que é que é necessário. E em que é que isto se torna relevante? Torna se relevante sobretudo para tu teres um bom cartão de visita.

Ou seja, o teu cartão de visita pode ser unicamente aquilo que tu fazes no treino e portanto, se fores espetaculares, espetacular, se não for espetacular não é espetacular e se não tiveres mais nada para oferecer ou para mostrar, não tens absolutamente mais nada. Acho que no futebol do Porto não chega teres apenas a qualidade no treino, isso é fundamental, e o teu cartão de visita deve estender-se a tudo aquilo que tu podes controlar e neste caso o estádio desde logo com boas acessibilidades, boa localização e tudo aquilo que são serviços de apoio, todo investimento que tem sido feito no estádio por parte, neste caso do clube parceiro, a juventude atlética de Rio Meão dá ao estádio ali uma boa imagem. E portanto eu acho que tudo isto torna ali o espaço extremamente agradável para quem o frequenta, tal como tens em Braga, ou seja bons balneários, que dá para os pais estarem e confraternizarem embora toda a gente na hora do treino está a ver o treino. Mas tens como cartão de visita algo que tu sabes que pronto,

excetuando o Braga porque estamos a falar por exemplo de um clube que é mesmo de Braga não é, e é clube grande ali da região, e o Vitória pronto tirando esses clubes dessa dimensão com as suas academias próprias, eu diria que mais nenhum clube vai oferecer condições no mínimo, melhores que as nossas acho que não e vai oferecer no mínimo ou melhor no máximo condições iguais às nossas e portanto acho que o cartão de visita desde logo deve ser esse não podemos ter 1 academia em Braga, outra em Aveiro isso não é possível, e portanto temos que ter boas condições para treinar além daquilo que fazemos no treino e acho que isso é conseguido e portanto acho que nisso o FC Porto também prima pela sua imagem, pelo seu rigor e portanto é a imagem como consequência disso mesmo parece-me que é fundamental cultivar e acho que nós vamos tendo isso como preocupação.

P: Já fizemos aqui uma introdução sobre o Projeto Elites, falamos um pouco também da Elite Aveiro, Pronto agora estas perguntas são mais direcionadas para as métricas que eu te falei que queria avaliar. Assim sendo, o nível competitivo teve também influência no processo de escolha do local? As equipas das Elites tem o mesmo desafio e pressão que as do Olival para atingir os resultados propostos?

R: Não são as vitórias que vão contar, o que vai contar é o nível que cada tem, e portanto, se o nosso nível formar-se o nível do jogador do Futebol Clube for mais alto do que todos os outros, é o que é o nível da chuva que vai prevalecer, e portanto é esse jogador que vai transitar e é esse jogador que o Futebol Clube vai querer. Ou seja, o jogador do Futebol Clube do Porto estando, no Futebol Clube do Porto não concorre unicamente com os jogadores do clube para fazer 1 transição. Agora também não é jogador que ganha mais vezes porque estamos no coletivo necessariamente, não é esse jogador que está mais perto de transitar. É o jogador simplesmente que joga melhor o jogo, o que joga mais, o que joga melhor e tem mais impacto e como isto é um jogo coletivo pode ser muito bom e não estar tão bem rodeado e portanto o que tem que prevalecer no final é o nível do jogador que nós queremos. Independentemente de ser nosso ou não, querendo obviamente que ele seja que tenhamos sido nós devolver o nosso jogador no máximo do seu potencial para ser ele a transitar agora se assim não for, esse jogador está sujeito aos escrutínios como te disse o talento é

universal, não há fronteira e o FC Porto vai querer sempre os melhores jogadores sejam eles quais forem que foram Porto quer os melhores. O facto de por exemplo Braga ser 1 zona com um ambiente que se obviamente respira futebol. A zona do Minho digamos assim, e portanto acho que como disse no início isso está expresso obviamente naquilo que são o desenvolvimento do Braga como as convocatórias para a seleção nacional, o título que o Braga conquistou na formação muito recentemente. Está expresso também naquilo que é paixão em fervor que se vive e que se sente em Guimarães, no próprio Braga que está a crescer, no Famalicão que tem um projeto sólido na formação e portanto não vou dizer que isso não tem peso naquilo que é a escolha do FC Porto, tem que ter algum tem que ter algum caso contrário caso a perder o talento todo daquela zona, e portanto eu acho que o Futebol Clube olha para isso como 1 forma de vincar, ou seja nós queremos os melhores jogadores portanto os melhores jogadores estão nesta zona e é para lá que nós queremos ir e obviamente porque é 1 zona neste caso estou a falar de Braga de alto nível competitivo o FC Porto fica sujeito às condições de competir com num nível muito alto que é o que acontece em Braga. Aqui em Aveiro, o nível competitivo é mais baixo.

P: Mesmo comparativamente ao Distrito do Porto?

R: Sim, aliás basta comparar aquilo que é o Torneio Lopes da Silva por exemplo U14 os resultados da AF Aveiro com os resultados da AF Braga e AF Porto. Basta fazermos essa comparação, basta vermos quantos jogadores chegam à Seleção Nacional ou quantos jogadores que estão no Porto Benfica Sporting e Braga que são oriundos da zona de Aveiro. Basta vermos okay? Também é preciso comparar isso com a densidade populacional. Parece-me que Aveiro pode ter aqui 1 zona de menor, pode ser aqui 1 zona de menor densidade populacional. Portanto é preciso correlacionar estes pontos para termos aqui 1 resposta muito clara, mas basta ver também o deserto que é as equipas da Aveiro na primeira liga, para percebermos provavelmente que o nível competitivo é mais baixo. Que a própria aposta e que possa ser feita ou seja 1 aposta de menor valor naquilo que é o desenvolvimento da formação dos clubes. Basta vermos os complexos que existem na zona norte e na zona de Aveiro para percebermos as discrepâncias que existem também em função daquilo que é a representatividade dos clubes no principal patamar do futebol português e

portanto há aqui bastantes discrepâncias. Agora nós aqui temos o Feirense como clube grande aqui na zona norte de Aveiro. É o único clube com quem por norma nós competimos com bastante dificuldade, ou seja torna-se sempre difícil sobretudo à medida que o tempo vai passando não nos escalões sub7 e sub 8, torna-se difícil para nós competirmos no escalão acima, mas efetivamente basta que nós não tenhamos 1 geração de muito bom nível, competirem idade para idade até porque nós não temos todos os melhores jogadores das gerações por norma aqui em Aveiro não é, portanto há aqui sempre um equilíbrio, bom equilíbrio, portanto que torna aqui o desafio contra eles bastante interessante. Fora isso, a zona sul da Aveiro por norma terá clubes que podem oferecer melhores desafios até porque, por norma, os nossos rivais por exemplo o Benfica e Sporting não competem aqui na zona norte, competem sempre nas zonas centro, centro sul de Aveiro.

E portanto nem sempre há esse cruzamento, portanto não os enfrentamos com a regularidade que queríamos e portanto respondendo concretamente à pergunta, não sei se a questão do nível competitivo teve por base relação o polo aqui em Aveiro, acho que não. Acho que teve por exemplo o facto se terem privilegiado certas relações nomeadamente o facto de termos aqui a Dragon Force de Rio Meão e portanto ser mais fácil de nós nos instalarmos aqui, e da presença do FC Porto também ser muito bem recebida naquele espaço em particular, e acho que isto está se calhar, opinião pessoal, acho que isto está mais relacionado com a nossa localização do que propriamente o nível competitivo do qual competimos e nos qual nos situamos neste momento.

P: Mas sentes que esse nível, ou seja, o facto do nível competitivo em Aveiro ser mais baixo terá alguma interferência na evolução dos atletas. O que é facto é que há muitos torneios e muitos momentos internos, sentes que o facto do nível competitivo em Aveiro ser mais mais baixo tem alguma influência na evolução dos atletas? Ou como há muitos momentos, torneios, o treino também é um bom treino isso acaba por não se notar na evolução dos atletas?

R: Imagina que um atleta tem ali nível médio dentro da geração. Nós como competimos no escalão acima. Já temos sempre o desafio de competirmos acima, nós apanhamos também obviamente outro ou outro bom clube além do

feirense, temos o Lusitânia de Lourosa, temos o Anta, por exemplo, Fiães portanto, nós conseguimos ter aqui níveis interessantes do ponto de vista competitivo que não são superlativos não é a mesma coisa. Enquanto tu em Braga consegues ajustar as convocatórias, ok vamos jogar com o Braga então, o Braga leva o sub8 eu levo os sub 8 por exemplo.

Nós aqui quando fazemos essa confrontação jogamos sempre num ano mais acima. Mas ao mesmo tempo, o que é que isto nos permite, basta que nós não tenhamos aqui número de 6/7 8 jogadores de nível muito alto dentro de 1 geração e que é muito difícil termos e que é muito difícil porque o FC Porto é muito seletivo e tem que ser seletivo. O desafio aqui é enquadrar os jogadores no treino okay? Garantir sempre o melhor enquadramento para eles, e portanto há jogadores aqui que podem beneficiar ter nível competitivo ligeiramente mais mais baixo para se desenvolverem porque se calhar pode ser o nível certo para eles e portanto a pergunta a resposta é sim e não, porque depois depende sempre do enquadramento que cada jogador precisa. Há jogadores que se calhar nós olhamos e dizemos “este miúdo precisava claramente de estar aqui num contexto que fosse claramente mais desafiador do que aquilo que ele tem”, mas isso são sempre claramente os melhores mas como nós não temos também mais do que 2/3 por ano desse tipo de nível. O desafio quase enquadrá-los em treino depois em competição acabamos por estar sempre relativamente enquadrados a partir do momento em que em competimos acima e até porque por exemplo aqui em Aveiro como não há classificações e como não há classificações, na primeira fase infelizmente isso não acontece mas numa segunda fase, ou seja a partir dali de início de janeiro até maio, final de maio, nós jogamos em princípio, em níveis sempre competitivos bons para nós. Ou seja porque nós fazemos 1 autoavaliação da nossa equipa que enviamos para a associação ou seja temos que dizer se a nossa equipa tem nível baixo, ou seja nível baixo salvo erro ou de iniciação e nível depois intermédio ou nível avançado.

E portanto em função disso são agrupados, são feitas novas séries de campeonatos, e portanto as equipas nível avançado depois coabitam todas numa ou 2 séries em função também da localização mais a norte ou mais sul e portanto há aqui 1 separação em função de nível digamos assim, e portanto nós

posso dar exemplo nós tivemos aqui 1 segunda fase de campeonato extremamente competitiva, em que nós não temos sequer 50% de vitórias. E portanto aqui foi espetacular para nós, nem sempre isto acontece, mas aqui a questão do nível competitivo, sim e não mediante aquilo que é o nível das nossas das nossas equipa mediante o nível de cada um dos nossos jogadores, e quando nós sentimos também, por exemplo não temos forma de corresponder aquilo que é o nível competitivo, por exemplo pegamos nos melhores jogadores e ha oferta de torneios também temos em simultâneo temos a oferta de torneios temos esta coabitação que nós temos com as equipas do Olival que permitem inserir um outro jogador que possamos sentir que seja o melhor enquadramento para ele seja estarem na naquele jogo mais difícil e portanto temos aqui sempre formas de tentar colocar os nossos jogadores no melhor contexto possível para poderem competir.

P: Eu queria perceber se a nível cultural os jogadores da Elite de Aveiro têm algum aspeto que se diferencia relativamente aos meninos do Olival, ou quando estão juntos, se o ambiente é bom? Ou seja, como dizes, eles iniciam época juntos, conhecem-se logo todos ao início, depois tem muitos momentos, muitos torneios, eles conhecem-se e encontram-se muitas vezes, mas sentes que a nível cultural, os miúdos têm algum aspeto que se diferencia, relativamente mesmo à cidade onde a Elite está estabelecida ou seja em Aveiro não existe tanta densidade populacional como no Porto em que existem muitos estímulos. A própria relação do clube com os outros clubes do distrito se é boa, como é que o clube é visto nas zonas em que as Elites estão presentes?

R: É diferente um menino que entra no sub 10, e que vai coabitar aqui pela primeira vez, além dos atletas que estão aqui em Aveiro, com todos os outros 30, que o clube tem nos outros polos por exemplo. Um miúdo que vive esta realidade a partir do sub7 está muito melhor preparado para enfrentar sub 10 do quando por exemplo os que entram em sub 10 no clube.

E portanto eu acho que isto depende disso, depende questões de educação, depende das tuas vivências, depende de muitas coisas, vou te dar o exemplo o ano passado na geração de sub7 houve miúdos que no primeiro treino no Olival vomitaram, houve miúdos que não treinaram. Em Outubro eu tinha um miúdo em

Aveiro, que ainda tinha que olhar para o pai para ver o pai na bancada ou então não treinava. Tivemos este caso, houve um miúdo que entrou este ano que se recusava a ir ao Olival, que só entrava em Aveiro se o pai fosse leva lo à portinha mesmo, portanto e ao mesmo tempo é confrontado com ter um torneio internacional, e portanto essas coisinhas vão variando de miúdo pra miúdo. Acho que quanto mais cedo eles começam a viver isto tudo de estarem com treinadores diferentes, com jogadores diferentes, mais facilmente estão preparados para competir em qualquer lugar do mundo com que treinador forem, com que companheiros forem, e obviamente que é todas essas questões que nós fomos proporcionando ao longo do tempo de estarem juntos. Vou falar do contexto de Aveiro em particular, o ano passado eles não tiveram jogos oficiais só tiveram amigáveis e portanto eles treinavam comigo, a certa altura do ano eles tinham o treinador principal era o Luís, o treinador principal a segunda- feira era o Miguel, a terça-feira era o Luís, a quinta-feira era o Manoel, ao sábado jogavam com o António e com o Gui, portanto eram no mínimo 4 líderes diferentes mais obviamente adjuntos.

Portanto só isto aqui já lhes dá aqui um traquejo e uma capacidade brutal de eles se adaptarem, isto com 6 anos a viverem isto pela primeira vez. E portanto quando um miúdo que chega nos Sub10 ou nos Sub11 e vive isto pela primeira vez estranha estes miúdos que estão no sub7 e já passaram por tudo isto que não estranham absolutamente nada, e depois há a questão de quando vão pra um torneio estreitam laços, e quando voltam a estar juntos como é óbvio, essas memórias essas vivências têm reflexo com quem eles procuram relacionar, e portanto eu acho que nesse aspeto o clube consegue gerir muitíssimo bem todas essas situações, sabendo que obviamente quem vive isto mais tempo está melhor preparado, está muito mais habituado a esta dinâmica do que quem vive isto durante menos tempo, pronto acho que é, é bocadinho é bocadinho por aqui

Imagina o que é uma criança..o ano passado a geração subsete tinha imensos jogadores, eram 20 e tais ou 30 portanto imagina o que era os 3 meninos de Aveiro estarem a lidar com os outros 27 na primeira semana, 5 treinadores e lidarem sempre com colegas diferentes do Olival que iam jogar os amigáveis mais juntarem se em Momentos internos portanto eles conviveram imenso tempo uns com os outros, conhecem se, portanto tudo o que nós fazemos daqui

para a frente torna se muito mais fácil e portanto este foi o digamos o background que eles tiveram. Outros não tiveram essas experiências por outros motivos que por exemplo era o facto de nós às vezes iniciarmos o percurso em Aveiro e termos 1 geração toda ela definida em termos numéricos que nos permite competir em Aveiro e portanto se calhar, eles não vão estar todos os fins de semana com a malta do Olival, por exemplo.

E tudo isto tem aqui a sua interferência. Fora aqueles meninos que passam num clube que tenha, vou te dar exemplo nós recebemos meninos para treinar que não tomam banho.

E portanto tomar banho no clube é choque ou então tomam banho no clube onde estão, mas chegam cá todos envergonhados não tomam banho. Os nossos meninos por exemplo que chegam ao clube a primeira vez .. às vezes tomar banho em sub7 pronto ainda há alguma resistência, mas no final do ano não, isso não é problema.

Já não vou falar só em termos de autonomia, estou a falar simplesmente daquilo que é a confiança que eles tem neles aos próprios o auto conceito que eles vão desenvolvendo, a responsabilidade de cuidarem das coisas deles, a capacidade que eles tem de se relacionarem uns com os outros, de brincarem de criarem conflitos e terem que os resolver, portanto todo esse ambiente balneário também é decisivo e é promovido, e agora imagina o que é de fazeres isso com 30 pessoas diferentes portanto, fazer daquilo 1 coisa super natural, eu acho que não é super natural não seria super natural para nós, mas para eles passa a ser desde tenra idade e eu acho que isso também os define um bocadinho, e define aquilo que é bocadinho aquilo que a imagem do marca também não usou a floco do Porto que é essa da da totalidade a capacidade de chegar a qualquer lado ter de se impor, e acho que nós pelo menos com esta falta da geração de sul nesse caso sul 8 aqui em Aveiro isso acontece porque nós não tínhamos só tínhamos 3 jogadores portanto não tínhamos forma de competir noutras gerações não adianta o nome isso pode acontecer menos embora todos estes ambientes e toda esta relação que nós vamos procurando privilegiar com com Olival et cetera, seja algo que lhes vai dar sempre essa essas possibilidades todas desenvolverem agora o domínio que está sempre fechadinho na sua equipa, no seu grupinho de amigos como é óbvio sente mais dificuldades, e por isso é que

quanto mais cedo vier melhor ou então o atleta tem uma personalidade bastante forte para poder chegar e pôr-se a jogar num nível muito alto e ter o reconhecimento dos outros.

E portanto tomar banho no clube é choque, porque não estão habituados a fazê-lo, ou então tomam banho no clube onde estavam, mas chegam cá todos envergonhados e não tomam banho. Os nossos meninos por exemplo que chegam ao clube a primeira vez às vezes tomar banho, um sub7, pronto ainda há alguma resistência, mas no final do ano não isso já não é um problema.

Já não vou falar só em termos de autonomia, estamos só a falar simplesmente daquilo que é a confiança, o conceito que eles vão desenvolvendo, a responsabilidade de cuidarem das coisas deles, a capacidade que eles tem de se relacionarem uns com os outros, de brincarem, de criarem conflitos e terem que os resolver, portanto todo esse ambiente de balneário também é decisivo e é promovido. Agora imagina o que é fazeres isso com 30 pessoas diferentes portanto, e fazer daquilo uma coisa super natural, eu acho que não é super natural não seria super natural para nós, mas para eles passa a ser desde tenra idade e eu acho que isso também os define um bocadinho, e define aquilo que é bocadinho aquilo que a imagem de marca também no jogador do FC Porto que é essa adaptabilidade, essa capacidade de chegar a qualquer lado e ter de se impor, e acho que nós pelo menos com esta geração de sub7 neste caso e sub 8 aqui em Aveiro isso acontece porque nós só tínhamos 3 jogadores portanto não tínhamos forma de competir. Noutras gerações mediante o número, isso pode acontecer menos embora todos estes ambientes e toda esta relação que nós vamos procurando privilegiar com o Olival et cetera, seja algo que lhes vai dar sempre essas possibilidades todas de eles se desenvolverem. Agora um menino que está sempre fechadinho na sua equipa, no seu grupinho de amigos como é óbvio sente mais dificuldades, e por isso é que quanto mais cedo vier melhor, ou então tem que ser um miúdo com uma personalidade bastante forte para poder chegar e impôr-se a jogar num nível muito alto e ter o reconhecimento dos outros.

P: Já agora vou só voltar bocadinho atrás e falar sobre a Elite em si. Perceber se nível cultural, se relação com os clubes da do distrito se é boa, se mesmo com a própria associação, se se essas relações são boas, ou seja, se se há abertura para os clubes para falar com os clubes quer na

marcação dos jogos quer com a associação, se há algum problema se está tudo tranquilo. Como é que o clube é visto aí no distrito?

R: Eu acho que ninguém gosta de nós. Esta é a sensação que eu vou tendo.

Acho que o o Porto como é que eu ei de te dizer isto, acho que o Porto não é amado por muita gente, acho que nós temos conseguido por exemplo, posso dar exemplo com a Oliveirense temos conseguido manter aqui boas relações, temos aliás eu acho que nós tentamos privilegiar boas relações com quase todos, não quer dizer que as pessoas gostem de nós até porque há interesses que estão por trás das coisas. Vamos para o exemplo, tens relatos de que o Benfica tem pessoas em alguns clubes ou seja, pessoas que trabalham nos clubes que sendo benfiquistas depois podem estar também associados a uma estrutura do Benfica por exemplo b não tem que ser remuneradas para isso. E isso faz com que depois as relações possam ser ou não ser as mais harmoniosas. Vou te dar um exemplo também nós este ano tentamos alterar vários jogos com no Escalão do Sub 12, nós só conseguimos 1 vez que foi com o Águeda, com o Feirense não conseguimos , com a Oliveirense não conseguimos e não conseguimos unicamente por questões de classificação, mais nada. Portanto eu não consigo dizer que não haja boa relação, sei que os clubes olharam unicamente para os seus interesses quando nós podíamos perfeitamente competir de outra forma, pronto e isso não é criticável é legítimo e portanto eu não tenho que julgar.

Agora vou trazer o exemplo nós marcamos n amigáveis com a Oliveirense em diferentes escalões e portanto ainda que nós não tenhamos tido essa facilidade de adiar o que quer que seja e sobre sobretudo dizerem nos claramente não adiamos porque a questão classificativa é importante, com o Feirense disseram nos isto claramente, também, portanto não vou dizer que há 1 má relação, pronto acho que não o posso fazer. A sério que há clubes que nós podemos não ter propriamente a melhor relação e obviamente depois depende de quem lidera esses clubes que proximidade também tem ou não ou com o clube ou com outros clubes rivais dos nossos e portanto eu acho que isto pode interferir, por exemplo em questões de recrutamento, questões de convidar os atletas para vir treinar, podemos ter que fazer depois de 1 forma mais formal ou menos formal depende, portanto e isto está presente, pronto e vem aqui alguma vem aqui 1 coisa que eu estou a querer tocar e que me estou a estou a aqui a esquecer.

Eu quero tocar aqui em qualquer coisa que agora acabei por me esquecer. Mas não foge muito disto que estou a dizer ou seja, da questão classificativa poder ter interferência, de quem está ou não está nos clubes, que ligação tem aos nossos rivais, pronto e tudo isto faz com que no clube nós possamos ter maior facilidade ou menor facilidade para adiar o que é que são de adiar ou dialogar com os clubes para alguém vir treinar por exemplo, por exemplo nos temas mais novos é que na classificação nós conseguimos, sempre adiar jogos portanto e conseguimos conciliar isto com os nossos torneios sem problema absolutamente nenhum e

Pronto os escalões mais novos que não não há classificação nenhuma nós conseguimos, habitualmente fazer os adiamentos que nós precisamos para que os nossos atletas possam vivenciar as experiências de ir para torneios por exemplo, agora sinto que pronto isto estaria a divagar no tema, sendo que o FC Porto às vezes também podia até procurar privilegiar melhor algumas relações, mas isto vai da minha opinião. Quando vamos buscar algum atleta a algum sítio acho que nós não compensamos os clubes e sobretudo sabendo que o Benfica tem a projeção que tem em Portugal. O Sporting por exemplo em Aveiro tem 1 projeção importante, no Algarve também acredito que sim.

Mas eles dão essas compensações? A questão é que eles se calhar não precisam de dar, não precisam de dar porque o Benfica é capaz de ter muita gente a trabalhar para eles, não sei se tem ou não estou apenas a pensar. Acho que nós se nós começássemos a compensar clubes por exemplo, e digo que alguém que nós disséssemos assim “é um talento espetacular é para estar aqui mesmo muitos anos” a não ser que não ser que alguma coisa de muito mal a acontecesse, nós neste nível dos jogadores que podemos encontrar, se nós compensássemos o clube seja com material seja com o que fosse e certamente nenhum clube negaria ou ficaria aborrecido se recebesse material por exemplo porque às vezes basta tu tendo o material para 1 época é investimento que fazes outras coisas

Seja oferecer lanches aos teus atletas que podes não oferecer podes pagar a um treinador podes fazer várias coisas pronto e acho que se nós que fôssemos capazes de acolher melhor os os outros clubes não sei qual seria o impacto orçamental disto, não sei, mas com alguma coisa sinal de reconhecimento também pelo que fizeram por aquele atleta que vem para nós, eu acho que certamente poderíamos aqui, conseguir

mais gente que olhasse para nós que talvez pudesse dizer malta tem aqui este jogador, e em vez de sermos nós a ir lá ver.

Pode ser na base da compensação, pode ser na base de tu marcares vários amigáveis com um clube, ou tu começas , em função disso, a ter boas relações com o clube a, b, ou c. E, portanto, eu acho que tudo isso... Qual era a pergunta, só para concluir o raciocínio. **A pergunta estava relacionada a nível cultural, ou seja, as relações que a Elite ...** Ah, se temos boas relações com os clubes, eu acho que isto poderia... Poderíamos daqui obter alguns dividendos. Não tem de ser uma relação interesseira, mas, primeiro, dares-te bem com toda a gente é espetacular. E dares-te bem com toda a gente num mundo altamente competitivo, sabendo que o clube não faz investimentos loucos, não é? Portanto, eu acho que isto é público, não é? O Porto não me parece que faça aqui investimentos loucos. Portanto, se estas boas relações pudessem determinar aqui, digamos, uma rede de contactos do qual o clube depois vai, certamente tirar os seus dividendos, ok? Parece-me que é algo que nós poderíamos tentar privilegiar. É algo que demora algum tempo a construir. E, sobretudo, considerando que o futebol com o Porto, quer queiramos, quer não, nós temos aqui um espírito incrível de... É contra tudo, é contra todos, é verdade. Isto são... Enfim, são lemas do clube, digamos assim, ou que nós fomos acolhendo ou adotando ao longo do tempo, e que nos caracterizam muito bem. Mas a verdade é que nós... Se eles são 6 milhões e... Ou melhor, temos um clube que tem 6 milhões de adeptos, que tem muita gente a trabalhar, tem muita gente a ver, tem muita gente aqui metida, nós precisamos, claramente, daqui de arranjar estratégias que possam mitigar um bocadinho isso, a não ser que o investimento seja brutal. Como não sei se isso é ou se não é, eu acho que estas boas relações podiam mitigar aqui um bocadinho esse lado que, em termos numéricos, nos é desvantajoso. Fora o facto de nós, por via destas boas relações, podermos mais facilmente marcar amigáveis. Vou te dar o exemplo, temos boas relações confiantes. Nós também temos um turnê em... Sim, mas aqui já não tem sequer a ver com o nível de torneio. Felizmente temos boas relações confiantes com o treinador e tantas coisas vão-se dando relativamente bem. E eu acho que isso facilita tudo. Ou seja, para nós, na nossa dinâmica e logística de querermos, por exemplo, cancelar um jogo por causa de algum torneio ou de reagendar por meio de uma semana, etc. Eu acho que isso é espetacular. E acho que é fundamental privilegiarmos as relações por isso, mas também acho que podemos ir mais além. Porque quer queiremos quer não, o FC Porto, quando abre, digamos assim, um escalão,

ou seja, para o ano, vamos iniciar novamente o sub7. Vamos buscar jogadores a outros clubes. E portanto, essas boas relações, alguém que possa falar bem de nós, alguém que possa querer que os atletas venham para nós, por teu reconhecimento, fruto daquilo que nós podemos também valorizar nos clubes, parece-me que algo só pode jogar a nosso favor e não contra nós. **Então é um aspeto ainda a trabalhar e a melhorar em Aveiro, talvez.** Acho que não é em Aveiro, acho que é uma questão do clube. Isto é uma questão que tem que ser do clube, não pode ser da Aveiro. Acho que é uma questão do clube, sinceramente.

P: Relativamente ao acompanhamento que os atletas dispõem, os atletas das élites dispõem do mesmo acompanhamento de todos os departamentos do clube, ou seja, Pedagogia, Psicologia, Nutrição, etc. que os atletas do Olival? e em caso afirmativo, como é que é feita essa gestão?

R: Olha, objetivamente sim. Primeiro, não sei qual é o nível de acompanhamento que eles têm no Olival, sobretudo, posso dizer, por exemplo, eles tem uma psicóloga que assiste a todos os treinos e que está permanentemente com a equipa. Departamento de Nutrição, não sei qual é, objetivamente, a forma como eles contactam e trabalham. Departamento de Médio, obviamente, está sempre presente. Eu não sei que mais departamento é que temos. Departamento Pedagógico, eu não sei como é que trabalha lá. Nós não temos acompanhamento de nenhum departamento. Ou melhor, temos acompanhamento de todos os departamentos, mas como é que isto funciona? Departamento de Pedagogia, acho que é. Desculpa, Departamento Pedagógico, acho que é assim que se chama, não sei. Chamar-lhe-ia assim é pedir as notas aos atletas e, portanto, pedir que os pais submetam as notas dos atletas numa plataforma. Ou seja, há acompanhamento, mas o acompanhamento não passa disso e, portanto... Ou seja, não é tão efetivo como lá no Olival, ou seja, o nível de acompanhamento é mais baixo. Eu vou brincar, Gonçalo, eu tenho que brincar porque como acho que ninguém chumba, ou ainda ninguém chumbou, eu vou dizer que o acompanhamento é altamente efetivo. Com alguma ironia digo isto. Sabemos que não há... Eu não tenho conhecimento de nenhuma intervenção, mas como há... Ou seja, eu digo-te que há acompanhamento, objetivamente, porquê? Porque há preocupação de saberem quais é que são os resultados dos atletas. E, portanto, objetivamente há ação do departamento. Não tenho conhecimento de mais nenhuma ação para além desta e, portanto, não posso dizer que não há intervenção, não te consigo dizer que obviamente seja efetiva ou não. Deve ser

efetiva porque ninguém chumbou até agora. Então não temos resposta nos departamentos. Ou seja, posso ser algo que me lembre? **Tal como em Braga em Aveiro também tem apenas o departamento médico ou tem mais algum?** Só temos o departamento médico, só temos o departamento médico em permanência, ou seja, diariamente connosco. Não temos o departamento da psicologia. Fazemos o contacto mediante situações que sentimos que são necessárias de reportar diretamente com, ou seja, as pessoas responsáveis pelo departamento de Psicologia do clube, portanto que está no Olival, e temos um ou outro atleta que se não foi seguido vai começar a ser seguido e é quem algumas situações foram reportadas. **E esse acompanhamento pode ser feito presencialmente, ou seja, presencialmente do Olival ou online?** Sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim, exatamente, acho que sim. Eu já presenciei também ações de formação do departamento de Psicologia a propósito de alguma vivenciação do torneio, se houve erro com pais, e portanto isso é uma ação que efetivamente é a maior do que a ação do departamento de pedagogia ou do departamento pedagógico no sentido do contacto com os pais, pelo menos que ele tenha conhecimento. Agora é uma ação que acaba por não estar assim muito presente, mas que ao mesmo tempo nós beneficiamos do quê? O facto de eu ir ao Olival e dar treino ao Olival, por exemplo, e isso permite-me estar com pessoas do departamento de Psicologia, portanto eu posso ir partilhando algumas preocupações ou reportando algumas situações, embora não sinto que isso se traduza em alguma ação concreta, acho que se vai traduzir mais nos casos em que eu reporto mesmo p e-mail alguma situação assim mais preocupante e que me parece claramente que tem que merecer alguma intervenção. Departamento de Nutrição, eu não sei se tu és capaz de me dizer melhor do que eu, deve ter uma ação que é 2 em 2, 3 em 3 meses no clube, na Elite de Aveiro e Braga provavelmente será, com algumas pesagens, nem todos os atletas são pesados porque alguns que estão no Olival, por exemplo, nem sempre são pesados lá e portanto podemos incorrer aqui termos um período grande de atletas que não estão a ser pesados e portanto, pá, e nós temos aqui um ou outro atleta que supostamente devia-se, como posso dizer isto, pode estar fora daquilo que são os valores padrão, os valores de referência para ele e portanto carecem de uma intervenção mais cuidada e nós, nestes casos, nós vamos sempre atrás do problema, nós não antecipamos o problema. Bom, isso é que me parece preocupante, por exemplo, ir falar com um pai quando o menino está gordo é diferente de nós podermos educar um pai e poder intervir com um pai para que o menino do menino não fique gordo, ok? Então, isto parece-me que não

acontece e andamos sempre aqui atrás do prejuízo, pronto e isto é algo que acho que o clube tem conhecimento, agora nem sempre temos os meios para, no tempo que se calhar desejamos para poder intervir, acho que o clube não negligencia isto de todo, mas acho que há um crescimento que leva tempo e pronto, e se tu priorizas, por exemplo, se tu priorizas treinadores ou espaços físicos, por exemplo, podes não ter às vezes as verbas necessárias, ou às vezes também podes não encontrar as pessoas necessárias para poderem fazer este acompanhamento diretamente, neste caso com o Elite Aveiro e acredito que com o Elite Braga, daquilo que vou presenciando será muito semelhante.

P: Sim, ou seja, então o acompanhamento não está tão presente como no Olival no entanto em caso de necessidade ou se houver alguma situação, há sempre espaço, ou maneiras de ir ao encontro dos departamentos para também auxiliarem e ajudarem os nossos atletas, certo?

R: Sim, mas é uma ação muito mais reativa e não de antecipação de problemas e isso faz com que às vezes nós, nós antecipando problemas, estamos sempre a ganhar tempo, nós quando estamos a reagir, significa que tudo o que fizemos até o momento em que ele manifestou alguma coisa que não era tão boa, portanto aí foi tempo que nós não ganhamos e vamos ter que perder tempo, entre aspas, a resolver o problema quando se essa educação ou essa intervenção já viesse ou esse acompanhamento fosse permanente, se calhar poderíamos dar-nos conta de alguma coisa que suscita-se, que se calhar aquele problema ali vai surgir, ou então, vou dar-te este exemplo, nós temos um atleta que tem problemas de peso ou que manifesta todos os anos algum problema de peso, ou seja, já vai há 3 anos com isto, se este atleta não for acompanhado desde o início parece-me que estamos aqui a dar um passo atrás, parece-me que não estamos a desenvolvê-lo no máximo e o histórico dele diz-nos claramente que ele tem um problema com o peso todos os anos, e portanto se nada for feito, se não for nada feito em termos de proximidade com as famílias, mas não tem que ser só com ele, porque, vou dar o exemplo, os pais devem saber o que é que devem cozinhar ou não, como é que devem cozinhar ou não, o que é que devem dar aos filhos ou não antes, após o treino, antes, após o jogo, alimentação saudável é uma coisa que devia ser uma questão quase primária de intervenção porque é fundamental para que os atletas adoeçam menos, para que os atletas não engordem, para que os atletas estejam bem nutridos, portanto tudo isto é fundamental e não sei se nós vamos educando os nossos jogadores nesse sentido, os nossos pais neste sentido e depois obviamente ficamos á mercê, ou

seja, é uma variável que nós podemos controlar e que se calhar não controlamos assim tão bem e ficamos à mercê um bocadinho da sorte e sobretudo acho que nós também não, a minha experiência diz-me que nós, neste caso, temos aqui um atleta que é um jogão, não vou estar aqui a referir o nome, acho que não vai sair para o caso, porque para o caso não é necessário, tem um histórico de 3 anos no clube, 3 anos não, 3 anos desde que eu o conheço, que eu já venho com um quarto ano e que a malta já manifestava um corpo e um perfil que indicava problemas com o peso, ok? Neste 4 anos o máximo que fazemos a ir atrás do problema é porque nós não estamos a ir bem, neste sentido em particular. **Mas o facto de nós agirmos de forma reativa e não preventiva é nas elites ou no clube, ou seja, no Olival?** Eu não sei como é que eles fazem no Olival, portanto eu não consigo dizer isso, consigo dizer-te que nós, como não temos, tirando o departamento médico, os outros departamentos, como nós não temos, ou não estão efetivamente presentes diariamente connosco, pelo contrário, a sua ação torna-se menos efetiva e estes acompanhamentos poderiam ou deveriam acontecer com, deveriam acontecer, no meu entendimento, ok? Não, porque imagina, se o Henrique disser que não devem acontecer, pronto, não devem acontecer, mas no meu entendimento, no máximo de rendimento, acho que sim que deveriam acontecer. Pronto, e se não acontecem, eu acho que isto faz-nos andar a perder tempo e pronto, e as consequências mais tarde podemos vir a pagá-las quando isto é algo que nós podemos controlar melhor e sobretudo, ou seja, imagina, de 10 coisas que podem correr mal, se pudermos controlar uma já são apenas 9, ok? Portanto, vamos reduzindo aqui aquilo que é a aleatoriedade de todo este processo, que é gigante, que é gigante, que tem imensos fatores que podem contribuir ou não para o desenvolvimento deles, e se nós poderemos, se os departamentos existem e se nós podemos usá-los em nosso favor para controlar melhor o processo de desenvolvimento deles, eu acho que isso deveria ser uma ação que o clube deveria ter em mente, e acho que o clube pode ter isso em mente, mas que isso, por um motivo ou outro, podemos tentar descortinar sempre, mas isso acaba por não acontecer, no que toca ao departamento de Nutrição, ao departamento de Pedagógico e ao departamento de Psicologia, pelo menos na elite da Aveiro, e acho que em Braga acontece a mesma coisa. Exatamente.

P: Agora, relativamente ao treino, existe alguma filosofia do clube que é posta em prática nas Elites e no Olival? Existe contacto assíduo entre os treinadores de todos os polos no sentido de estarem alinhados com os métodos de treino e com

a evolução de cada atleta? Já referiste aqui que sim, existe contacto entre os treinadores sobre os atletas em vários momentos, mas sobre esta questão da filosofia e dos métodos de treino, se existe uma filosofia que é posta em prática em todos os polos do clube, ou seja, no Olival e nas Elites?

P: Em termos de material, sentes que há algum desequilíbrio entre, ou seja, o material que é disponibilizado no Olival para as Elites, ou seja, sentes que às vezes, ou sentes que até está equilibrado e que as elites dispõem do mesmo material de treino, do mesmo material de treino que no Olival?

Ou seja, primeiro, eu acredito que no Olival a disponibilidade de material possa alterar em função de cada dia, ok? Porque em função de cada dia está associada também uma taxa de ocupação do campo, em função de equipas, número de atletas, daquilo que se privilegia em cada dia da semana e, portanto, tudo isso vai determinar mais a utilização de algumas coisas do que de outras. Portanto, eu não te consigo dizer como é que funciona lá. Sei que em Braga, por exemplo, o material, estamos um bocadinho melhores do que o ano passado, mas é escasso, é escasso e, portanto, há uma coisa que acontece em Braga que é uma articulação muito boa e muito grande entre os treinadores e que faz com que parece que nada falta, mas falta. Ok? Parece que nada falta, mas falta. Nós em Rio Meão temos boa disponibilidade de balizas, não é excecional, mas é boa, ok? Permite-nos, por princípio, ou melhor, satisfaz por princípio as nossas necessidades, por princípio não sempre, ok? Mas dá para satisfaz por princípio as nossas necessidades. Em termos de bolas, eu sinto que nós estamos sempre mais escassos, nós temos 38 bolas para 4 grupos. Melhor, nós começamos com 38 bolas, supostamente eram 45, só vieram 38, temos neste momento 34, nem perdemos muitas, mas para 4 grupos de treino, portanto, não dá 10 bolas para grupo de treino, o que é muito apertado. Dá para disfarçar isto, neste momento, com a utilização de bolas da DragonForce, portanto, o que por vezes permite camuflar aqui esta pouca disponibilidade de bolas. A maior dificuldade, só tenho que dizer que é a maior dificuldade em haver em termos daquilo que é o dia-a-dia, em termos daquilo que não é bem material, e que às vezes nós temos de transitar, por exemplo, do campo de dentro para o campo de fora, ok? Ou ao contrário, do pré-treino, que é no campo exterior, para o campo interior, e essas transições levam tempo. Há muitas transições entre os treinos da DragonForce e nossos também, e não é possível nós articularmos tudo com eles antecipadamente, e portanto isto gera sempre

aqui desafios de transporte de balizas, às vezes não é uma questão de falta de baliza, mas é a questão do treino que está a começar e temos que andar a transportar balizas de dentro de um campo para outro campo, e portanto leva-nos aqui a uma logística um bocadinho mais complicada. Em Aveiro a única questão mais difícil, por vezes, é a questão dos coletes, ok? Tudo o resto disponibilidade de cones, as coisas vão-se suprimindo, sempre com relativa facilidade, e portanto não nos vemos que haja assim grandes problemas. Há desafios diferentes, certamente em Braga e em Aveiro. No Olivaldo, quando vou lá, nunca há problema absolutamente nenhum, parece-me, em termos absolutos, parece-me que há menos disponibilidade face àquilo que existe, por exemplo, em Rio Meão, mas em Rio Meão temos DragonForce, temos o próprio clube que certamente colocou lá bastantes coisas, e portanto há uma disponibilidade muito grande. Em Braga. **Há uma partilha de material? Tem** que haver, tem que haver, tem que haver. Se não houvesse, eu acho que seria pior, porque, para dar o exemplo, nós treinamos em meio campo, imagina, em meio campo temos duas equipas nossas a treinar, no outro meio campo temos uma ou duas equipas deles a treinarem. Quer dizer, quando as bolas fossem para lá, se não houvesse partilha, era o ritmo que eles, ok, venham cá a buscar as bolas, não mandassem nada, e nós ficamos com as delas, outros ficam com as nossas, vamos... tem que haver permuta porque senão os treinos não poderiam ter a fluência, por exemplo, que tem que ter. Pronto, e acho que isso seria uma idiotice. Ou seja, onde é que não há permuta? Ou melhor, mesmo nas bolas de fim de semana de jogo, há permuta. Imagina, o coordenador põe bolas para eles, nós temos bolas para nós, mas em pleno jogo as bolas trocam-se e está tudo bem. No final tem que haver uma contagem das bolas e tem que estar certa. Isso sim. Agora, se não estávamos desgraçados, porque percorrer 50 metros para ir buscar uma bola, quando podia ter uma bola da Dragon Force comigo e vice-versa, os treinos aqui perdiam-se. Era completamente inviável, só era viável se treinássemos sozinhos e se tivéssemos o dobro das bolas. Ok. Obrigado.

P: Tendo em conta o teu cargo como treinador e subcoordenador da Elite de Aveiro, e a tua visão do Projeto Elite e do Olival, que mais diferenças detetas nestes processos que existem nestes polos? Há algumas diferenças mais vincadas? Por exemplo, uma diferença que notamos em Braga e que temos falado este ano é o facto dos atletas não terem um lanche no fim dos jogos. Pronto, não sei se...

Olha, isso nem me passaria pela cabeça porque como não existe, nem penso nisso, ok? Sim, é uma diferença. Vou dar o exemplo, eu diria que, não sei, não tenho a certeza, mas a malta do Olival deve ter impermeáveis, os jogadores devem ter impermeáveis para ir para os jogos. Carrinhas para treinadores, por exemplo, que nós não temos para os jogos. E há uma diferença discrepante em termos de gastos, não faz sentido, já aconteceu este ano, eu ir ter um jogo em Rio Meão oficial e os treinadores chegarem de carro e chegar uma equipa do Olival de carrinha e os treinadores virem ao mesmo sítio para ter um amigável. Isto é ridículo. Isto é ridículo. Mas é ridículo no sentido de, pronto, não faz sentido, essas coisas não fazem sentido. A questão do número de staff que existe, ou seja, há um team manager por cada jogo acho eu, há uma psicóloga, não sei se por cada jogo ou se é um jogo de nível A, portanto, imagina, tu vais para um jogo, acho que pode haver treinador guarda-redes, nós vamos para jogos com duas pessoas de staff, eles vão para jogos que podem ter cinco ou seis pessoas de staff, para um jogo oficial ou amigável. Portanto, isto são discrepâncias e coisas que me parecem que têm que ser amenizadas, mas pronto, é normal, é onde está a casa-mãe, faz todo o sentido de que haja mais recursos disponíveis. E nem olho para isto no sentido de competitividade, vocês têm mais, nós temos menos. Não, não é disso que se trata. Na questão da carrinha acho que poderíamos tentar jogar da melhor maneira ou ver se é possível oferecer-se mais aos treinadores que têm que fazer as viagens grandes que têm que fazer. Há discrepâncias nos treinos serem fechados e não serem fechados, uns num sítio e outros noutro. **E isso tem alguma influência no treino do atleta?** Acho que a longo prazo tem, porque há pais que falam para dentro do campo, há amigos que ainda procuram a referência do pai e essa independência, essa autonomia, essa capacidade de eles sobreviverem, enquanto o pai lá está, o pai que é o conforto deles, isso não acontece. Depois temos a questão do... Eu ia dizer aqui outra coisa. A questão do...o team manager que vai recolher, que vai buscá-los todos os dias e que os vai levar novamente no final todos os dias aos pais. Portanto, há toda essa logística. Team manager ou alguém responsável do departamento de psicologia, por exemplo, como já vi. Portanto, tudo isso faz, acho que cria aqui uma imagem diferente, impactante do FC Porto em termos de organizativos que nós na elite não temos. Portanto, é cada um sai por si. Ou seja, acho que nisto tudo, tudo aquilo que vemos na elite de Braga e Aveiro é muito semelhante, para não dizer mesmo igual. **Uma coisa que nós sentimos lá é a imagem do Futebol Clube Porto não estar muito representada na elite. No espaço. O espaço em si.** No nosso caso, se calhar não sentes tanto isso, porque tens lá a Dragon

Force. É um espaço onde o Futebol Clube Porto já está lá. É sempre o mesmo espaço desde 2020, 2021. Portanto, já vamos em 2025. Para não dizer que já era antes. Eu não tenho a certeza se era lá ou não. Não era, desculpa, não era. Era mais em Aveiro, se não estou em erro. Mas agora, pelo menos desde 2020 que estamos lá. Para não dizer antes. Ok? Portanto, é um espaço plenamente identificado. É um espaço que tem as cores azuis. Embora tenha o amarelo da Juventude Atlético de Rio Meão, também tem o azul. O agente da estrutura de Rio Meão se equipa com o Futebol Clube Porto. Portanto, é um espaço que a gente reconhece. Aliás, até, pá, não sei se temos só uma questão de gozo, mas há quem queira confundir a Dragon Force com a elite, por exemplo. Acho que em termos de gozo, de, pronto, até, enfim, de usarem aquilo para proveito próprio. Mas essa confusão que pode haver também está ligada a esta proximidade que foi existindo ao longo do tempo. Mas não sei se há assim... O facto do Olival ser fechado, para nós treinadores, é um conforto diferente. Tu chegas lá, entras com o teu carro, por exemplo, com a segurança que existe, não é? Poder subir, sabes que é um espaço só teu, não tens que estar com 50 olhos a ver quem está a avaliar o quê, quem está a ver o quê de fora, não é? Portanto, acho que isto são coisas que se tornam difíceis de replicar. Sim. Uma coisa que nós não temos, mas que vocês em Braga também acho que não têm, que é um espaço para nós estarmos à vontade, enquanto equipas técnicas, enquanto... Termos um espaço para reunir compadres, por exemplo, mas que é um espaço que pode estar ocupado porque é um espaço que é para treinadores, treinadores de todas as equipas, da Dragon Force, do Clube do Porto. Portanto, faltam ali algumas estruturas de apoio que nos poderiam dar aqui um..., agora estamos aqui, este espaço é nosso, é um espaço para nós nos reunirmos. Às vezes temos, eu não vou exagerar, mas eu vou dizer que somos capazes de ter num balneário... nós chegamos lá, nós... Entre os que estão a dar treino e os que estão a entrar são mais de 20, 30 treinadores, portanto não há espaço para pousar as coisas. Portanto, isto são diferenças que vocês aí nem sequer sentem, apesar do balneário ser pequeno, mas sentem o facto de não terem um espaço para falarem, para reunirem, para se sentarem para puderem falar com um miúdo, para abordarem um pai de um atleta por alguma questão. Isto vai acontecendo, e é algo que eu sinto que só mediante maior disponibilidade de maiores infraestruturas é que isto pode ser efetivamente combativo.

P: Quando um atleta termina o processo de formação nas Elites, ou seja, conclui ali nos U12 e transita para o Olival, quais são as principais preocupações do clube com o atleta, seja a nível logístico ou familiar?

R: A primeira preocupação com a família é com as rotas que eles vão tomar em termos daquilo que são transportes, possam precisar ou não. Portanto, é uma preocupação que existe por princípio, uma relação que já está estreitada com a família. É difícil alguém e é muito improvável alguém chegar no último ano. Portanto, quando alguém chega no último ano é quase para transitar e, portanto, mas vive sempre esta questão de vivência no Olival semanalmente, provavelmente, portanto, há toda uma articulação, ou seja, toda uma ambientação e habituação ao Olival, que, quando chega o momento de transição, já não se coloca sequer. Portanto, porque já vivenciou esta questão de ir lá treinar, de competir com os colegas. Portanto, tudo isso já foi acontecendo ao longo do tempo e, portanto, já estava tudo altamente suavizado. Sinto que no Olival por ser à porta fechada as pessoas contactam diretamente com o TEAM manager, por exemplo, não tem acesso a treinadores, não tem acesso a absolutamente mais nada e, portanto, pode haver aqui um distanciamento maior, mas nós também não queremos andar a privilegiar esta proximidade de pai-treinador. Eu diria que não é necessariamente um problema. Agora, acredito que eles quando chegam a essa idade, não vou dizer que é cada um por si, mas tem de haver uma autonomia muito grande. Para efetivamente sobreviverem no clube, isso é que me parece fundamental.

A nível escolar, sabes se o clube ajuda de alguma forma?

Quando há a transição para os nacionais sei que isso é uma questão. Quando é dos U12 para os U13 eu não sei se isso é uma questão. Eu Não tenho mesmo conhecimento. Sei que quando estão nos nacionais, sei há uns protocolos e uma preocupação de eles obviamente puderem estar disponíveis em determinadas horas para poderem treinar.

Qual era a grande dificuldade que muitas vezes, quando entrei no projeto, a malta relatava? Era a malta que ia ao Olival treinar e parecia, portanto, que aquilo era mesmo muito estranho para eles. E portanto tudo isso hoje em dia já não acontece, ou só acontece quando eles estão a iniciar o percurso e, portanto, a partir daí eu diria que está tudo suavizado. A única diferença que há é que nos U13 do FC porto é tudo fechado, no Olival é tudo fechado. Não há essa proximidade, não há uma ida ao bar,

não há nada disso. Há regras a cumprir como há em todo lado, há horas para entrar, há horas para sair. E acho que depois a preocupação que existe relativamente aos pais é uma preocupação normal. Como existe numa Elite. Não muda absolutamente nada. A única diferença tem a ver com a possibilidade de acesso que os pais tem aos Team managers, embora tenham sempre um número de telefone, a verdade é que na Elite de Baga eles podem te abordar diretamente não há, não há uma barreira física, não é, portanto, tu estás lá e os pais podem te abordar diretamente. No Olival só te irão abordar praticamente se tu fores levar lá um miúdo, mas eu acredito que isso possa não ser um comportamento padrão, mas tratam tudo diretamente pelas vias, pelas vias pelas quais têm que tratar e eu diria que aí não há absolutamente nada de diferente. So há se calhar, ainda mais rigor, se calhar ainda mais rigor. Mas tudo aquilo que é feito já privilegia essa transição, e esse, sobretudo uma transição muito suave, muito tranquila, que ninguém tenha problema precisamente.

P: Queria saber se tens conhecimento de algum atleta que tenha começado o seu processo de formação numa Elite do FC Porto e que tenha tido sucesso nos restantes escalões de formação do clube?

R: Sendo muito sincero. Portanto, essa resposta, é uma resposta que fica condicionada ao meu tempo nas Elites. Comecei em 20/21 com um atleta que era U12 e neste momento é U15, portanto, foi o único que transitou na altura e, portanto, agora podemos dizer que é um percurso de sucesso porque está aguentar-se naquilo que é o processo formativo de clubes. Tivemos vários, estão a transitar, o que já transitaram depois nos anos a seguir. Alguns permanecem ainda no clube. Outro ou outro, sei que provavelmente vai sair, mas isso é o curso natural das coisas. Não tem se quer ver com falta.

P: A minha pergunta era também neste sentido. Perceber se ao longo dos anos o número de atletas a conseguir “sobreviver” nos escalões do clube tem vindo a aumentar ou sentes que vai dependendo muito do talento que vamos conseguindo encontrar nas Elites?

R: Primeiro há uma coisa, só podem transitar os melhores, só podem transitar os melhores, mas imagina quando estás a falar dos melhores num universo de 40 atletas, por exemplo. Os melhores, 20 os melhores 10 fazem diferença muito grande para os piores 10. Depois há miúdos que têm processos de maturação diferentes. Isso vai

intervir. Vai ter uma interferência muito grande no rendimento. Há miúdos que tem potencial relativamente ao corpo que tem, a determinado tipo de características que tem para determinadas posições. Isso também faz com que eles possam ser olhados ou não de uma determinada maneira e pode dar-lhes mais tempo para sobreviver do que se calhar outros miúdos. Se eu for o 39º ou o 40º a entrar, provavelmente no ano a seguir, se houvesse uma casa de apostas, eu seria o primeiro provavelmente a cair ou estar mais perto ou se tivéssemos que apostar, eu seria provavelmente aquele que a malta diria “este vai ser o primeiro a cair” porque se não, não era o último a entrar, era o primeiro, percebes o que eu estou a dizer. Como nós colocamos lá menos jogadores por princípio porque também temos bastante menos, às vezes transita 1. Ou seja, no meu primeiro ano transitou 1. Já aconteceu, acho que no ano anterior, em que nenhum transitou. Acho que tem de haver exigência, e havendo essa exigência a probabilidade, ou seja, um no meio de 40 é diferente se tivéssemos colocado lá 20 no meio de 40. Portanto, a probabilidade de manutenção de cada é diferente, em termos de número. Ou seja, porque se colocar 20 atletas em 40 a probabilidade do atleta sair ser meu é mediante o número que lá coloquei sobre o número total de atletas da geração. Portanto, isso vai variando. Agora temos tido a felicidade, acho eu, imagina colocar no ano em que colocamos só um esse ainda vai sobrevivendo, no ano em que colocamos mais atletas que eu acho que foram 5 ou 6, eu diria que 3 são para ficarem lá, para continuarem lá. Eu diria, mas não tenho a certeza porque as decisões não passam por mim. Mas eu acho que pelo menos 3 continuarão, 2 provavelmente não, portanto, temos aqui uma taxa superior a 50%. Mas isso lá está, transitaram mais, transitaram mais, mais que podem cair também.

P: Mas sentes que na transição de sub 12 para sub13 os números têm estabilizado, tem vindo a crescer?

R: Depende das gerações, naquele primeiro ano em que estava se passassem mais do que um era mau para o clube, era mau para o clube, e era mau para o miúdo que pudesse ter passado. O ano passado, não sei de cor quantos transitaram, deixa-me só ver aqui. Sei que foi o Cester, o Manarte. Portanto, transitaram Cester, Manarte, Henrique, está a faltar aqui alguém. Eu acho que foram 5, mas só estou a contar 4. Pronto, mas destes 4 se calhar acho que 2 não vão aguentar. Acho que eles não vão aguentar. Ah desculpa, porque ainda tivemos um guarda redes que transitou há 2 anos atrás, e esse mantém-se também, portanto, de 5. Eu diria se calhar os 5, ou 4

dos 5 ainda vão continuar. Acho eu, não tenho a certeza que ainda não acabou. Portanto, no final do ano, podemos atualizar este dado, se tu quiseres ou daqui a um mês, podemos atualizar este dado se tu quiseres. Os do ano passado eu diria que 2 podem cair, mas se calhar 2 entraram já, ou seja, quando eles entraram, entraram sempre ali para um leque de nível médio, médio para a parte superior, digamos assim. Imagina, é como tu teres uma classificação e entras ali do meio para cima. Este ano se calhar dos que entraram temos ali 2 claramente no nível mais alto e temos outros 2 se calhar mais num nível baixo e, portanto, mais suscetíveis a caírem. Agora na altura com nível para transitar. E, portanto, esta volatilidade também depende novamente da circunstância, do nível deles, do nível que manifestavam à entrada. Se aconteceu alguma coisa ou não que pudesse não permitir. Depois é sobrevivência, porque eles depois têm ali um núcleo de 40 jogadores, mas é um núcleo de 40 onde tens todos os outros do país inteiro, dos principais rivais, doutros clubes de outras zonas do mundo, para competir para entrar.. Porque o Porto quer os melhores jogadores e portanto se o Porto puder aceder ao melhor jogador do mundo U13, o Porto vai querer o melhor jogador do mundo sub 13. E portanto para um entrar, outro tem que sair e portanto, as condições em que tu entras, passado um ano, não deverão ser substancialmente diferentes. Podem ser um bocadinho, mas não totalmente. Ou seja, se tu és o pior, dificilmente vais ser melhor, mas podes ter subido ali para um patamar médio. Eu sei que há um menino em Braga que fez esse percurso, disse o João. Portanto, ele chegou à seleção nacional e na altura, era pouco escolhido para torneios em Sub11, por exemplo. Tem ali um nível médio, andava ali meio escondido quando transita e chegou à seleção nacional e portanto, depois eles tem que fazer o caminho deles. Mas grosso modo, eu diria que as coisas vão por aqui. Se nós procuramos os melhores é porque os melhores não é só a nível de talento, é a nível daquilo que é capacidade deles também poderem aguentar se ao longo deste processo de desenvolvimento, porque nós não queremos que eles transitem para eles passarem um ano no clube, porque se for para transitar para estar mais um ano mais vale não transitar. E por causa disso, por exemplo o Gonçalo Pereira, que é o nosso atleta que foi o único que transitou quando eu entrei no clube. Havia mais um bom jogador para transitar. Até um segundo jogador com nível mínimo dos mínimos, portanto tem que ser bom jogador, mas que não entram porque o clube viu que mais que não tinham nível para transitar é não tem forma de sobreviver. Imagina até podiam aguentar o primeiro ano, mas não aguenta um segundo porque não aguentam. A partir

daí não vale a pena transição. E portanto o que passou era melhor, o que passou era o melhor sobretudo para se aguentar.

P: E chegamos à última pergunta que é perceber como é que tu esperas que o Projeto Elites do FC Porto evolua? Eu estipulei aqui espaço temporal mas não tens que reger por isso, que é como é que tu esperas que o Projeto evolua nos próximos 10 anos e que tipo de melhorias em gostavas de dever?

R: Primeiro, eu acho que é uma questão sempre difícil, porque é uma questão que também tem implícita uma coisa, que é investimento. Investimento em recursos humanos desde logo. E, portanto, é sempre mais difícil por aqui. Recursos humanos e não tem a ver só para trabalhar na Elite. Não tem a ver com isso. Vou te dar um exemplo, se tu queres ter os melhores, tens que ter uma estrutura de scouting que te permita ter os melhores, portanto, ou tens que ver melhor ou tens que contratar mais. Eu acho que vais ter que contratar sempre mais gente para podermos combater, ou contratar mais gente a trabalhar muito. Como fiz referência, trabalhar ali em rede para podermos suprir o facto de não termos tanta gente quanto pode ter um Benfica, por exemplo. Mas de qualquer forma, tens que arranjar uma estratégia. Acho que temos que tornar algumas condições um bocadinho parecidas, como fechar espaço de treino. Acho que vamos ter uma aqui uma amplitude geográfica que neste momento não temos. Isto, não tem a ver com ele com a localização das Elites e tu sabes já perfeitamente que estão em marcha aqui alguns planos. Portanto, acho que as coisas vão andar um bocadinho por aqui. Agora isto depois se tu quiseses mudar a localização geográfica, se tu quiseses abrir mais infraestruturas, vais ter que, invariavelmente falar com treinadores. Vais ter que criar uma cultura FC Porto nesses diferentes sítios e, portanto, tu não queres que essa cultura Porto seja o portinho, Porto pequenino, ou seja, queres que seja o FC Porto em cada zona onde tu possas estar. Isso implica treinadores, implica departamentos a que estão adjacentes e que neste momento, tu sabes perfeitamente que podem não dar o maior suporte do mundo e por isso esta abertura vai colocar desafios. E portanto, eu acho que está tudo subordinado a esse tipo de investimento que possa vir a ser feito. E já para não falar que para tu abrires mais polos, para tu teres uma amplitude geográfica maior que eu acho que é importante para o clube implica também ter mais jogadores e não interessa que sejam mais jogadores do nível médio, sejam jogadores de nível alto e, portanto,

Isto vai estar intimamente ligado à capacidade que o clube vai ter para encontrar esses mesmos jogadores e está intimamente ligada à capacidade financeira para tu poderes contratar, poderes ver mais gente, ou seja, poderes contactar em idades mais precoces em que o erro também é maior. Para quê, para que o teu investimento não seja tão alto, para que possas aculturar e possas fidelizar. Super importante fazer um investimento maior e, portanto, acho que as coisas tenderão..Acho que as coisas podem estar a seguir este caminho e o desafio do crescimento tem a ver com tu cresceres, mas não baixares o teu nível e isto é um desafio tremendo. Imagina eu podia ter os melhores jogadores de Aveiro aqui em Rio Meão, ou que fosse agora numa zona um bocadinho mais a Sul. Se eu abrir numa zona ligeiramente a seguir, significa que eu posso apanhar ali Malta da zona Sul de Aveiro, portanto, zona Sul de Aveiro, zona Coimbra Norte. E portanto se eu quero ter os melhores 8 jogadores para fazer um plantel U7 em Aveiro, mais a Norte e que fosse para a zona de Coimbra, Coimbra Norte, ou seja, Aveiro Sul para Norte, para apanhar mais os melhores 8 jogadores, sendo que nós competimos com outros. Isto torna-se difícil de ir ver, e a tendência é se calhar não conseguir. Aquilo que a experiência me mostra é que podemos não conseguir ter os melhores jogadores de sempre de cada geração. Podemos ter um podemos ter 2, podemos ter 3. Mas algum podemos não ter e, portanto, o nosso nível tende a baixar e nós não queremos que nosso nível baixe, o desafio do crescimento é exatamente este. É poderes manter um determinado patamar, poderes continuar a oferecer determinado tipo de condições aos melhores jogadores e não baixares o teu nível porque tem que haver um nível mínimo e há um nível mínimo para estar no FC Porto. Portanto, eu acho que este será um bom desafio. Também ao nível das nossas equipas, tudo o resto, eu acho que está intimamente ligado àquilo que é a questão financeira que vai determinar se vamos ter team managers, não vamos ter mais team managers, se vamos ter mais fisioterapeutas ou menos fisioterapeutas, mais treinadores ou menos treinadores. E acho que tudo isto entra em linha de conta para aquilo que é a capacidade de expansão, que me parece mais do que conjecturar, Ou eu achar o que quer que seja, Parece-me, e estando nós por dentro da situação ou minimamente por dentro da situação acho eu, portanto, é algo que vai acontecer a breve prazo. Isso vai lançar aqui desafios.

23/05/2025

2 º Entrevista - Henrique Pereira, Coordenador Técnico Projeto Elites FC Porto

P: Mais uma vez agradeço a todos pela disponibilidade, Henrique. Pronto, gostava que falasse um pouco sobre o teu projeto académico e profissional, e qual é a tua função aqui no FC Porto. O que era?

R: Sou sub-coordenador da formação do FC Porto, sou sub-coordenador técnico do Projeto das Equipas do FC Porto. Comecei na DragonForce, entretanto tive sete anos no Futebol Clube de Gaia, como coordenador técnico e como treinador dos vários escalões de sub-8 a sub-17.

P: És formado nesta área, ou não?

R: Não, não, não, não. A minha formação é na área de Engenharia. Ainda tenho aqui disciplinas por fazer, quer no mestrado, quer na licenciatura. Depois fiz o curso Treinador à parte.

P: E estás aqui no Projeto Elite já há quantos anos?

R: É a minha quarta época, no FC Porto, no Projeto Elites.

P: Queria que falasses agora um pouco sobre o que é o Projeto Elites do FC Porto e quais foram as principais motivações e os objetivos com a criação deste projeto?

R: O projeto surge porque o clube já não conseguia recrutar talento nos distritos de Braga, de Aveiro, sobretudo estes, como recrutava antigamente. E isto em função da... Pronto, do aparecimento do projeto do polo do Benfica, em Braga, em Aveiro e por outras zonas do país, e se tu procurares isso, consegues perceber a data de criação de cada polo deles. E pronto, aqui do crescimento das academias do SC Braga e do Vitória SC, começou a ser cada vez mais difícil para o FC Porto recrutar talento nesses distritos, porque começaram a existir opções para as famílias mais perto das suas casas. E, portanto, surge por isso, para voltar a conseguir entrar na discussão de algum talento. E pronto, foi criado em 2017 o projeto para o FC Porto.

P: Mas pode-se dizer então que foi uma consequência do crescimento dos clubes rivais, ou seja, o alargamento para estas academias em diversos distritos?

R: Sim, foi consequência do aparecimento do Benfica com o Polo e do crescimento do Braga, do Vitória.

P: E na tua visão, qual foi o impacto que este Projeto Elites tem no clube? O mesmo saiu mais reforçado com este projeto?

R: O impacto é precisamente ter voltado a discutir esse talento e entrar na discussão quando é preciso recrutar talento nesses distritos. Somos uma opção também para as famílias. Depois é uma questão de fazermos um bom trabalho a nível técnico, não é? Para criarmos uma boa imagem nos outros. E o trabalho do nosso scouting também, de chegar mais cedo e de identificar mais cedo esse talento. O impacto é precisamente isso, é termos a possibilidade de oferecer às famílias um contexto de FC Porto, mais perto de casa, que é isso que os outros também fazem. Em termos estatísticos, tens um peso cada vez maior dos jogadores provenientes das Elites nos planteis de sub-13 e sub-14, que é quando os miúdos transitam para a casa-mãe, não é? **Sim, para o Olival.** Para a casa-mãe, para o Olival não, porque os sub-14 não treinam no Olival. É quando transitam para a casa-mãe. Aveiro e Braga transitam para os sub-13, Algarve transitam para os sub-14. Tens, por exemplo, a referência este ano da geração 2011 que tem 14 jogadores provenientes do Projeto Elites. Para cima, nem de perto nem de longe, isso acontece. Por exemplo, em 2010, tinha que ver, mas acho que só me estou a lembrar de dois jogadores. **Nesta parte da questão de transitar, não é? Não estamos a falar neste momento. Esta geração de 2010, no momento em que transitou?** Não, transitaram mais. Ou seja, para além de transitarem mais jogadores do que há três anos atrás, transitam melhores jogadores. Transitam melhores jogadores. Em 2010, transitaram, por exemplo, cinco jogadores. **De todas as elites?** Sim. Só estão dois. Ou seja, transitaram poucos. Tem potencial. E agora esta malta tem, não é?. Tens o exemplo deste ano. Que é de Braga três, de Aveiro quatro e do Algarve um. Ou seja são oito. Não é tão bom como na época passada, por exemplo, que foram 14. Mas pronto, é isso, a consequência disto é que vais ter mais jogadores desses estritos nos planteis.

P: Falando agora um bocado da parte da implementação deste projeto, eu queria perceber quais foram os principais desafios na implementação deste e de que forma é que os membros foram superados? Ou seja, se foi ao nível da busca da academia, foi mais a parte dos recursos humanos, a nível mais financeiro, ou seja, que tipo de desafios é que o clube enfrentou e como é que este os superou?

R: Não é tanto os desafios que o clube superou, é mais os desafios que, neste caso, eu superei. O clube é uma questão de dar ou não condições, de dar ou não resposta às necessidades. É isso. O clube, acho que não enfrentou nenhum desafio em função do nome, da dimensão do clube, não é? O FC Porto é um clube que, pela sua dimensão, tem bastante facilidade em criar projetos.

Ou seja, estou a falar mais a nível da implementação, ou seja, se foi a escolha da academia, se foi o recrutar recursos humanos para os seus treinadores, tudo o que envolve...

Nesse momento eu não tenho conhecimento. O projeto começou em 2017 e só entrou em 2021, de facto. Não tenho conhecimento.

P: Acerca dos locais, já foste dando aqui umas luzes, mas eu queria perceber porque é que foram escolhidos estes locais, ou seja, Braga, Aveiro e Algarve, para o estabelecimento destas Elites. Já sei que em Braga teve muito a ver também pelo talento que existe aqui nesta zona e pelo crescimento aqui também dos clubes rivais na busca de talento. Quanto às restantes Elites, há algum motivo para a escolha do local?

R: Isso é uma questão que tu vês, mas se tu pesquisares, vais verificar que Aveiro, Braga e Algarve são, para além de Porto, Lisboa, são distritos com grande... Se tu fores ver, por exemplo, a proveniência dos jogadores da Primeira Liga, isto por um lado, a proveniência dos jogadores das seleções nacionais, sub-15, sub-17 e sub-19, vai bater nestes distritos.

P: Ok, tem muito a ver então com isso, com a grande quantidade de talento que existe nestes locais. Correto?

R: Sim.

P: Após a escolha destes locais, existiram alguns fatores imprescindíveis na escolha do local, ou seja, da academia, ou seja, não sei se vais conseguir responder, tem a ver com a parte da implementação, ou seja, a nível do local, ou seja, o campo, a bancada, balneários, a zona no distrito, sob algum fator considerado imprescindível para a escolha da academia e do campo. Tens ideia de alguma coisa?

R: Sim. Primeira coisa, primeiro critério é localização. Portanto, por exemplo, a questão da Morreira. Acho que o clube pretendia um local que conseguisse estar perto da zona de Braga e Guimarães. Ou seja, mais central, não tão litoral, mais central e depois que não ficasse nem muito abaixo e por isso longe de Viana, nem muito acima e por isso longe de Famalicão, Santo Tirso. Portanto, ficar no fundo perto de tudo. Portanto, nesse sentido, claro que depois disto, depois de definir a localização, vais ver se está disponível, nomeadamente, a ocupação do campo, se tem algum clube associado e equipas de formação associadas e por isso uma ocupação muito densa. No fundo, é isso.

P: E mais ao nível das outras Elites, por exemplo, o Algarve, eu não tive grandes insights acerca desta Elite. Há algo que pudesse acrescentar?

R: Aveiro e o Algarve, como o Projeto Elites não começou, parece-me, com toda a força, na medida em que não começou com condições máximas, estou a falar de ligação com o Olival, número e qualidade de recursos humanos. Como começou quase como um teste, em Aveiro e no Algarve, o clube decidiu aproveitar o facto de a Dragonforce estar já instalada nesses distritos para aproveitar e ocupar o mesmo campo com o qual a Dragonforce já tinha uma parceria. E em Braga aconteceu a mesma coisa. No fundo, o clube nos três distritos implementou na zona em que havia Dragon Force. E depois só sai da Aveleda quando aquilo começa a dar problemas com os pais da Dragonforce.

Gostaria agora de falar mais a nível competitivo, ou seja, perceber se este também teve influência na escolha dos locais e queria perceber se o ambiente nas Elites é o mesmo que se vive também no Olival, ou seja, o mesmo desafio, o mesmo nível de pressão para atingir os resultados propostos. O que é que podes falar sobre isso?

O objetivo é claro da parte do clube, que o contexto da Elite seja mais similar ao Olival e nesse sentido a exigência é a mesma. Uma coisa importante que me parece realçar é que o melhor jogador do Distrito de Braga não vai para o Olival vai para a Elite e o de Aveiro é igual, o Algarve obviamente é igual . E isso só por si acarreta uma responsabilidade de tu colocares a exigência possível no desenvolvimento desse talento. Pode ser um dos maiores talentos do país. Portanto, tu vês, acho que há coisas que tens acompanhado e tu vês que à desde as garrafas Zumub, o material, a qualidade do treino, o seguro de lesão, que é igual ao do Olival, os nutricionistas, a psicologia, os recursos humanos não só nós trabalhamos para a Elite, mas também os recursos humanos que estão mais residentes na casa-mãe, também atuam nas Elites.

P: E relativamente ao nível competitivo do distrito é similar? Há algum distrito em que a competição seja mais baixa e isso seja compensado de outra forma, isso tem algum tipo de influência? Eu acompanho a Elite Braga e considero que existem equipas competitivas em variadíssimos escalões, queria perceber se nas outras Elites acontece o mesmo, comparando também um pouco ao Olival e se isso tem algum tipo de influência?

R: Acho que acho que em Braga tu acabas por ter mais contextos semelhantes ao do Olival e portanto, à partida vais ter melhores jogos ao longo do ano do que nos outros.

É mais ou menos igual em todos os distritos, sendo que pronto, em Braga tens mais clubes, ou seja, em todos eles tens FC Porto, SL Benfica e o Sporting CP. **Mesmo no Algarve?** Sim, através dos polos, e depois pronto, enquanto que no Algarve tens Farense e Portimonense. No Porto tens Paços de Ferreira e Rio Ave, em Braga tens SC Braga, Vitória SC e FC Famalicão.

P: A nível cultural, eu sei, pela experiência que vou tendo e pelas entrevistas que realizei que o clube tem muitos momentos em que reúne todo o staff, enfim, todos os atletas em vários momentos. Eu queria perceber se o facto de virem treinadores e atletas de todos os pontos do país, se isso tem alguma influência no processo evolutivo ou seja a troca de experiências, de vivências, se tem alguma influência?

R: Claro. Tem esse lado da partilha obviamente, são momentos de partilha e a partilha é um dos meios para o clube se desenvolver, cria conhecimento. Depois, tens a questão, eu se sou treinador da Elite do Algarve e nestes momentos acabo por conhecer jogadores da Elite de Aveiro, da Elite Braga, jogadores do Olival. Permite comparar e perceber se eu estou a avaliar no Algarve quer os meus quer os de fora com a exigência necessária. Portanto se eu só vir jogadores no Algarve e eles forem de nível médio, não vou ser tão exigente com os meus e se alguém for lá treinar posso achar que é um grande talento, e depois venho cá a cima e vejo os de Aveiro, estou só a dar um exemplo do Algarve para tu perceberes, é muito importante a esse nível, tu afinares o teu olho.

P: Queria perceber se nos locais onde as elites estão estabelecidas se existe uma boa relação com os clubes e com a associação do distrito, e como é que o clube é visto nos locais onde estão estabelecidas as Elites? Qual é a tua perspetiva sobre isto?

R: Há uma sensação que as Associações não acham uma grande piada a estes projetos. É uma sensação.

Os atletas das Elites dispõem do mesmo acompanhamento de todos os departamentos do clube (pedagogia, psicologia, nutrição) que os atletas do Olival?

R: Tu vês que não temos pessoas nesse departamento presencialmente, não é? A Pedagogia da Psicologia. Portanto, é um caminho que nós ainda temos de fazer. Não deixamos de ter acompanhamento à distância. Seria um dos próximos passos.

P: Mesmo na Elite de Algarve, ou seja, acontece o mesmo. Ou seja, se algum atleta precisa de algum tipo de... É só o mesmo à distância. Este tipo de acompanhamento.

R: Sim, sim. Sim.

P: A próxima pergunta refere-se ao treino. Se existe alguma fisiologia do clube, que é posta em prática nas Elites e no Olival? E se existe contacto assíduo entre os treinadores de todos os polos, para estarem alinhados sobre os métodos de treino e com a evolução de cada atleta?

R: Claro, a metodologia seguida é a do FC Porto E sim, são criados momentos em que... Pronto, pode-se... Os treinadores principais da Aveiro e de Braga estão três vezes nos polos e uma vez no Olival. Depois, ao fim de semana, há estes torneios, há os momentos internos em que eles estão sempre em contato. Sim a esse nível, felizmente, já não temos ninguém a treinar uma com uma filosofia completamente desconectada da filosofia do clube.

P: Se bem que os treinos em si são... Os treinos nas Elites não dispõem dos mesmos materiais e o número de jogadores é diferente. Mas é adaptado de forma...

R: Os materiais são os mesmos. Não tens uma... Uma gaiola, não é? Mas de resto, tens balizas, tens bolas, tens cones, tens... bolas de diferentes tamanhos. É isso tudo.

P: Tendo em conta que és o coordenador do Projeto Elites, eu queria perceber que mais diferenças detectas nestes dois processos? Ou seja, foste referindo um pouco à parte dos recursos humanos...

R: Os recursos humanos são ao nível dos departamentos transversais. Acho que os próximos passos é isso. É termos a presença dessas pessoas desses departamentos nos treinos. Acho que é o próximo passo. Ou seja, aquilo que nos falta igualar. A decoração dos espaços. Acho que também é um dos próximos passos. Isto envolve... Não só... Som, mas também imagem. Desculpa, não só imagem, mas também som. Hino e músicas do FC Porto para criarmos ali um ambiente do FC Porto. Eu diria que... Os próximos passos. Os mais importantes é isso.

P: Passando um pouco mais à parte da transição das Elites para o Olival. Já entrando aqui mais na parte final. Quando um atleta termina o processo de formação nas elites e transita para o Olival, quais são as principais preocupações do clube com a transição do atleta em questão? Ou seja, a nível logístico, escolar... Existe algum tipo de preocupação com o atleta e de que forma o clube pode intervir?

R: Hoje em dia, para além disso, em termos daquilo que é a integração e a adaptação, acaba por ser uma coisa que já não é preocupação, porque no

momento da transição eles já estão adaptados. Ou seja, eles convivem tanto com os colegas do Olival ao longo dos anos, em Torneios e em Momentos Internos, que esse nível já não é preocupação. Foi, mas já não é. Foi quando a ligação não era a mesma. **Sim, porque durante a época, os jogadores vão várias vezes a treinar o Olival e depois também têm estes Momentos Internos em que estão com os treinadores.** Não só, também em Torneios. Depois o clube, em termos logísticos, investe em carrinhas, no Rodinhas. Contrata esse serviço e define rotas para os jogadores destes distritos. Não só de Aveiro e Braga, mas até, eventualmente, Coimbra... Quanto à questão escolar, no ano sub-13, ainda não é... Ou seja, os miúdos ainda se mantêm nas escolas, nos seus distritos. E, claro, se houver alguma incompatibilidade com os treinos, o departamento pedagógico entra em ação, não é? Nomeadamente contactando a escola. Não estou por dentro do processo. Mas o Rui poderá ajudar com isso, por exemplo. No sub-14, é que os miúdos são colocados todos na mesma escola, ou numa de duas escolas, privada ou pública, para permitir que os treinos... São escolas que têm UARE que permitem treinar de manhã, por exemplo. Ou seja, conciliar perfeitamente os treinos com a parte mais escolar.

Existem exemplos de atletas que começaram o seu processo de formação numa Elite do FC Porto e que depois tenham tido sucesso ou têm ainda sucesso nos restantes escalões de formação?

Eu acho que... Já quem tiver de chegar na primeira liga. **Sim, ou seja, o Guilherme Beleza, por exemplo, no Gil Vicente.** Exato, exato. Agora... A verdade é que ainda não deu tempo para... **o Projeto ainda é recente.** Sim, por exemplo, O Projeto do Benfica tem mais 10 anos. Claro.

P: Esta pergunta é mais sentido, ou seja, para mim, um atleta que se mantenha nos quadros do clube em sub-15, por exemplo, ou sub-16, é um exemplo de alguém que esteja a ter sucesso na sua vida desportiva. Eu queria perceber também se essa tendência tem aumentado, ou seja, dos jogadores formados ou que começam o seu processo de formação nas elites e continuam o seu processo no clube. Se essa tendência tem aumentado ou não, ou até... E se existem, assim, alguns casos de sucesso. Pronto, o Guilherme Beleza eu sei que é um deles e queria saber se tens,

assim, alguns exemplos dos jogadores e se essa tendência tem vindo a aumentar dos jogadores das Elites.

R: Sim, mas é como te digo, uma coisa é o projeto como ele começou, outra coisa é o projeto como ele se tornou. Portanto, o Guilherme Beleza vem de uma era em que o clube estava quase a testar o projeto e estes 14 sub-14 no plantel ainda não é... ainda não se podem comparar às gerações, por exemplo, 2016 e 2017 que são gerações que entraram no clube e que começaram logo nesta dinâmica de torneios com a malta do Olival. A geração de 2011, para tu perceberes, muitos atletas de 2011 tiveram o seu primeiro torneio internacional no ano de sub-12. É muito diferente. O contexto é muito diferente. Portanto a expectativa é sempre ter uma presença grande.

P: Cada vez mais assídua, também, não é?

R: Sim, claro, E que, obviamente, quanto mais... Se, por exemplo, no sub-14 estão 14, quer dizer que sobreviveram ao ano de sub-13 para sub-14. Sim. Isso é bom. Eu sei que um outro pode cair, mas mesmo assim continuas com um peso grande nos Sub 15. Começam as seleções nacionais, a probabilidade de teres um internacional é alta. Já tens, por exemplo, alguns sub-14 que já vão ao Torneio Lopes da Silva. Ainda não há dados, percebes? Não há dados. Não há. Acho que não internacionalização destas gerações porque ainda não houve tempo. Ainda não houve tempo. Mas a expectativa é essa, não é? A expectativa é essa.

P: Pronto. Chegámos à última. Queria saber como é que tu esperas que o Projeto Elites evolua. Eu estipulei aqui um prazo temporal, mas não tens de te guiar por aqui. Como é que esperas que o Projeto Elites evolua nos próximos 10 anos e que melhorias ainda gostarias de ver mais?

Aqui a expectativa é que o FC Porto domine a zona norte do país e que, portanto, o talento que aparecer em Braga, em Viana e em Aveiro seja talento que o FC Porto consegue recrutar cada vez em maior quantidade e isso faça com que nós dominemos a zona norte do país e, portanto, o que é que eu espero? Para isso acontecer, para nós dominarmos, o que é que tem de acontecer? Mantermos o nível de treinadores e de treino que temos, procurando dar sempre cada vez melhores condições aos treinadores, melhorar esta questão dos recursos

humanos dos departamentos transversais, investir na imagem, na decoração dos espaços. Que o Scouting também possa dar um passo importante e que formule algumas coisas e que se torne também mais forte para poder acompanhar estas exigências e pronto é por aí.

~